

Dia 28 de março de 2011			
Contexto	Comportamentos da Educadora	Comportamentos da Criança A	Notas complementares (Inferências)
Acolhimento (Conversa sobre o fim-de-semana)	Educadora questiona: "O que é que tu fizeste no teu fim-de-semana?"		A criança olha para o tapete e brinca com a mão. Educadora pede que a criança olhe para si. Criança A olha para a educadora e responde, mas continua a brincar com a mão no tapete.
	Educadora interpela: "Para além da patinagem fizeste mais alguma coisa?"	Criança A responde: "Quando eu acudei já ia crechendo mais um cadinho. Quando fui pa baixo os mês imãos já itavam lá. Tomei o pequeno-aumoço. Veti-me e fui à patinagem. O Diogo faz coijas engachadas."	
	Educadora questiona: "E ela é da tua idade?"	Criança A responde: - "Depois da patinagem, tiei os patins e fui almoçar a casa da Quiqui. Eu só tenho uma pima. Chama-se Buna." Criança A responde: "Chim, tem chinco anos."	Educadora pede que a criança pare de brincar com a mão no tapete. Criança retoma a posição correcta nesse instante. Pouco depois, volta a brincar.

Dia 4 de abril de 2011			
Contexto	Comportamentos da Estagiária	Comportamentos da Criança A	Notas complementares (Inferências)
Fase inicial do dia 4 (manhã)	A Estagiária propõe que cada criança partilhe com os colegas como foi o fim-de-semana de cada uma.	Criança A pede para ir à casa-de-banho.	

<p>Conversa sobre o fim-de-semana</p>	<p>Estagiária dá permissão à criança A para que saia da sala.</p> <p>A estagiária questiona a criança A: "Como foi o teu fim-de-semana?"</p>	<p>Criança, ainda a sentar-se, responde: "Eu já contei... Caí da cama abaixo e bati com a cabeça no chão, quase que não batia, quase que batia. Fui lá pa baixo, tomei o pequeno-aumoço, veti-me pa í à patinagem. Minha mãe disse-me no carro que ê ia dumar pa casa da Quiqui. Eu dumi, mas já nã me lembu o que é que eu fiz. Jantei e fiz as povas. É só uma. Mas eu não fiz. Fui a Bia e o meu irmão Miguel. Foi tuques. Não tinha magia. Eu vi lá o meu amigo."</p>	<p>Enquanto vai à casa-de-banho, a criança A perde alguns dos testemunhos dos colegas. Quando regressa à sala, é vez da criança A falar.</p> <p>Criança A senta-se e, enquanto responde, mexe nos cordões dos sapatos.</p>
<p>Conversa sobre o almoço.</p>	<p>Estagiária questiona o grupo sobre o que cada um almoçou.</p>	<p>Criança A responde: "Coguméos com arroz. Eu aumoçei tês coijas, mas ê nã sei... (O Rafael pensa e, logo depois, acrescenta) Pode ser batata? Bebi sumo de laranja e comi uma bananeira."</p>	

Dia 5 de abril de 2011			
Contexto	Comportamentos da Estagiária	Comportamentos da Criança A	Notas complementares (Inferências)
<p>Depois do conto de uma história, a estagiária sugere o relato ao grupo.</p>	<p>Estagiária questiona: "Algum menino ou menina quer recontar a história?"</p>	<p>Criança A voluntaria-se.</p> <p>Criança A reconta: "O rei tá chentado na sua cadeira."</p>	<p>Criança A, enquanto reconta a história, suprime algumas partes.</p>

Conversa sobre o almoço.	Estagiária questiona a Criança A sobre o que almoçou.	<p>O rei estava tiste.          Ele quia uma rainha.          Ele foi busca uma rainha a outro reino.          Ele foi de cavalo.          Estão no castelo do rei.          Deu jóias.          Plantou chinco amêndoas."</p> <p>Criança A responde:          "Eu almoçei caninha com machinhas. Eu comi choupa, choupa de canjinha... Bebi águinha... Lavei os dentes... Mas, eu comi uma machã... Eu não comi uma machã... Comi uma banana."</p>	A Criança A, enquanto fala, olha para a estagiária.
--------------------------	---	---	---

Dia 2 de Maio de 2011

Contexto	Comportamentos da Estagiária	Comportamentos da Criança A	Notas complementares (Inferências)
Conversa sobre o almoço	Estagiária questiona o grupo sobre o que cada um almoçou.	A criança A responde: "Peixe, arroz, alface, machieira, machã, pereira... pêra. Bebi chumo. Coca-cola."	Criança A quando responde "machieira, machã... pereira, pêra" parece ter dúvida sobre qual a denominação correcta.

Dia 3 de Maio de 2011

Contexto	Comportamentos da Estagiária	Comportamentos da Criança A	Notas complementares (Inferências)
Conversa sobre o almoço	Estagiária questiona o grupo sobre o que cada um almoçou.	A criança A responde: "Eu comi uma carnina com peixe... um peixe gandito... Eu acho que foi chumo de laranja."	Criança A responde e representa o tamanho do peixe com as duas mãos.

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de matemática – das 11:30 às 11:45) – 21 de novembro de 2011

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
11:30	Sala de aula  Alunos estão dispostos em quatro filas	Estagiária A  Aluno 15	Dezena de milhar	Representação de números no ábaco		Brinca com peças de <i>bayblades</i> que tem dentro do estojo.	As suas brincadeiras causam algum ruído de fundo.	A estagiária não se apercebe da situação.
11:35		Aluno 8  Alunos 4 e 10			Entoa uma canção.  Conversam.			A aluna parece já ter terminado a sua representação no ábaco.  As alunas conversam sobre um tema que nada tem a ver com a aula.

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de estudo do meio – das 13:55 às 14:05) – 22 de novembro de 2011

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
13:55	Sala de aula	Estagiária A	Aparelho reprodutor	Recorte e colagem de uma caixa de texto com informação relativa ao tema em estudo				
	Alunos estão dispostos em quatro filas	Aluno 15				Tira o excesso de papel da caixa de texto e faz pulseiras.	O aluno fica atrasado em relação aos colegas na colagem da caixa de texto no caderno.	
14:05		Aluno 15		Leitura de um texto sobre a função reprodutora		Continua a construir pulseiras.	A estagiária chama à atenção do aluno.	O aluno retrai o comportamento mas, logo de seguida, retoma-o.
		Estagiária A		Destaque das ideias principais do texto (sublinhar)		Dirige-se ao aluno para verificar o trabalho do aluno e retira-lhe as pulseiras.		O aluno fica com uma expressão de insatisfação.
		Aluno 15				Recorta a caixa de texto e cola no caderno.		

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de português – das 9:20 às 9:30) – 23 de novembro de 2011

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
9:20	Sala de aula  Alunos estão dispostos em quatro filas	Estagiária A  Aluno 15  Aluno 18  Aluno 15	Leitura e interpretação oral e escrita de um texto	Leitura expressiva de um texto	Pede que o aluno faça a continuação da leitura.  Informa o colega do ponto da leitura.  Prossegue com o pedido da estagiária.	Permanece em silêncio.		Parece que está distraído e, por isso, não sabe em que parte do texto a leitura vai.  O aluno parece responder por instinto.
9:30		Aluno 6				Brinca com a borracha.	Enquanto brinca com a borracha, o aluno imite um ruído.	Parece que está a fazer da borracha um carrinho.

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de português – das 9:10 às 9:20) – 28 de novembro de 2011

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
9:10	Sala de aula  Alunos estão dispostos em quatro filas	Aluno 3  Aluno 3  Estagiária B  Estagiária B  Estagiária B  Aluno 3	Tipos de texto	Identificação das características do texto escrito em prosa	Conversa com o aluno 2.  Dirige-se ao aluno 3: “Francisco! Vira-te para a frente!”.  Volta a chamar a atenção do aluno: “Vira-te para a frente!”.	Está virado para trás.          Prossegue com a aula.  Vira-se.	Os alunos 2 e 3 riem-se.  O aluno vira-se ligeiramente, mas mantém uma posição incorreta.  O aluno volta-se novamente para trás  Minutos depois o aluno volta à posição anterior.	Parece que o tema de conversa não está relacionado com a aula.          O aluno parece não levar a sério as indicações da estagiária.

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de português – das 9:00 às 9:20) – 3 de janeiro de 2012

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
9:00	Sala de aula	Aluno 14	Partilha de experiências vividas	Breve diálogo sobre as férias de Natal	Num tom de voz alto, questiona: “Quem tirou a minha cadeira?”		O aluno costuma dispor de duas cadeiras e, neste dia, quando chegou à sala, reparou que só tinha uma.	O aluno parece irritado.
	Alunos estão dispostos em quatro filas	Estagiária B			Reprende o aluno e informa que a segunda cadeira foi necessária para outra função.			O aluno senta-se contra a sua vontade.
9:20		Estagiária B			Solicita o aluno para iniciar a tarefa no caderno.			O aluno abre o caderno numa atitude ativa
		Aluno 14			Insiste: “Oh professora, eu quero a minha cadeira!”.			



## GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de estudo do meio – das 14:45 às 14:48 ) – 4 de janeiro de 2012

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
14:45	Sala de aula  Alunos estão dispostos em quatro filas	Estagiária B  Aluno 15  Estagiária B  Aluno 15  Estagiária B	As drogas	Visualização de um powerpoint alusivo ao conteúdo em estudo	Lê e dá explicações sobre a informação presente no powerpoint.  Reprende o aluno: “Miguel, tira isso da boca!”.  Volta a colocar a caneta na boca afirmando em voz alta: “Belo cigarrinho!”.  Reprende o aluno.	Brinca com uma caneta na boca.  Tira a caneta ao aluno.	O aluno tira a caneta da boca.  O aluno acompanha a sua afirmação com gestos sugestivos da sua ação.	Parece imitar um fumador pelos gestos que faz.  O aluno tira a caneta da boca sorrindo e olhando para os colegas. Parece que se está enaltecendo.

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de português – das 9:30 às 9:32) – 5 de janeiro de 2012

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
9:30	Sala de aula  Alunos estão dispostos em quatro filas	Estagiária B	Revisão dos conteúdos lecionados no dia anterior	Breve conversa sobre os conteúdos lecionados	Circula pela sala de aula fazendo algumas questões aos alunos.	Enquanto a estagiária circula pela sala, está debaixo da sua mesa.		O aluno parece estar à procura de algum objeto mas demora muito tempo
		Aluno 6						
		Estagiária B			Continua a fazer questões aos alunos.			
		Aluno 6			Continua debaixo da mesa.			
		Estagiária B			Chama a atenção do aluno 6.			Afinal, parece que o aluno está distraído a brincar
		Aluno 6				Retoma o seu lugar.		

GRADE DE CATEGORIAS PARA REGISTO DE COMPORTAMENTOS EM SITUAÇÃO DE AULA

(Observação de um momento de português – das 9:30 às 9:40) – 5 de dezembro de 2011

TEMPO	ESPAÇO	INTERVENIENTES	CONTEÚDOS	ATIVIDADES	COMPORTAMENTOS		NOTAS COMPLEMENTARES	INFERÊNCIAS
					VERBAIS	NÃO-VERBAIS		
9:30	Sala de aula  Alunos circulam pela sala à procura do seu grupo	Estagiária C  Aluno 5 e 16  Estagiária C  Aluno 16  Aluno 5	Tipos de frase	Jogo “À procura do meu grupo...”	Discutem em voz alta.  Aproxima-se e questiona os alunos: “O que se passa aqui?”  Responde: “É a Joana que diz não fazer parte do meu grupo, mas ela tem uma peça que faz parte da minha.”  “Eu não quero fazer parte do grupo do Rodrigo. Eu não gosto dele!”	         Afasta-se do aluno 16 à medida que vai falando.	         Aluno 5 gosta de impor as suas ideias e liderar. Reage mal quando as suas ideias são contrariadas.	Parecem estar zangados um com o outro.  A estagiária tentar perceber o que se passa.  O aluno parece procurar uma solução e, na verdade, parece não ser quem provocou a situação.  O aluno 16 é um aluno meigo e clamo pelo que, à partida, é estranha a postura do aluno 5.



## Atividades desenvolvidas na Educação Pré-Escolar

Datas das intervenções	Atividades desenvolvidas com as crianças
28 de fevereiro e 1 de março de 2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção das figuras geométricas.</li> <li>- Formação de grupos com as figuras geométricas tendo em conta a forma.</li> <li>- Contorno e pintura de figuras geométricas.</li> <li>- Descoberta de novas cores através da junção das cores primárias.</li> <li>- Construção de sólidos geométricos com o material <i>Polidron</i>.</li> </ul>
28 e 29 de março de 2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita à loja de animais.</li> <li>- Categorização de imagens de animais.</li> <li>- Discussão para aquisição de um animal para a sala de aula.</li> <li>- Problematização da quantia de dinheiro com que cada um(a) terá de contribuir para a compra do animal escolhido.</li> <li>- Atribuição de um nome ao animal.</li> <li>- Medição, pesagem...</li> <li>- Criação de um bilhete de identidade para o animal.</li> <li>- Definição de regras de higiene a ter com o animal.</li> </ul>
9, 10 e 11 de maio de 2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita aos estúdios da RTP.</li> <li>- Discussão sobre as profissões envolvidas nos estúdios da RTP.</li> <li>- Discussão e preparação de um noticiário na sala de aula.</li> <li>- Construção de materiais necessários à realização do noticiário (televisão, câmaras, microfones...).</li> <li>- Construção dos cenários do noticiário.</li> <li>- Discussão sobre temas a noticiar.</li> <li>- Realização e gravação do noticiário.</li> </ul>
23 de maio de 2011	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificação das partes constituintes de uma história.</li> <li>- Discussão sobre personagens, ações e contextos.</li> <li>- Construção de uma história e respetiva dramatização.</li> </ul>

## Conteúdos desenvolvidos no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Datas de intervenção	Conteúdos desenvolvidos
Semana de 24 a 26 de outubro	- Tipos de frase (recurso: jogo «À descoberta dos tipos de frase».
	- Relações numéricas (incluindo o sistema de numeração decimal). - Introdução da dezena de milhar. - Leitura por ordens, por extenso e por classes. - Realização de contagens progressivas e regressivas.
	Função digestiva: - Órgãos e funções (recurso: vídeo educativo).
Semana de 14 a 18 de novembro	- Leitura e interpretação de texto (oral/escrita). - Estudo e escrita de uma carta (recurso: projeção com auxílio do retroprojeto). - Aplicação dos sinais de pontuação e auxiliares da escrita.
	Números e operações - Números naturais (até 99 999). - Leitura de números por extenso, classes e ordens. - Relações de ordem entre números utilizando a simbologia $>$ , $<$ ou $=$ . - Composição e decomposição de números. - Números ordinais. - Numeração romana (até mil) (recurso: desafio da numeração humana).
	Funções vitais - Identificação de fenómenos relacionados com algumas funções vitais: - excretora (pele e aparelho urinário). - Conhecimento da função excretora (recurso: poster). - Conhecimento e localização dos órgãos no corpo humano (recurso: busto humano em 3D).
	A saúde do seu corpo - A importância do Sol para a saúde (o Sol).
Semana de 5 a 7 de dezembro	- Leitura e interpretação de texto (oral/escrita). - Experimentar diferentes tipos de escrita requeridos pela vida escolar (o reconto de uma história de complexidade média). - Estabelecer relações de sinonímia e antonímia.
	Números e operações <u>Múltiplos</u> - Introdução da tabuada do 9. <u>Regularidades</u> (sequências) - Elaborar sequências de números segundo uma dada lei de formação (recurso: regularidades em leque).
	À descoberta dos Outros e das instituições: - Os membros da sua família (estabelecer relações de parentesco; construir uma árvore genealógica)



Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Ano letivo 2010/2011  
Prática Educativa Supervisionada I

## Sequência Didática I

28 de Fevereiro e 1 de Março de 2011

EB1 /JI de Ramalho



Educação Pré-Escolar

Orientadora: Mestre Filomena Morais

Educadora cooperante: Gabriela Medeiros

Estagiária: Ana Cardoso

Ponta Delgada, Fevereiro de 2011

*“Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender.”*

Augusto Cury



## Índice

1. Introdução	2
2. Fundamentação	
2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas	4
3. Grelhas da sequência didática	6
4. Descrição das atividades	18
4.1. Descrição das atividades do dia 28 de Fevereiro	18
4.2. Descrição das atividades do dia 1 de Março	22
5. Avaliação	24
6. Bibliografia	25
7. Anexos	26

## 1. Introdução

A presente sequência didática, desenvolvida no âmbito da unidade curricular Prática Educativa Supervisionada I, integrada no Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico, oferecido pela Universidade dos Açores, destina-se ao grupo de alunos do Pré-Escolar da Escola EB1/JI de Ramalho. A educadora responsável pelo grupo de alunos e, em consonância, educadora cooperante deste trabalho é a educadora Gabriela Medeiros.

Tendo por base as idas à escola e a observação do grupo, conhecida a contextualização e realidade de ambos, pretende-se com esta primeira sequência didática dar início a uma prática letiva capaz de proporcionar momentos lúdicos e de aprendizagem ao grupo de crianças. Ao longo das sequências didáticas, pretende-se dar especial atenção às experiências de cada criança para que, assim, as aprendizagens possam tornar-se cativantes e significativas.

No que concerne às competências que se pretendem desenvolver com este trabalho, é importante salientar que esta sequência didática resulta de um trabalho cooperativo e de reflexão com a educadora cooperante e que, por isso, as competências partem dos conhecimentos que os alunos já possuem para, progressivamente, se atingirem outros objetivos. Assim sendo, com este trabalho pretende-se que os alunos desenvolvam competências de ordem:

- Distinguir as diferentes figuras geométricas.
- Nomear as diferentes cores.
- Seriar as figuras geométricas com cores diferentes.
- Identificar as cores primárias.
- Identificar as cores secundárias.
- Distinguir as figuras geométricas dos sólidos geométricos.

A implementação desta sequência decorre da avaliação realizada *à priori*, tendo por base os pressupostos:

- Os alunos já conhecem e dominam a rotina de acolhimento da sala de aula.
- Os alunos têm noção do esquema corporal.
- Os alunos conhecem as figuras geométricas.
- Os alunos nomeiam e diferenciam as cores.

- Os alunos expressam-se autonomamente.
- Os alunos estão habituados a trabalhar individualmente e em grupo.

## 2. Fundamentação

### 2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas

Nesta sequência didática irei direcionar a minha prática, fundamentalmente, para o domínio da matemática.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997), a importância dada à matemática na vida da criança deve-se ao facto desta permitir:

- a estruturação do pensamento;
- a realização de funções na vida corrente;
- a preparação para aprendizagens futuras.

A designação de formas geométricas, a distinção entre formas planas e em volume e, ainda, a comparação entre figuras geométricas e sólidos são alguns dos “jogos” que utilizarei ao longo destes dois dias de prática e, através dos quais, procurarei fundamentar aprendizagens matemáticas. Para facilitar estas aprendizagens, recorrerei a materiais de construção, permitindo, assim, às crianças, o contacto com novos materiais, uma vez que as mesmas não têm ao seu dispor, em contexto de sala de aula, o material *polidron* e os sólidos geométricos em madeira.

Para além do mencionado anteriormente, a cor também fará parte do meu elenco de atividades.

Na verdade a cor não é uma novidade para as crianças. Desde cedo que as crianças ficam fascinadas pela cor, mesmo ainda, bebés. Não obstante, não sendo esta uma novidade, pretendo proporcionar experiências concretas e significativas às crianças, orientando-as para a descoberta, promovendo o pensamento em ação e a problematização.

É com base na aprendizagem pela ação que desenvolverei a minha prática.

Segundo Mary Hohmann e David Weipark (2008), *“A aprendizagem pela acção é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interação com as pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos conhecimentos.”*

Ou seja, resumindo, com esta sequência didática, pretendo proporcionar experiências às crianças para que cada uma delas desenvolva conhecimentos por si

mesma, uma vez que mais ninguém consegue ter experiências pela criança ou desenvolver conhecimentos por ela. Tenciono levar a cabo um trabalho em que as crianças sejam agentes ativos e participativos porque, na minha opinião, será com base nesses valores que se formarão cidadãos conscientes e críticos.

A propósito da aprendizagem pela ação, Mary Hohmann e David Weipark (2008), dizem ainda que:

*“Esta actividade, levada a cabo num contexto social em que o adulto atento e sensível é um observador-participante, torna possível à criança estar envolvida em experiências intrinsecamente interessantes que podem vir a produzir conclusões contraditórias e a desencadear uma conseqüente reorganização da compreensão que a criança faz do seu mundo.”*

(Hohmann, M. e Weikart, D. in *Educar a Criança*)

Ora, é com base nestes propósitos que pretendo desenvolver a minha sequência didática, dando ênfase à inegável importância de a aprendizagem ser ativa e significativa.

### 3. Grelhas da sequência didática

Sequência Didática I - Educação Pré-Escolar		EB1/JI de Ramalho				Data: 28 / 02 / 2011
Competências: Distinguir as diferentes figuras geométricas. Nomear as diferentes cores. Seriar as figuras geométricas com cores diferentes. Identificar as cores primárias. Identificar as cores secundárias.						
Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
Os alunos têm rotina de acolhimento da sala de aula	Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interage/coopera com os colegas.</li> <li>- Aguarda a sua vez.</li> <li>- Respeita os colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento:</li> <li>- canção do “Bom dia”;</li> <li>- identificação do “chefe do dia”;</li> <li>- marcação das presenças;</li> <li>- identificação do dia da semana;</li> <li>- identificação do mês do ano;</li> <li>- identificação do tempo (meteorologia);</li> <li>- identificação da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interage/coopera com os colegas:</li> <li>- canta em grande grupo.</li> <li>- Aguarda a sua vez:</li> <li>- escuta os colegas quando estes estão a falar.</li> </ul>	<u>Humanos:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	Manhã (9:00 - 10:15)

Os alunos têm rotina de acolhimento da sala de aula	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha vivências oralmente.</li> <li>- Utiliza um vocabulário apropriado.</li> <li>- Narra situações com sequência lógica.</li> </ul>	<p>estação do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversa sobre o fim-de-semana</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Partilha vivências oralmente:</li> <li>- não se inibe quando chega a sua vez de falar.</li> <li>- Narra situações com sequência lógica:</li> <li>- produz frases corretas do ponto de vista de concordância entre sujeito e predicado;</li> <li>- sequencia uma situação/situações com princípio, meio e fim.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Manhã (9:00 - 10:15)</p>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona a canção das figuras geométricas com os moldes a utilizar na atividade seguinte.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cantar a canção das figuras geométricas.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>-estagiária.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- moldes das figuras geométricas em cartão.</li> </ul>		

<p>Os alunos têm noção do esquema corporal.</p>	<p>Conhecimento do Mundo</p>	<p>- Tem noção do esquema corporal.</p> <p>- Tem noção de lateralidade.</p>	<p>- Contornar o corpo de uma das crianças da sala.</p> <p>- Desenhar o lado direito do corpo da criança utilizando a mão direita e o lado esquerdo da criança utilizando a mão esquerda.</p>	<p>- Tem noção do esquema corporal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cabeça;</li> <li>- tronco;</li> <li>- membros superiores/inferiores.</li> </ul> <p>- Têm noção de lateralidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- esquerda;</li> <li>- direita.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- papel de cenário;</li> <li>- marcador.</li> </ul>	
<p>Os alunos conhecem as figuras geométricas.</p>	<p>Matemática</p>	<p>- Nomeia as figuras geométricas.</p> <p>- Agrupa as figuras geométricas tendo em conta a forma.</p>	<p>- Reconhecer as figuras geométricas.</p> <p>- Seriar as figuras geométricas.</p>	<p>- Nomeia as figuras geométricas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- quadrados;</li> <li>- retângulos;</li> <li>- círculos;</li> <li>- triângulos.</li> </ul> <p>- Agrupa as figuras geométricas tendo em conta a forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- quadrangular;</li> <li>- retangular;</li> <li>- circular;</li> <li>- triangular.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- moldes das figuras geométricas feitos em cartão.</li> </ul>	<p>Manhã (9:00 - 10:15)</p>



Intervalo para lanche

Manhã  
(10:15 - 11:00)

Os alunos nomeiam e diferenciam as cores.

Expressão Plástica

- Contorna corretamente.
- Nomeia as diferentes cores.
- Nomeia corretamente as cores primárias.
- Distingue cores primárias de cores secundárias.

- Contornar as figuras geométricas.
- Pintar três das quatro figuras geométricas com três das cores primárias.
- Induzir as crianças à descoberta de novas cores a partir das cores primárias.
- Registrar as expectativas das crianças relativamente à formação das cores

- Contorna corretamente:
  - segura o molde com uma mão e, com a outra, contorna com o lápis;
  - segura corretamente no lápis de carvão.
- Nomeia corretamente as cores primárias: magenta (vermelho), azul ciano (azul) e amarelo.
- Distingue cores primárias de cores secundárias:
  - separa as cores primárias das cores secundárias;
- reconhece que as cores primárias são cores puras, sem misturas; cores secundárias resultam da mistura das

Humanos:  
- o grupo de alunos;  
- estagiária.

Materiais:  
- moldes das figuras geométricas feitos em cartão;  
- marcador;  
- tintas;  
- pincéis;  
- esponja;  
- cartolina.

Manhã  
(11:00 - 12:30)

		- Identifica as cores secundárias.	secundárias.  - Fazer a junção das cores primárias para originar as cores secundárias.  - Pintar a restante figura geométrica bem como o espaço circundante às figuras geométricas com as cores secundárias.	cores primárias.  - Identifica as cores secundárias: laranja, verde e violeta ou roxo.		
Hora de almoço						(12:30 - 13:45)
Os alunos têm rotina de acolhimento da sala de aula	Formação Pessoal e Social	- Interage/coopera com os colegas.	- Acolhimento: - canção de “Boa tarde”.	- Interage/coopera com os colegas: - canta em grande grupo.	<u>Humanos:</u> - o grupo de alunos; - estagiária.	Tarde (13:45 - 14:30)
				- Relata aos seus	<u>Humanos:</u> - o grupo de	

	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata aos seus colegas aquela que foi a sua refeição.</li> <li>- Utiliza um vocabulário apropriado.</li> <li>- Narra situações com sequência lógica.</li> </ul>	- Conversa sobre o almoço	<p>colegas aquela que foi a sua refeição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- se comeu sopa;</li> <li>- qual foi o seu prato principal;</li> <li>- se comeu fruta;</li> <li>- se bebeu água.</li> </ul> <p>- Narra situações com sequência lógica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- produz frases corretas do ponto de vista de concordância entre sujeito e predicado;</li> <li>- sequencia uma situação/situações com princípio, meio e fim.</li> </ul>	alunos; -estagiária.	
Os alunos expressam-se autonomamente.	Linguagem Oral e Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra capacidade de síntese.</li> <li>- Evidencia os aspectos relevantes a constar no quadro das cores.</li> </ul>	- Elaborar um quadro intitulado “As cores” onde constem as cores primárias e as cores secundárias.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Evidencia os aspetos relevantes a constar no quadro das cores:</li> <li>- quais as cores primárias e quais as cores secundárias;</li> <li>- que cores resultam da junção do azul ciano com o amarelo, do amarelo com o magenta e do magenta com o azul ciano.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>-estagiária.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- marcador;</li> <li>- cartolina;</li> <li>- tintas.</li> </ul>	

<p>Os alunos estão habituados a trabalhar individualmente e em grupo.</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interage/coopera com os colegas.</li> <li>- Respeita os outros.</li> <li>- É autónomo(a).</li> <li>- Respeita as regras propostas ao longo das atividades.</li> </ul>	<p>No decorrer de todas as atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Respeita os outros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- aguarda a sua vez.</li> </ul> </li> <li>-Respeita as regras propostas ao longo das atividades: <ul style="list-style-type: none"> <li>-pinta as figuras geométricas utilizando as cores propostas;</li> <li>- utiliza o material adequado e proposto para a realização de cada atividade.</li> </ul> </li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	<p>No decorrer de todas as atividades.</p>
<p>Atividades livres</p>						<p>Tarde (14:30 - 15:00)</p>
<p>Os alunos expressam-se autonomamente.</p>	<p>Linguagem Oral</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca um ou dois momentos das atividades desenvolvidas ao longo do dia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar a(s) atividade(s) que “gostei mais” e/ou “gostei menos”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca um ou dois momentos das atividades desenvolvidas ao longo do dia: - demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul> <p><u>Materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- papel;</li> <li>- marcador.</li> </ul>	<p>Tarde (15:00 - 15:10)</p>

Competências: Nomear as diferentes figuras geométricas.  
 Nomear as diferentes cores.  
 Identificar as cores primárias.  
 Identificar as cores secundárias.  
 Distinguir as figuras geométricas dos sólidos geométricos.

Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
Os alunos conhecem e dominam a rotina de acolhimento da sala de aula	Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interage/coopera com os colegas.</li> <li>- Aguarda a sua vez.</li> <li>- Respeita os colegas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento:</li> <li>- canção do “Bom dia”;</li> <li>- identificação do “chefe do dia”;</li> <li>- marcação das presenças;</li> <li>- identificação do dia da semana;</li> <li>- identificação do mês do ano;</li> <li>- identificação do tempo (meteorologia);</li> <li>- identificação da estação do ano.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interage/coopera com os colegas:</li> <li>- canta em grande grupo.</li> <li>- Aguarda a sua vez:</li> <li>- escuta os colegas quando estes estão a falar.</li> </ul>	<p><u>Humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- grupo de alunos;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	Manhã (9:00 - 9:15)

Intervalo para o lanche						Manhã (10:15 - 11:00)
Os alunos costumam recordar o que foi feito no dia anterior.	Linguagem Oral	- Enumera sequencialmente acontecimentos recentes.	- Conversa sobre o atividades desenvolvidas no dia anterior	- Enumera sequencialmente acontecimentos recentes:	<u>Humanos:</u> - o grupo de alunos; - estagiária.	Manhã (11:00 - 12:20)
		- Utiliza um vocabulário apropriado.		- identifica o que foi feito primeiro e o que foi feito depois.		
		- Narra situações com seqüência lógica.		- Narra situações com seqüência lógica;		
				- produz frases corretas do ponto de vista de concordância entre sujeito e predicado;		
				- sequencia uma situação/situações com princípio, meio e fim.		
Os alunos conhecem as figuras geométricas.	Matemática	- Nomeia as figuras geométricas.	- Explorar o material <i>Polidron</i> (ver imagem - anexo 5).	- Nomeia as figuras geométricas:	<u>Humanos:</u> - o grupo de alunos; - estagiária.	
				- quadrado;		
				- retângulo;		
				- círculo;		
				- triângulo.	<u>Materiais:</u> - Material	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona algumas das figuras geométricas com a formação dos sólidos geométricos.</li> <li>- Identifica as características dos sólidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir sólidos geométricos com o material <i>Polidron</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona algumas das figuras geométricas com a formação dos sólidos geométricos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- quadrados - cubo;</li> <li>- retângulos - paralelepípedo;</li> <li>- círculo - cilindro (...)</li> </ul> </li> <li>- Identifica as características dos sólidos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- vértices;</li> <li>- arestas;</li> <li>- faces;</li> <li>- volume.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><i>Polidron</i>;</li> <li>- jornais.</li> </ul>	<p>Manhã (11:00 - 12:20)</p>
Os alunos têm adquirida a capacidade de memorização e reprodução de lengalengas, poemas...	Linguagem Oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona a quadra sobre os sólidos geométricos à atividade a desenvolver.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reproduzir a quadra “Os sólidos geométricos” (anexo 6).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relaciona a quadra sobre os sólidos geométricos à atividade a desenvolver: <ul style="list-style-type: none"> <li>- identifica os vértices, arestas e faces dos sólidos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>:</li> <li>- o grupo de crianças;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distingue as figuras geométricas dos sólidos geométricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encher os sólidos geométricos construídos com o material <i>Polidron</i> com bolinhas feitas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distingue as figuras geométricas dos sólidos geométricos: <ul style="list-style-type: none"> <li>- noção de volume.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Humanos</u>:</li> <li>- o grupo de crianças;</li> <li>- estagiária.</li> </ul>	

		- Nomeia corretamente sólidos geométricos.	em jornal.	- Nomeia corretamente sólidos geométricos: - cubo; - paralelepípedo; - esfera; - cone (...)	<u>Materiais:</u>  - Material <i>Polidron</i> ; - jornais.	
Hora de Almoço						
Os alunos expressam-se autonomamente.	Formação Pessoal e Social	- Interage/coopera com os colegas.	- Acolhimento: - canção de “Boa tarde”.	- Interage/coopera com os colegas: - canta em grande grupo.	<u>Humanos:</u> - o grupo de alunos; - estagiária.	Tarde (13:45 - 14:45)
	Linguagem Oral	- Relembra sequencialmente as atividades realizadas de manhã.	- Conversar sobre o que foi desenvolvido de manhã.	- Relembra sequencialmente as atividades realizadas de manhã: - acolhimento; - Educação Físico-Motora; - conversa sobre o dia anterior; - exploração de materiais; - abordagem aos sólidos geométricos.	<u>Humanos:</u> - o grupo de alunos; - estagiária.	



<p>Os alunos conhecem as figuras geométricas e as cores primárias e secundárias.</p>	<p>Expressão Plástica</p> <p>Expressão Plástica</p>	<p>- Compara as características do material <i>Polidron</i> com as características do material “Blocos de cores”.</p> <p>- Aplica os conhecimentos trabalhados anteriormente.</p>	<p>- Explorar o material “Blocos de cores” - sólidos geométricos em madeira (ver imagem - anexo 7).</p> <p>- Pintar sólidos geométricos (feitos em esferovite).</p> <p>- Organizar os sólidos geométricos de forma a construir um boneco.</p>	<p>- Compara as características do material <i>Polidron</i> com o material “Blocos de cores”:</p> <p>- Material <i>Polidron</i> encheu-se com jornal;</p> <p>- Material “Blocos de cores”: é de madeira, tem volume.</p> <p>- Aplica os conhecimentos trabalhados anteriormente:</p> <p>- relembra quais as cores primárias e secundárias.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>- o grupo de alunos;</p> <p>- estagiária.</p> <p><u>Materiais:</u></p> <p>- material <i>Polidron</i>;</p> <p>- material “Blocos de cores”;</p> <p>- sólidos geométricos feitos em esferovite;</p> <p>- tintas;</p> <p>- pincéis.</p>	<p>Tarde (13:45 - 14:45)</p>
<p>Os alunos estão habituados a trabalhar individualmente e em grupo.</p>	<p>Formação Pessoal e Social</p>	<p>- Interage/coopera com os colegas.</p> <p>- Respeita os outros.</p> <p>- É autónomo(a).</p> <p>- Arruma o material.</p>	<p>No decorrer de todas as atividades.</p>	<p>-Respeita os outros:</p> <p>-aguarda a sua vez.</p>	<p><u>Humanos:</u></p> <p>- o grupo de alunos;</p> <p>- estagiária.</p>	<p>No decorrer de todas as atividades.</p>

## 4. Descrição das atividades

Segundo Ander-Egg (1984), citado por Gloria Pérez Serrano in *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*:

*“O que concretiza a realização de um projecto é a execução sequencial e integrada de diversas tarefas. Isto implica que no mesmo é necessário indicar, de forma concreta e precisa, o conjunto das diferentes actividades que há que realizar para se alcançar os objectivos propostos. Para tal é preciso explicar a forma como se organizam, sucedem, complementam e coordenam as várias tarefas (...)”.*

### 4.1. Descrição das atividades do dia 28 de Fevereiro

Dia 28 de Fevereiro, segunda-feira, a prática educativa iniciar-se-á pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças. O acolhimento será feito na sala de aula, na manta, onde todas as crianças se sentam umas ao lado das outras, em forma de círculo. Tendo em conta que o acolhimento respeitará as rotinas das crianças, dar-se-á início ao dia, respeitando a seguinte ordem:

- Canção do “Bom dia”, em que cada criança ouve o seu nome e responde “Bom dia” saudando todos os presentes na sala de aula.
- Identificação do “chefe do dia” – existe um quadro na sala de aula que foi construído pela educadora, com o auxílio dos alunos, no qual estão listados todos os meninos e meninas do grupo (com os nomes próprios e respetivas fotografias). A forma de selecionar o “chefe” é rotativa e sequencial, pois os nomes dos alunos estão dispostos na vertical e existe uma seta que destaca qual o aluno que assume esta função cada dia. São os alunos que a vão mudando de posição consoante o colega seguinte.
- Marcação das presenças – o “chefe do dia” é o primeiro a marcar a sua presença e, posteriormente, todos os seus colegas fazem-no, respeitando a ordem contemplada no quadro das presenças. Depois de todas as crianças marcarem a sua presença, contar-se-ão os(as) meninos(as) presentes na sala de aula e os que, eventualmente, estão a faltar. Aí poder-se-á questionar se são mais os(as) meninos(as) que estão na sala ou os que estão a faltar.

- Identificação do dia da semana – é o “chefe do dia” quem identifica e assinala o dia da semana. Caso o aluno chefe apresente dúvidas em identificá-lo, os colegas ajudam. Ao identificar o dia da semana, todos os alunos devem enumerar os dias da semana completa, contando-os posteriormente.
- Identificação do mês do ano e a estação do ano – o “chefe do dia” identifica no quadro dos meses e no quadro das estações do ano qual o mês e estação em que nos encontramos.
- Identificação do tempo (meteorologia) – o “chefe do dia” desloca-se até à janela da sala de aula e observa o estado do tempo em função do sol, da presença de nuvens, do vento, da chuva (...). Depois disso, assinala no quadro do tempo aquela que lhe parece a imagem mais similar à do estado do tempo naquele momento. Caso o tempo se modifique ao longo do dia, a imagem pode ser trocada.

Ainda como forma de acolhimento, irei conversar com o grupo de alunos sobre o fim-de-semana de cada um, pedindo-lhes que destaquem o que gostaram mais e o que gostaram menos.

De seguida, e como forma de introdução ao desenvolvimento das atividades seguintes, irei propor que cantemos a canção das figuras geométricas (anexo 1), relembando os aspetos essenciais de cada figura, nomeadamente:

- quadrado – “quatro lados todos iguais”;
- retângulo – “cresceu mais de um lado”;
- triângulo – tem “três biquinhos”;
- círculo – parece “uma lua”.

Aproveitando um dos trabalhos realizados na semana transata, pretendo que os alunos recordem o palhaço que fizeram individualmente e que justifiquem porque fizeram um palhaço - época festiva o Carnaval.

Depois desta breve conversa e à imagem dos posters realizados pelos alunos, na sala de aula, alusivos ao Outono e ao Inverno, irei sugerir que façamos um poster alusivo ao Carnaval. Para tal, vou solicitar a ajuda dos alunos para encontrarmos uma forma de desenhar um(a) menino(a), proporcional a eles, em papel de cenário. É minha intenção que algum dos alunos sugira o contorno de si próprio ou de um dos seus colegas.

Enquanto se estiver a contornar o/a menino/a, o grupo deve ir tendo consciência do esquema corporal do ser humano:

- cabeça;
- tronco;
- membros superiores e inferiores.

Para além disso, com esta atividade, pretendo que os alunos reforcem o seu sentido de lateralidade. Para isso, ao contornarem, vou pedir-lhes que desenhem o lado direito do colega com a mão direita e o lado esquerdo com a mão esquerda.

Contornado o/a menino/a, e procurando sugestões para concluir a caracterização do palhaço, em jeito de conversa, irei pedir aos alunos que relembrem a canção que se cantou momentos antes. Identificada a canção das figuras geométricas, faço intenções que se utilizem as figuras geométricas na decoração da indumentária do palhaço. Por exemplo: quadrados para a blusa, triângulos para as calças, retângulos para os sapatos e círculos para o chapéu. Atribuídas as figuras geométricas a cada parte do vestuário do palhaço, pretendo que se levante a questão: “como vamos desenhar as figuras?”. Aí, eu já tenho moldes preparados de forma a serem utilizados para o fim em causa (anexo 2). Depois de dar os moldes (todos juntos) às crianças, pretendo pedir-lhes que agrupem as figuras geométricas quanto à sua forma, visto que são de tamanhos diferentes.

Posto isto, a hora do intervalo (10:15) deverá estar próxima e, assim sendo, cada aluno deverá deixar o material organizado e o “chefe do dia” deverá chamar os colegas a formar fila para que, posteriormente, ordenados, todos lavem as mãos antes do lanche.

Na hora do lanche prestarei o meu apoio aos alunos, visto que alguns deles carecem ainda de alguma ajuda. Depois de todos terem concluído o seu lanche, os alunos poderão usufruir da sua hora de recreio até às 11:00.

De regresso do lanche e recreio, os alunos deverão reunir-se na manta. Pretendo que haja um momento de pausa e relaxamento (respirar fundo) para poder dar-se continuidade à tarefa iniciada na primeira parte do dia.

Retomada a atividade na sala de aula, cada aluno deverá escolher uma figura geométrica para contornar. O facto de escolher, por exemplo, um quadrado inicialmente não implica que não possa trocar e voltar a contornar outra.

Contornadas as figuras geométricas, questionarei as crianças pedindo-lhes que sugiram formas de colorir o desenho (com lápis de cor, colagem de papéis, tintas, marcadores, lápis de cera...). É neste momento que lançarei um desafio aos alunos: colorir o palhaço com tintas, mas utilizando apenas três cores - amarelo, azul e vermelho. Aqui, pretendo referir que as designações corretas para estas últimas duas

cores que eles já conhecem são: azul ciano e magenta. A intenção não será que eles passem a utilizar a última designação mas que, pelo menos, tomem conhecimento de que essa é a forma correta e que, futuramente, fará parte do seu vocabulário. A par desta situação pretendo que os alunos sejam capazes de refletir e questionar o porquê desta limitação (só três cores). Caso os alunos não o questionem, irei propor que se definam os elementos que se vão pintar com o magenta, azul ciano e amarelo com o intuito das crianças concluírem que irão ficar partes do palhaço sem cor ou com cores repetidas. O objetivo não passa por repetir as cores, mas sim criar a necessidade de misturar as cores disponíveis – as cores primárias.

Nesta instância e tendo em conta a noção de cor primária, irei registar as expectativas das crianças relativamente à formação das novas cores (anexo 8) – cores secundárias. Com este registo pretendo perceber de que forma as crianças já conhecem ou não o processo de mistura das cores e, assim, criar um ambiente investigativo, despertando a curiosidade e atenção das crianças.

Registadas as expectativas, proceder-se-á a junção das cores e chegar-se-á à conclusão pretendida – quais as cores secundárias. Com este trabalho, procurarei que as crianças concluam quais as diferenças entre cores primárias e secundárias.

Posto isto, iniciar-se-á a pintura do palhaço, salientando que as figuras geométricas serão pintadas com pincel e o restante corpo do palhaço com a técnica da esponja (molha a esponja na tinta e “carimba” no papel de cenário).

Concluída a pintura, a hora de almoço deverá estar a aproximar-se. O “chefe do dia” deverá chamar as crianças, duas a duas, umas atrás das outras, para irem lavar as mãos e depois almoçar. Eu acompanharei as crianças até ao polivalente, onde são servidas as refeições, e prestarei o meu apoio, auxiliando as que manifestarem mais dificuldades.

Depois da hora do almoço e recreio, as crianças voltam à sala e reúnem-se na manta. Neste momento de acolhimento, cantaremos a canção de “Boa tarde” e irei pedir que as crianças fechem os seus olhinhos e que respirem fundo, duas ou três vezes. Feito este exercício de relaxamento, pedirei aleatoriamente que cada criança partilhe com o grupo o que almoçou (se comeu sopa, qual foi o prato principal, se comeu fruta e se bebeu água).

Após cada um falar sobre o seu almoço e, eventualmente, sobre algum acontecimento do recreio, retomarei as atividades de sala de aula, pedindo que as crianças relembrem o que se fez de manhã. Posto isto, voltarei a pegar no quadro onde

registei as expectativas das crianças relativamente à formação das novas cores e confrontarei as mesmas com as conclusões a que chegaram após a experimentação. A minha intenção é que os alunos reflitam sobre aquelas que eram as suas expectativas e aquelas que foram, na realidade, as conclusões a que chegaram.

Para terminar e arrematar o tema debatido ao longo do dia (as cores), irei propor aos alunos a elaboração de um quadro intitulado “As cores” onde constem nele as cores primárias e as cores secundárias. Pois, assim, ficará um registo, na sala de aula, do trabalho que os alunos desenvolveram e creio que esta será uma forma de cada uma das crianças sentir que o seu trabalho teve sentido e pertinência, visto que chegaram a uma conclusão.

Findo este elenco de atividades, pretendo dispensar o resto do tempo da tarde para atividades livres, permitindo que as crianças brinquem e interajam entre si livremente.

Por volta das quinze horas pretendo reunir as crianças na manta para que cada uma fale sobre o que gostou mais e o que gostou menos, das atividades desenvolvidas ao longo do dia (esta avaliação do dia será registada – ver anexo 4).

Às 15:10 cada criança irá buscar o seu casaco e lancheira para que, à hora do toque da escola, possam todos sair da sala ao mesmo tempo.

#### **4.2. Descrição das atividades do dia 1 de Março**

A prática educativa do dia 1 de Março, terça-feira, iniciar-se-á, pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças, tal como se prevê no dia 28 de Fevereiro. Todavia, em princípio, não iremos conversar, neste momento inicial, sobre as atividades que desenvolvemos no dia anterior, segunda-feira, uma vez que, das 9:15 às 10:15, as crianças têm hora de Educação Físico-Motora com o professor José.

Apesar da aula de Educação Físico-Motora não ser dirigida por mim, saliento que intervirei de forma cooperativa em tudo aquilo que puder, auxiliando quer os(as) meninos(as), quer o professor, caso seja necessário.

Depois desta hora é tempo de intervalo e, por isso, as crianças deverão formar uma fila para lavarem as mãos e irem lanchar.

Na hora do lanche, tal como no dia anterior, prestarei o meu apoio aos alunos, visto que alguns deles carecem ainda de alguma ajuda. Depois de todos terem concluído o seu lanche, os alunos poderão usufruir da sua hora de recreio até às 11:00.

De regresso à sala de aula, após a aula de Educação Físico-Motora, lanche e recreio, acolherei as crianças na manta e pedirei que todos juntos respirem fundo, inspirando e expirando duas ou três vezes, vagarosamente. Posto isto, tomarei a rotina da sala de aula, conversando com os alunos sobre as atividades que desenvolvemos no dia anterior.

Aproveitando o que elas disserem sobre as figuras geométricas e as cores, apresentar-lhes-ei o material *Polidron* (ver imagem – anexo 5) e dispensarei alguns minutos para que as crianças possam explorá-lo. Ainda com o material *Polidron*, questionarei as crianças sobre a possibilidade de se poder ou não construir um cubo e/ou um paralelepípedo. É minha intenção que eles construam estes sólidos geométricos e que contem o número de arestas e vértices. Neste momento, irei perguntar-lhes se querem aprender uma quadra sobre os sólidos geométricos e, então, repetirei com os alunos, duas ou três vezes, a quadra “O vértice pica, a aresta corta. A face é larga, parece uma porta. Lá vai o coelhinho para a horta!” da autoria de Vaz Nunes (2007). Construídos alguns sólidos geométricos, irei propor às crianças que encham as suas construções com bolinhas de jornal para que, assim, associem a noção de volume aos sólidos geométricos, distinguindo-os das figuras geométricas.

Após este momento, apresentar-lhes-ei o material “blocos de cores” (sólidos geométricos em madeira e coloridos – ver anexo 7) e levantarei questões sobre as eventuais semelhanças e/ou diferenças entre os dois materiais.

Pretendo que, depois disto, a maioria das crianças seja capaz de identificar e, se possível, nomear corretamente os sólidos geométricos, nomeadamente, o cubo, o paralelepípedo, o cilindro, a esfera e o cone.

Posto isto, a hora de almoço deverá estar a aproximar-se, pelo que o “chefe do dia” deverá chamar os colegas, dois a dois, uns atrás dos outros, para irem lavar as mãos e depois almoçar.

Eu acompanharei as crianças até ao polivalente, onde são servidas as refeições, e prestarei o meu apoio, auxiliando as que manifestarem mais dificuldades.

Regressando da hora de almoço, acolherei as crianças novamente na manta onde se fará uma reflexão sobre a sequência das atividades desenvolvidas da parte da manhã.

Como forma de consolidar os conhecimentos abordados na primeira parte do dia, irei propor às crianças a pintura de sólidos geométricos, feitos em esferovite. O intuito é construir um palhaço no final permitindo estabelecer-se comparações com o palhaço construído no dia anterior. Isto é, mais uma vez, recordar as semelhanças/diferenças existentes entre as figuras geométricas e os sólidos.

Pintados os sólidos geométricos, pretendo dispensar o resto do tempo, da tarde, para atividades livres, permitindo que as crianças brinquem e interajam entre si livremente.

Por volta das quinze horas pretendo reunir as crianças na manta para que o grupo fale sobre “o que gostou mais” e “o que gostou menos” das atividades desenvolvidas ao longo do dia (esta avaliação do dia será registada – ver anexo 4).

Às 15:10 cada criança irá buscar o seu casaco e lancheira para que, à hora do toque da escola, possam todos sair da sala ao mesmo tempo.

## **5.Avaliação**

A avaliação é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. A avaliação, ao longo desta sequência didática, no final dos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março, permite-me, assim, reconhecer os erros e os sucessos da minha prática, a fim de corrigi-los no futuro. Pelo que, nesta fase terei de responder fundamentalmente à pergunta: O que consegui?

Foi pensando na avaliação e na importância da reflexão sobre a ação que procurarei, no final de cada dia, perceber o que as crianças gostaram mais e o que gostaram menos, bem como o que acharam mais fácil e mais difícil.

Para além dos testemunhos dos alunos, a observação direta, centrada no envolvimento de cada criança nas atividades propostas ao longo dos dois dias, será um aspeto preponderante para a reflexão sobre a prática realizada.

Os instrumentos de avaliação que elaborei para recolher o parecer dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas encontram-se em anexo – ver anexo 4.



## 6. Bibliografia

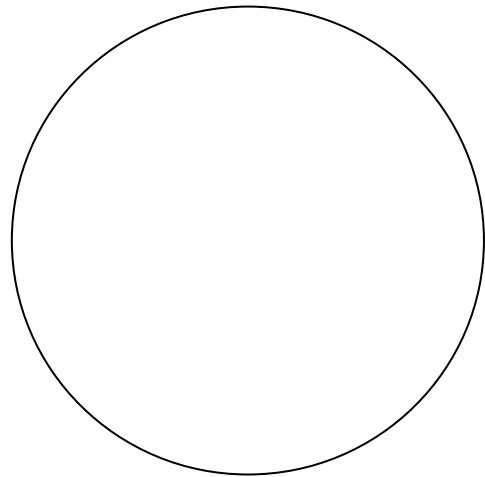
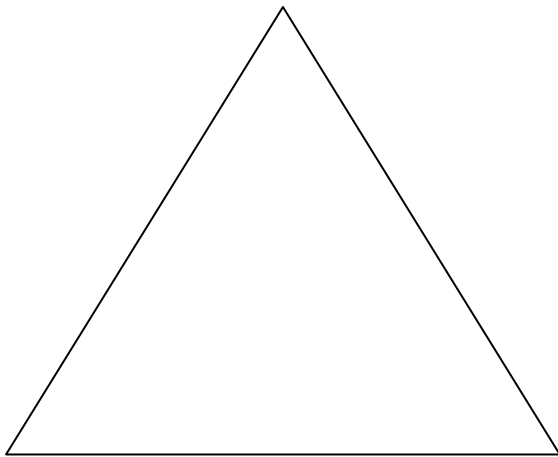
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Editora Pergaminho SA (p. 17).
- Gómez, A. (1992). *O pensamento prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo* in apontamentos de Teoria e Desenvolvimento Curricular (unidade curricular da Licenciatura em Educação Básica).
- Hohmann, M.; Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas (p. 22).
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação (p. 73-78).
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*. Porto: Porto Editora (p. 80).

## 7. Anexos

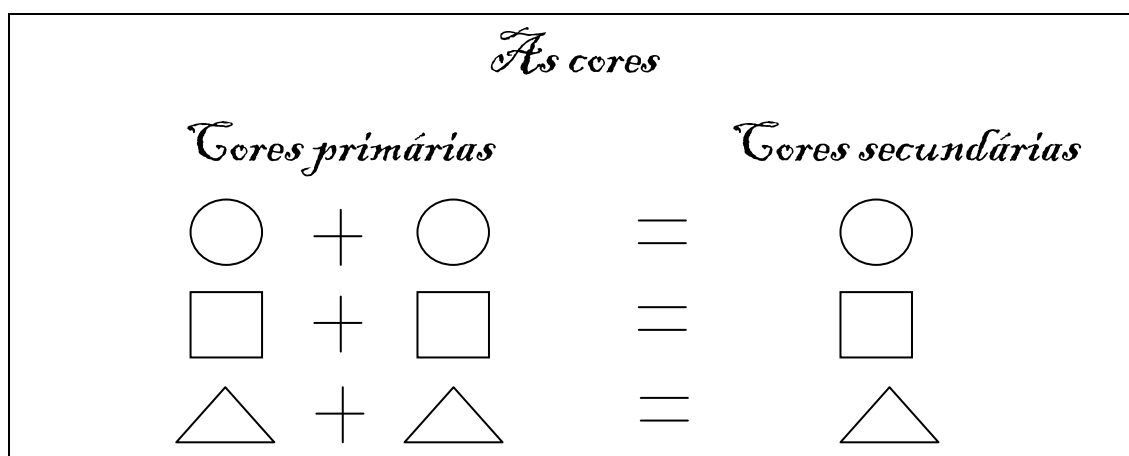
Anexo 1. Letra da canção das figuras geométricas.

Eu sou o quadrado	Eu sou o retângulo	Eu sou o triângulo	E eu sou o círculo
Bonito demais	Cresci mais de um lado	Tenho três biquinhos	Pareço uma lua
Tenho quatro lados	Pra fazer inveja	Pra fazer chapéus	Sou o mais bonito
E são todos iguais.	Ao senhor quadrado.	Para os palhacinhos.	Lá da minha rua.

Anexo 2. Moldes das figuras geométricas.



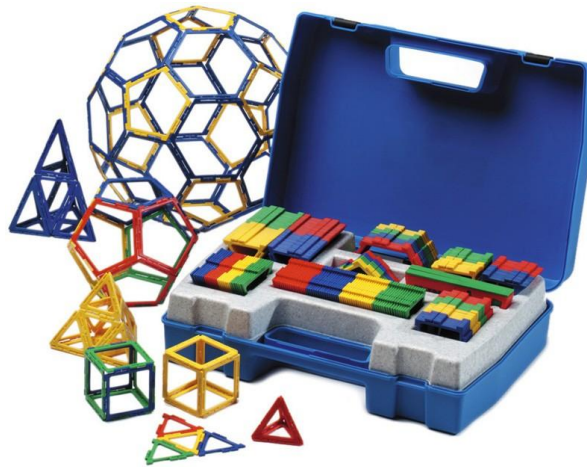
Anexo 3. Esquema do quadro intitulado “As cores”.



Anexo 4. Quadro para registrar as atividades que “gostei mais” e/ou “gostei menos”.

	<i>O que gostei mais...</i>	<i>O que gostei menos...</i>
<i>A</i>		
<i>B</i>		
<i>C</i>		
<i>D</i>		
<i>E</i>		
<i>F</i>		
<i>G</i>		
<i>H</i>		
<i>I</i>		
<i>J</i>		
<i>K</i>		
<i>L</i>		
<i>M</i>		

Anexo 5. Imagem do material *Polidron*.



(Imagem retirada de <http://www.nexus-euro.co.uk/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/1/0/10-3320-Geometry-Set-RGB.jpg>).

Anexo 6. Quadra “Os sólidos geométricos”.

O vértice pica,  
A aresta corta.  
A face é larga  
Parece uma porta.  
Lá vai o coelhinho para a horta!

Vaz Nunes, 2007

Anexo 7. Imagem do material “Blocos de cores” (sólidos geométricos em madeira).



(Imagem retirada de <http://www.casadoeducador.com/imagens/produtos/44bf189823bcbdf49461a7bf6e7bdef.jpg>).

**Anexo 8.** Registo das expectativas das crianças relativamente à formação de novas cores a partir da junção das cores primárias.

<p>EB1/JI de Ramalho</p> <p>Data: ___/___/___</p>	<p>À descoberta das _____.</p>	
<p>O que queremos saber?</p>		<p>Que materiais vamos precisar?</p>
<p>O que sabemos/pensamos que vai acontecer?</p>	<p>Quem faz?</p>	<p>O que observámos/aprendemos?</p>



Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Ano letivo 2010/2011  
Prática Educativa Supervisionada I

## Sequência Didática II

28 e 29 de Março de 2011

EB1/JI de Ramalho



Educação Pré-Escolar

Orientadora: Mestre Filomena Morais

Educadora cooperante: Gabriela Medeiros

Formanda: Ana Cardoso

Ponta Delgada, 28 de Março de 2011

*“É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá a coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.”*

*(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:93)*

## Índice

1. Introdução	2
2. Fundamentação	
2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas	3
3. Grelhas da sequência didática	6
4. Descrição das atividades	16
4.1. Descrição das atividades do dia 28 de Março	16
4.2. Descrição das atividades do dia 29 de Março	21
5. Avaliação	27
6. Bibliografia	28
7. Anexos	29



## 1. Introdução

A presente sequência didática, destinada ao grupo de alunos do Pré-Escolar da escola EB1/JI do Ramalho, resulta de um trabalho cooperativo e de reflexão com a educadora cooperante. Assim sendo, tendo por base o trabalho desenvolvido na sala de aula pela educadora no que diz respeito à presente estação do ano – Primavera – e todas as características a ela associada, procurar-se-á, de algum modo, dar seguimento ao mesmo, com o intuito de se fomentar um fio condutor de aprendizagens.

O conteúdo subjacente às atividades que se irão desenvolver e explorar ao longo desta sequência didática – os animais – está inteiramente relacionado com a área do Conhecimento do Mundo. Não obstante, note-se, o mesmo não irá negligenciar a articulação com as outras áreas do saber. Pois, procurar-se-á, atenciosamente, a articulação da *abordagem das diferentes áreas de conteúdo e domínios inscritos em cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem que corresponda às (...) intenções e objectivos educativos* das atividades para que *tenha sentido para a criança* (*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997:50). Ou seja, neste caso, a área do Conhecimento do Mundo, servirá, simplesmente, como ponto de partida para se chegar a todas as outras áreas do saber.

É importante salientar, ainda, que no decorrer da prática educativa inerente a esta sequência didática, irá realizar-se uma visita de estudo a uma loja de animais, no centro de Ponta Delgada, em que os principais objetivos serão: contactar diretamente com um leque diversificado de animais; identificar (algumas) características dos animais através da observação direta, nomeadamente o tipo de revestimento, locomoção, alimentação; categorizar/agrupar os animais de acordo com as suas características; estabelecer comparações com outros animais que não estando na loja não deixam de fazer parte do conhecimento e léxico das crianças; organizar um registo da visita. Para além disso, pretende-se adquirir um animal para a sala.

Em suma, a preocupação ao longo desta sequência didática prende-se na procura de momentos enriquecedores a partir dos quais se possam desencadear aprendizagens cativantes e significativas, não se descurando, nunca, do *reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens* (*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, 1997:14).

## 2. Fundamentação

### 2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas

Nesta sequência didática irei privilegiar a área do Conhecimento do Mundo como área transversal e estruturante da minha prática.

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997:79), *a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.* Daí a pertinência da visita de estudo à loja de animais, em Ponta Delgada, bem como de todo o trabalho desenvolvido em contexto de sala, na escola.

Ao longo da minha intervenção, pretendo proporcionar experiências concretas e significativas às crianças, orientando-as para a descoberta, promovendo o pensamento em ação e a problematização.

Assim, será com base na aprendizagem pela ação que desenvolverei a minha prática. Segundo Mary Hohmann e David Weipark (2008), *“A aprendizagem pela acção é definida como a aprendizagem na qual a criança, através da sua acção sobre os objectos e da sua interação com as pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos conhecimentos.”*. Ou seja, resumindo, com esta sequência didática, pretendo proporcionar experiências às crianças para que cada uma delas desenvolva conhecimentos por si mesma, uma vez que mais ninguém consegue ter experiências pela criança ou desenvolver conhecimentos por ela. Tenciono levar a cabo um trabalho em que as crianças sejam agentes ativos e participativos porque, na minha opinião, será com base nesses valores que se formarão cidadãos conscientes e críticos.

A propósito da aprendizagem pela ação, Mary Hohmann e David Weipark (2008:22), dizem ainda que:

*“Esta actividade, levada a cabo num contexto social em que o adulto atento e sensível é um observador-participante, torna possível à criança estar envolvida em experiências intrinsecamente interessantes que podem vir a produzir conclusões contraditórias e a desencadear uma conseqüente reorganização da compreensão que a criança faz do seu mundo.”*

(Hohmann, M. e Weikart, D. in *Educar a Criança*)

Não obstante, é importante salientar que a aprendizagem pela ação não será a única metodologia contemplada ao longo da minha intervenção. Tendo em conta a natureza das atividades que, ao longo da presente sequência didática, pretendo desenvolver, a aprendizagem cooperativa será igualmente uma metodologia fulcral.

Segundo Richard Arends (1999:369), *um dos aspectos importantes da aprendizagem cooperativa é o de que, ao ajudar a promover o comportamento cooperativo e ao desenvolver melhores relações grupais entre os alunos, está simultaneamente a ajudar os alunos na sua aprendizagem escolar.* Para além disso, Richard Arends (1999:372) afirma, ainda, que *a aprendizagem cooperativa é muito importante pelo facto de os alunos aprenderem competências de cooperação e colaboração.* Pois, *estas competências são importantes na sociedade, já que muito do trabalho adulto é realizado em organizações amplas e interdependentes e as comunidades estão a tornar-se mais globais na sua orientação.*

Dito isto, é importante referir ainda que, no decorrer desta aprendizagem cooperativa, farei questão de estimular o sentido crítico de cada criança, levantando questões e favorecendo o clima para a discussão. Pois, o meu objetivo passa por atingir os seguintes desafios (baseados em Richard Arends, 1999:424):

- melhorar o pensamento das crianças e ajudá-las a construir o seu próprio significado das coisas;
- promover o envolvimento e empenho das crianças;
- ajudar as crianças a aprender competências de comunicação e processos de pensamento importantes.

Para aprimorar o sentido de autonomia de cada criança, subjacente aos critérios mencionados, não descurando a importância do trabalho de grupo, procurarei, também, aprimorar o trabalho autónomo, na medida em que *as crianças gostam de fazer as coisas sozinhas e, à medida que o fazem, desenvolvem a sua habilidade e auto-confiança* (Mary Hohmann e David Weikart, 1979:190).

Para além disso, considerarei pertinente planear um trabalho para as crianças, em termos de serem elas próprias a fazer as coisas porque, no grupo, a capacidade das crianças para fazerem as coisas sozinhas varia.

Este trabalho autónomo será feito integrado num trabalho de grupo, cooperativo, em que cada criança assumirá uma função específica. Pois, segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997:53), *favorecer a autonomia da criança*

*e do grupo assenta na aquisição do saber-fazer indispensável à sua independência e necessário a uma maior autonomia, enquanto oportunidade de escolha e responsabilização.*

No que concerne aos elos de ligação entre os diferentes momentos da minha prática, o método interrogativo será o método que preconizará este fio condutor. Entenda-se o método interrogativo como um método pedagógico que visa a integração dos três níveis do saber: o saber, o saber-fazer e o saber-ser/estar. O método interrogativo baseia-se no princípio de que se aprende por aprender, mas só se aprende bem o que se compreendeu. Ora, esta metodologia, na verdade, centra-se no campo das pedagogias autoritárias, mas entende-se que a exigência de eficácia conduz à motivação dos alunos. A interrogação tanto poderá ser utilizada na aprendizagem do saber-fazer como na de conceitos. Perante isto, assumem um papel particular no método interrogativo a competência na elaboração de perguntas, os processos de raciocínio indutivo e, ainda, o modo como se organiza a aprendizagem por descoberta.

No fundo, o que procurarei privilegiar será *o reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo – o que significa partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamentos de novas aprendizagens (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:14)*, tendo sempre consciência de que *a relação que o educador estabelece com cada criança, forma como a valoriza e respeita, estimula e encoraja os seus progressos, contribuem para a auto-estima da criança e constituem um exemplo para as relações que as crianças estabelecerão entre si (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:52).*

Competências: Participar democraticamente na vida do grupo.  
Revelar curiosidade e desejo pelo saber.  
Desenvolver a capacidade de observação.  
Ter atitude crítica.  
Respeitar o outro

Desenvolver a capacidade de escuta.  
Desenvolver a linguagem oral.  
Conhecer alguns aspetos relativos à biologia dos animais.  
Saber mobilizar os saberes adquiridos em diferentes contextos.

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
<p>A maioria das crianças participa ativamente no acolhimento. Todavia, pontualmente, as crianças D e J apresentam algum constrangimento nesta fase inicial do dia.</p>	<p>- Formação Pessoal e Social</p>	<p>Canta, em grupo, a canção do “Bom dia”.</p> <p>Aguarda a sua vez de saudar os colegas.</p> <p>Saúda os colegas no momento em que o seu nome é cantado.</p> <p>Diferencia-se do grupo enquanto chefe.</p> <p>Situa-se no espaço. Situa-se no tempo meteorológico</p>	<p>- Acolhimento: - canção do “Bom dia”; - identificação do “chefe do dia”; - marcação das presenças; - identificação do dia da semana; - identificação do mês do ano; - identificação do tempo (meteorologia); - identificação da estação do ano.</p>	<p>- Saúda os colegas no momento em que o seu nome é cantado.</p>		<p>Manhã (9:00 - 9:30)</p>

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
<p>O grupo está habituado a realizar visitas de estudo.</p> <p>A maioria das crianças identifica as regras básicas de segurança.</p>	- Formação Pessoal e Social	- Verbaliza regras básicas de segurança a ter em consideração numa deslocação ao exterior do recinto escolar.	<p>- Conversar sobre a visita de estudo.</p> <p>- Identificar normas de segurança.</p>	- Verbaliza regras básicas de segurança a ter em consideração numa deslocação ao exterior do recinto escolar.		<p>Manhã (9:00 - 9:30)</p>
Deslocação da escola até à loja de animais (Transporte da Junta de Freguesia de Santa Clara).						(9:30 - 9:45)
<p>O grupo, na generalidade, mostra interesse por realizar visitas de estudo.</p>	<p>- Formação Pessoal e Social</p> <p>- Conhecimento do Mundo</p> <p>- Expressão e Comunicação: - Linguagem Oral - Matemática</p>	<p>- Identifica diferentes animais presentes na loja.</p> <p>- Identifica características dos animais (revestimento, número de patas, tamanho, cor...).</p> <p>- Estabelece relações de semelhança e/ou diferença entre os animais (revestimento, número de patas, tamanho, cor...).</p>	<p>- Visita de estudo à loja de animais <i>Meganimal Pet-Shol</i></p>	<p>- Identifica diferentes animais presentes na loja.</p> <p>- Identifica características dos animais (revestimento, número de patas, tamanho, cor...).</p> <p>- Estabelece relações de semelhança e/ou diferença entre os animais (revestimento, número de patas, tamanho, cor...).</p>	<p>- Lista de verificação com animais (anexo 1).</p> <p>- Lápis.</p>	<p>Manhã (9:45 - 10:45)</p>

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
A maioria das crianças toma iniciativa em partilhar experiências oralmente. Todavia, as crianças C, D, H, J e K, normalmente, não partilham espontaneamente as suas vivências.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Pessoal e Social</li> <li>- Conhecimento do Mundo</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> <li>- Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referencia experiências pessoais de contacto com animais.</li> <li>- Levanta questões ao longo da visita.</li> <li>- Revela atenção na sua observação.</li> <li>- Circunda os animais observados, na loja, na respetiva lista de verificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registrar na “lista de verificação” os animais observados na loja.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela atenção na sua observação.</li> <li>- Circunda os animais observados, na loja, na respetiva lista de verificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lista de verificação com animais (anexo 1)</li> </ul>	Manhã (9:45 - 10:45)
Deslocação da loja de animais até à escola (Transporte da Junta de Freguesia de Santa Clara).						(10:45 - 11:00)
A maioria das crianças verbaliza acontecimentos, utilizando frases de estrutura simples e com lógica do ponto de vista sequencial (princípio, meio e fim).	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordena os acontecimentos da visita de estudo.</li> <li>- Identifica os animais observados.</li> <li>- Verbaliza semelhanças e/ou diferenças entre alguns animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar sobre a visita de estudo.</li> <li>- Analisar a informação recolhida pelas crianças nas listas de verificação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ordena os acontecimentos da visita de estudo.</li> <li>- Identifica os animais observados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografias de animais.</li> </ul>	Manhã (11:00 - 12:30)

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
<p>A maioria das crianças verbaliza acontecimentos, utilizando frases de estrutura simples e com lógica do ponto de vista do raciocínio. Ainda, a criança L é a que apresenta mais dificuldades em estruturar uma conversa com princípio, meio e fim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do Mundo.</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral e Abordagem à escrita.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Referencia experiências pessoais de contacto com animais.</li> <li>- Agrupa fotografias de animais, segundo critérios à sua escolha.</li> <li>- Mostra lógica na categorização dos animais.</li> <li>- Justifica, oralmente, os critérios utilizados.</li> <li>- Seleciona a informação mais importante.</li> <li>- Utiliza um vocabulário apropriado.</li> <li>- Produz frases com estrutura frásica simples.</li> <li>- Produz frases corretas do ponto de vista de concordância entre sujeito e predicado.</li> <li>- Revela capacidade de síntese de informação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar outros animais para além dos observados na loja.</li> <li>- Categorizar fotografias de animais.</li> <li>- Elaborar cartazes onde constem a categorização dos animais e respetivas justificações das crianças.</li> <li>- Apresentar (aos colegas) os critérios utilizados na categorização dos animais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupa fotografias de animais, segundo critérios à sua escolha.</li> <li>- Mostra lógica na categorização dos animais.</li> <li>- Justifica, oralmente, os critérios que utilizou.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fotografias de animais.</li> <li>- Cartolinas.</li> <li>- Cola.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Manhã (11:00 - 12:30)</p>



Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
Hora de almoço						(12:30 - 13:45)
A maioria das crianças, quando abordada, opina ativamente sobre a dinâmica da sala.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Pessoal e Social</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Canta, em grupo, a canção de “Boa tarde”.</li> <li>- Entoa a canção.</li> <li>- Enuncia a letra da canção do princípio ao fim.</li> <li>- Enumera as atividades desenvolvidas obedecendo à sequência das mesmas.</li> <li>- Revela capacidade de síntese.</li> <li>- Revela espírito crítico ao sugerir o animal a adquirir para a sala.</li> <li>- Identifica características essenciais a ter em conta na aquisição do animal para a sala (barulho, tamanho, alimentação, higiene...).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhimento:</li> <li>- canção de “Boa tarde”.</li> <li>- Conversar sobre o almoço e atividades desenvolvidas na primeira parte do dia.</li> <li>- Conversar sobre os animais preferidos de cada criança, lembrando os animais observados na loja de animais.</li> <li>- Sugerir a aquisição de um animal para a sala de aula.</li> <li>- Analisar, em grande grupo, as características dos animais sugeridos pelas crianças e respetiva adequação à sala.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Revela espírito crítico ao sugerir o animal a adquirir para a sala.</li> <li>- Identifica características essenciais a ter em conta na aquisição do animal para a sala (barulho, tamanho, alimentação, higiene...).</li> </ul>		<p>Tarde</p> <p>(13:45 - 15:00)</p>

Pré-requisitos	Áreas de conteúdo	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Pessoal e Social</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> <li>- Matemática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta sugestões para a divisão do dinheiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Calcular a quantia de dinheiro com que cada criança deve contribuir para a aquisição do animal para a sala.</li> <li>- Elaborar um cartão para cada um levar para casa, onde deve constar a quantia de dinheiro necessária e o animal que se pretende adquirir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta sugestões para a divisão do dinheiro.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Moedas de 1 euro e 10 cêntimos, em papel (anexo 5).</li> <li>- Caneta.</li> <li>- Caderno.</li> </ul>	<p style="text-align: center;">Tarde (13:45 - 15:00)</p>
Atividades livres						
<p>A maioria das crianças revela espírito crítico (verbalizando o que gostou mais e o que gostou menos). Todavia, as crianças D, J e K mostram alguma hesitação no momento de partilha das suas opiniões.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Pessoal e Social</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca um ou dois momentos das atividades desenvolvidas ao longo do dia.</li> <li>- Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do dia, destacando o(s) momento(s) preferido(s).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.</li> </ul>	<p>Quadro de registo das atividades que “gostei mais” e/ou “gostei menos” (anexo 2).</p>	<p style="text-align: center;">Tarde (15:10 - 15:15)</p>

Competências: Participar democraticamente na vida do grupo.  
Revelar curiosidade e desejo pelo saber.  
Desenvolver a capacidade de observação.  
Ter atitude crítica.  
Respeitar o outro.

Desenvolver a capacidade de escuta.  
Desenvolver a linguagem oral.  
Conhecer alguns aspetos relativos à biologia dos animais.  
Saber mobilizar os saberes adquiridos em diferentes contextos.

Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
<p>A maioria das crianças participa ativamente no acolhimento. Todavia, pontualmente, as crianças E e F apresentam algum constrangimento nesta fase inicial do dia.</p>	<p>- Formação Pessoal e Social</p>	<p>Canta, em grupo, a canção do “Bom dia”.</p> <p>Aguarda a sua vez de saudar os colegas.</p> <p>Saúda os colegas no momento em que o seu nome é cantado.</p> <p>Diferencia-se do grupo enquanto chefe.</p> <p>Situa-se no espaço.</p> <p>Situa-se no tempo meteorológico.</p>	<p>- Acolhimento: - canção do “Bom dia”; - identificação do “chefe do dia”; - marcação das presenças; - identificação do dia da semana; - identificação do mês do ano; - identificação do tempo (meteorologia); - identificação da estação do ano.</p>	<p>- Saúda os colegas no momento em que o seu nome é cantado.</p>		<p>Manhã (9:00 - 9:15)</p>

Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
Educação Físico-Motora						Manhã (9:15 - 10:15)
Intervalo para lanche						Manhã (10:15 - 11:00)
A maioria das crianças revela boa capacidade de observação, partilhando com os colegas aspetos relevantes fruto da sua observação.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação Pessoal e Social</li> <li>- Conhecimento do Mundo</li> <li>- Expressão e Comunicação:</li> <li>- Linguagem Oral</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica características da tartaruga (número de patas, tamanho, cor, carapaça...).</li> <li>- Revela atitude crítica na discussão e seleção dos dados a constar no BI da tartaruga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversar sobre as atividades desenvolvidas no dia anterior.</li> <li>- Observar a tartaruga presente na sala de aula (animal adquirido).</li> <li>- Conversar sobre as características (observáveis) da tartaruga.</li> <li>- Criar um bilhete de identidade para a tartaruga.</li> <li>- Discutir os dados a constar no BI da tartaruga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identifica características da tartaruga (número de patas, tamanho, cor, carapaça...).</li> <li>- Revela atitude crítica na discussão e seleção dos dados a constar no BI da tartaruga.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tartaruga.</li> <li>- Papel.</li> <li>- Computador.</li> <li>- Impressora.</li> </ul>	Manhã (11:00 - 12:30)

Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
		- Sugere um nome para a tartaruga.	- Atribuir um nome à tartaruga (sorteio).	- Sugere um nome para a tartaruga.	- Quadro intitulado “Eu gostava que a tartaruga se chamasse...” (anexo 6) - Papel. - Lápis.	Manhã (11:00 - 12:30)
Hora de almoço						(12:30 - 13:45)
	- Formação Pessoal e Social  - Expressão e Comunicação: - Linguagem Oral	- Canta, em grupo, a canção de “Boa tarde”.  - Entoa a canção.  - Enuncia a letra da canção do princípio ao fim.  - Enumera as atividades desenvolvidas obedecendo à sequência das mesmas.  - Revela capacidade de síntese.	- Acolhimento: - canção de “Boa tarde”.  - Conversar sobre o almoço e atividades desenvolvidas na primeira parte do dia.  - Criar um quadro onde constem os “cuidados a ter com a ... (nome da tartaruga)”.		- Papel.  - Computador.  - Impressora.	Tarde (13:45 - 15:00)

Pré-requisitos	Conteúdos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem		Recursos	Tempo
			Atividades	Avaliação		
		- Identifica cuidados pertinentes a ter com a tartaruga.		- Identifica cuidados pertinentes a ter com a tartaruga.	- Papel. - Computador. - Impressora.	Tarde (13:45 - 15:00)
Atividades livres						
A maioria das crianças revela espírito crítico (verbalizando o que gostou mais e o que gostou menos). Todavia, as crianças D, J e K mostram alguma hesitação no momento de partilha das suas opiniões.	- Formação Pessoal e Social  - Expressão e Comunicação: - Linguagem Oral	- Destaca um ou dois momentos das atividades desenvolvidas ao longo do dia.  - Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.	- Avaliar as atividades desenvolvidas ao longo do dia, destacando o(s) momento(s) preferido(s).	- Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.	Quadro de registo das atividades que “gostei mais” e/ou “gostei menos” (anexo 2).	Tarde (15:10 - 15:15)

## 4. Descrição das atividades

Segundo Ander-Egg (1984), citado por Gloria Pérez Serrano in *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*:

*“O que concretiza a realização de um projecto é a execução sequencial e integrada de diversas tarefas. Isto implica que no mesmo é necessário indicar, de forma concreta e precisa, o conjunto das diferentes actividades que há que realizar para se alcançar os objectivos propostos. Para tal é preciso explicar a forma como se organizam, sucedem, complementam e coordenam as várias tarefas (...)”.*

### 4.1. Descrição das atividades do dia 28 de Março

Dia 28 de Março, segunda-feira, a prática educativa iniciar-se-á pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças. O acolhimento será feito na sala de aula, na manta, onde todas as crianças se sentam umas ao lado das outras, em forma de círculo.

Tendo em conta que o acolhimento respeitará as rotinas das crianças, dar-se-á início ao dia, respeitando a seguinte ordem:

- Canção do “Bom dia”, em que cada criança ouve o seu nome e responde “Bom dia” saudando todos os presentes na sala de aula.
- Identificação do “chefe do dia” – existe um quadro na sala de aula que foi construído pela educadora, com o auxílio dos alunos, no qual estão listados todos os meninos e meninas do grupo (com os nomes próprios e respetivas fotografias). A forma de selecionar o “chefe” é rotativa e sequencial, pois os nomes dos alunos estão dispostos na vertical e existe uma seta que destaca qual o aluno que assume esta função cada dia. São os alunos que a vão mudando de posição consoante o colega seguinte.
- Marcação das presenças – o “chefe do dia” é o primeiro a marcar a sua presença e, posteriormente, todos os seus colegas fazem-no, respeitando a ordem contemplada no quadro das presenças. Depois de todas as crianças marcarem a sua presença, contar-se-ão os(as) meninos(as) presentes na sala de aula e os que, eventualmente, estão a faltar. Aí poder-se-á questionar se são mais os(as) meninos(as) que estão na sala ou os que estão a faltar.

- Identificação do dia da semana – é o “chefe do dia” quem identifica e assinala o dia da semana. Caso o aluno chefe apresente dúvidas em identificá-lo, os colegas ajudam. Ao identificar o dia da semana, todos os alunos devem enumerar os dias da semana completa, contando-os posteriormente.
- Identificação do mês do ano e a estação do ano – o “chefe do dia” identifica no quadro dos meses e no quadro das estações do ano qual o mês e estação em que nos encontramos.
- Identificação do tempo (meteorologia) – o “chefe do dia” desloca-se até à janela da sala de aula e observa o estado do tempo em função do sol, da presença de nuvens, do vento, da chuva (...). Depois disso, assinala no quadro do tempo aquela que lhe parece a imagem mais similar à do estado do tempo naquele momento. Caso o tempo se modifique ao longo do dia, a imagem pode ser trocada.

Não obstante à ordem apresentada, salienta-se o facto de se poder, eventualmente, descurar de algum destes momentos da rotina (tendo em conta a limitação do tempo) em prol da preparação da visita de estudo à loja de animais *Meganimal Pet-Shop*, situada junto à Escola Básica e Secundária Domingos Rebelo, na cidade de Ponta Delgada. Pois, ainda na sala, pretendo conversar com o grupo de alunos sobre o local da visita, relembrando as regras básicas de segurança que se deverão ter em consideração ao sair-se do recinto escolar.

Posto isto, atendendo ao facto de o transporte disponível para o efeito ser, apenas, uma carrinha da Junta da Freguesia de Santa Clara (nove lugares), o transporte das crianças terá de realizar-se por duas vezes. Ora, para que a visita às instalações da loja de animais seja feita ao mesmo tempo, o primeiro grupo de crianças, ao chegar ao local, deverá aguardar pelos colegas. Neste tempo de espera, prevendo-se que seja reduzido, apresentarei uma pequena lista de verificação com animais (anexo 1) que deverá ser preenchida ao longo da visita pelos alunos. Aquando da explicação da lista de verificação, pretendo envolver as crianças num ambiente de “missão” com o intuito de reforçar a capacidade de observação e atenção das mesmas, ao longo da visita. Para além disso, pedirei aos alunos que tomem muita atenção porque serão eles a “missão”, posteriormente, quando os restantes colegas chegarem à loja de animais.

Reunidas as treze crianças na loja de animais e explicado o intuito da lista de verificação, dar-se-á início à visita de estudo.



Dentro das instalações, as crianças poderão observar cães, coelhos, hamster, porcos-da-índia, peixes, pássaros e esquilos. Neste sentido, tendo em conta a variedade de animais e o futuro trabalho em contexto de sala de aula, irá proceder-se ao registo fotográfico dos animais observados.

A par da informação sobre os animais, pretendo orientar as crianças para a observação das características peculiares de cada animal, questionando-as (sensibilizando-as) sobre:

- ✓ o tipo de revestimento;
- ✓ o tipo de alimentação;
- ✓ a cor (ou cores)
- ✓ eventuais características semelhantes entre animais (bico, número de patas...);
- ✓ noções de quantidade;
- ✓ noções de tamanho;
- ✓ entre outros aspetos que, no decorrer da visita, poderão tornar-se pertinentes.

Para além da observação dos animais, apesar de, neste momento de planificação, não ser um aspeto que esteja de todo confirmado, prevê-se que as crianças visitem o espaço anexo à loja de animais – o consultório veterinário. Neste local as crianças, se possível, terão oportunidade de observar os utensílios diários do veterinário bem como a rotina dos animais aquando de uma consulta.

Ao longo da visita de estudo, no que diz respeito, quer à parte da loja, quer à parte do consultório, em princípio, o dono da loja poderá acompanhar o grupo, salientando pormenores sobre os animais e seu tratamento, respetivamente, que certamente serão uma mais valia.

Concluída a visita, agradeceremos ao dono da loja a disponibilidade em nos receber e abordarei as crianças questionando-as sobre o(s) animal(ais) que mais gostaram de observar. Neste momento, a “missão” de cada criança deverá estar concluída.

No que concerne ao transporte do grupo de crianças de regresso à escola, o mesmo deverá proceder-se à semelhança do trajeto escola – loja de animais, isto é, por duas vezes.

Reunidas as crianças na escola, cada uma deverá lavar as mãos e dirigir-se para a sala de aula onde, na manta, haverá um momento de pausa e relaxamento (respirar fundo) para poder dar-se continuidade ao dia de trabalho.

Retomada a atividade na sala de aula, questionarei as crianças se gostaram ou não da visita e pedir-se-á que cada um saliente o momento que mais gostou. Caso a rotina de acolhimento não se tenha feito na íntegra antes da saída da escola, retomar-se-á o último parâmetro e dar-se-á seguimento ao mesmo.

Posto isto, irão recordar-se, com base nas listas de verificação preenchidas pelos alunos, os animais observados no local da visita. E, neste seguimento, apresentar-se-á, ao grupo de crianças, fotografias dos animais observados bem como fotografias de outros animais que, não tendo sido observados no local da visita, fazem parte do conhecimento e léxico das crianças, pelo que já se pôde verificar em contexto de sala de aula no decorrer de outras atividades.

Observadas as imagens e identificados os animais, assim como algumas características dos mesmos (revestimento, número de patas, tamanho, cor...) pretende-se que as crianças, organizadas em quatro grupos, categorizem as fotografias dos animais tendo por base um ou mais critérios por eles escolhido(s). Para este trabalho, serão disponibilizadas, por grupo, seis imagens de animais e uma cartolina onde, posteriormente, as crianças deverão organizar e colar as imagens de acordo com os critérios escolhidos. Importa referir que esta atividade teve por base uma das atividades sugeridas na brochura para o Pré-Escolar – *Despertar para a Ciência – Atividades dos 3 aos 6* – atividade essa que se encontra nas páginas 88 e 89.

Com esta organização pretende-se que cada grupo de trabalho apresente, aos restantes colegas, o seu cartaz e o critério utilizado na categorização das fotografias dos animais. Na apresentação, espera-se que cada criança participe oralmente, verbalizando, alguma função que tenha desempenhado ao longo da organização das fotografias dos animais.

Concluída a apresentação, a hora de almoço deverá estar a aproximar-se. O “chefe do dia” deverá chamar as crianças, duas a duas, umas atrás das outras, para irem lavar as mãos e depois almoçar. Eu acompanharei as crianças até ao polivalente, onde são servidas as refeições, e prestarei o meu apoio, auxiliando as que manifestarem mais dificuldades.

Depois da hora do almoço e recreio, as crianças voltam à sala e reúnem-se na manta. Neste momento de acolhimento, cantaremos a canção de “Boa tarde” e irei pedir que as crianças fechem os seus olhinhos e que respirem fundo, duas ou três vezes. Feito este exercício de relaxamento, pedirei aleatoriamente que cada criança partilhe com o

grupo o que almoçou (se comeu sopa, qual foi o prato principal, se comeu fruta e se bebeu água).

Após cada um falar sobre o seu almoço e, eventualmente, sobre algum acontecimento do recreio, retomarei as atividades de sala de aula, pedindo que as crianças relembrem o que se fez de manhã.

No decorrer da conversa, questionar-se-ão as crianças com o intuito de se descobrir quais os animais favoritos de cada uma, estabelecendo-se ligação com os animais observados na loja de animais visitada.

Na verdade, com esta conversa, pretende-se sugerir a aquisição de um animal para a sala. É minha intenção que as crianças, segundo as suas sugestões e critérios de seleção, concluam qual o animal mais apropriado ao contexto da sala. Assim, o tamanho do animal, tipo de alimentação, barulho, condições necessárias para ter o animal na sala (dimensões da gaiola) deverão ser alguns dos aspetos a ter em consideração, sobre os quais as crianças deverão refletir criticamente. Caso as crianças não cheguem a um consenso sobre o animal a adquirir, apresentarei a sugestão de sortear o mesmo, respeitando as hipóteses apresentadas pelo grupo de crianças.

Escolhido o animal, quer seja por sorteio, quer não, questionarei as crianças:

- O que precisamos para comprar um animal para a sala?

- Será que se pedirmos uma tartaruga (por exemplo) numa loja de animais sem darmos nada em troca, a senhora ou senhor da loja irá oferecer-nos o animal para a nossa sala?

No fundo, o meu intuito será conduzir as crianças para que elas concluam que é preciso dinheiro para comprar o animal por elas sugerido. Com isto, mostrarei às crianças um saquinho com várias moedas de um euro e dez cêntimos, feitas de papel, (anexo 5) e levantarei um problema, indicando e perguntando-lhes:

- Aqui dentro temos a quantia de dinheiro necessária para comprar a tartaruga (por exemplo) para a nossa sala. As moedas estão todas juntas. Se quisermos dividir esta quantia (moedas) por todos os meninos e meninas, quanto caberá a cada um(a)?

A minha intenção é que os alunos reflitam e que apresentem sugestões, como por exemplo:

- Podemos contar o dinheiro todo e dividir por todos.

- Podemos dar uma moeda a cada menino(a).

- Podemos dar duas moedas a cada menino(a).

- Podemos dar uma moeda a cada menino(a) e ver quantas moedas restam.

- Podemos distribuir o dinheiro por todos, dando uma moeda de cada vez a cada menino(a) até acabar com as moedas.

- Podemos fazer dois grupos: um com moedas de um euro e outro com moedas de dez cêntimos, e depois dividi-las pelos meninos(as).

- (...).

Será partindo das sugestões apresentadas pelas crianças que procurar-se-á dar resolução ao problema.

Encontrada a quantia com que cada criança terá de contribuir para a aquisição do animal de estimação para a sala (1,20 Euros), proporei a realização de um cartão que servirá para cada criança levar para casa, como recado, onde constarão as moedas (uma moeda de euro e duas de dez cêntimos) e a fotografia do animal a adquirir. O cartão será feito de cartolina e as moedas tal como a fotografia do animal serão coladas. Para além do referido, escreverei, ainda, no cartão uma breve mensagem que deverá ser sugerida e organizada pelas crianças em função do pedido que se pretende fazer. Por exemplo: “Ajudem-nos a comprar uma tartaruga para a nossa sala!”.

Concluído o cartão, pretendo dispensar o resto do tempo da tarde para atividades livres, permitindo que as crianças brinquem e interajam entre si livremente.

Por volta das quinze horas pretendo reunir as crianças na manta para que cada uma fale sobre o que gostou mais e o que gostou menos, das atividades desenvolvidas ao longo do dia (esta avaliação do dia será registada – anexo 2).

Às 15:10 cada criança irá buscar o seu casaco e lancheira para que, à hora do toque da escola, possam todos sair da sala ao mesmo tempo.

## **4.2. Descrição das atividades do dia 29 de Março**

A prática educativa do dia 29 de Março, terça-feira, iniciar-se-á, pelas nove horas da manhã, com o acolhimento das crianças, tal como se prevê no dia 28 de Março. Todavia, em princípio, não iremos conversar, neste momento inicial, sobre as atividades que desenvolvemos no dia anterior, segunda-feira, uma vez que, das 9:15 às 9:45 (aproximadamente), as crianças têm aula de Educação Físico-Motora com o professor Telmo.

Apesar da aula de Educação Físico-Motora, nesta sequência didática, não ser dirigida por mim, saliento que intervirei de forma cooperativa em tudo aquilo que puder, auxiliando quer os(as) meninos(as), quer o professor, caso seja necessário.

Após a aula de Educação Físico-Motora, de regresso à sala de aula, acolherei as crianças na manta e pedirei que todas juntas respirem fundo, inspirando e expirando duas ou três vezes, vagarosamente, como exercício de relaxamento. Posto isto, retomarei a rotina da sala de aula, conversando com os alunos sobre as atividades que desenvolvemos no dia anterior, dando especial atenção ao que cada criança recordar sobre a visita de estudo, cartazes elaborados na sala de aula e cartão a pedir dinheiro para adquirir um animal de estimação para a sala. Aliás, no que concerne ao dinheiro, tendo em conta a dinâmica do grupo, espera-se que logo de manhã haja alguma criança que tome a iniciativa de lembrar o cartão e entregar dinheiro. Com isto, reunir-se-á todo o dinheiro e as crianças deverão concluir se já se reúnem as condições necessárias para se poder comprar o animal selecionado no dia anterior ou não.

Analizada a quantia do dinheiro, a hora do intervalo (10:15) deverá estar próxima e, assim sendo, cada aluno deverá deixar a sala organizada e o “chefe do dia” deverá chamar os colegas a formar fila para que, posteriormente, ordenados, todos lavem as mãos antes do lanche.

Na hora do lanche, tal como no dia anterior, prestarei o meu apoio aos alunos, visto que alguns deles carecem ainda de alguma ajuda. Depois de todos terem concluído o seu lanche, os alunos poderão usufruir da sua hora de recreio até às 11:00.

De regresso do lanche e recreio, os alunos deverão reunir-se na manta. Pretendo que haja um momento de pausa e relaxamento (respirar fundo) para poder dar-se continuidade à tarefa iniciada na primeira parte do dia.

Retomada a atividade na sala de aula, cada aluno deverá dirigir-se para as mesas de trabalho onde já se encontrarão dispostas porções de massa de moldar. A partir deste material moldável, pretende-se que cada criança imagine (por exemplo) a tartaruga que se irá adquirir para a sala, considerando características tais como;

- o tamanho – Será que a tartaruga vai ser muito grande? Será que vai ser pequena?

- a cor – De que cor será a tartaruga que vamos comprar? Verde? Amarela? Castanha? Preta? Terá mais do que uma cor?

- o número de patas – Quantas patas terá uma tartaruga? Serão quatro ou mais?

- a textura da carapaça – A carapaça da tartaruga será lisa ou rugosa?

- entre outros aspetos que, tendo em conta o envolvimento das crianças, possam tornar-se pertinentes.

A intenção é que cada criança molde uma tartaruga para, posteriormente, se verificar de que forma a tartaruga adquirida (na realidade) corresponde ao animal que cada criança imaginou/idealizou. Depois de modelada, a tartaruga poderá ser pintada.

Posto isto, a hora de almoço deverá estar a aproximar-se, pelo que o “chefe do dia” deverá chamar os colegas, dois a dois, uns atrás dos outros, para irem lavar as mãos e depois almoçar.

Eu acompanharei as crianças até ao polivalente, onde são servidas as refeições, e prestarei o meu apoio, auxiliando as que manifestarem mais dificuldades.

Regressando da hora de almoço, acolherei as crianças novamente na manta onde se fará uma reflexão sobre a sequência de atividades desenvolvida na parte da manhã.

Recordando o compromisso que cada um assumiu ao trazer 1,20 Euros para a compra da tartaruga, direi ao grupo que, na hora de almoço, comprei a tartaruga e que a mesma já se encontra na sala. Com este anúncio, prevê-se alguma excitação por parte das crianças. Assim sendo, interpelarei as crianças para que não façam muito barulho e para que se disponham em círculo, na manta, todos virados para o centro porque será lá que irei colocar a tartaruga. Para reforçar a atenção das crianças e para evitar que se sobreponham em cima da tartarugueira, procurarei sensibilizar as crianças para o facto de a tartaruga ser muito pequenina em comparação a cada um deles. Ora, procurarei sensibilizá-las com questões, tais como:

- Esta tartaruga é muito grande ou é pequenina?
- Nós em comparação à tartaruga o que é que parecemos? (Gigantes)
- Se nós fossemos tartarugas, como a que temos aqui, como será que nos iríamos sentir? Confiantes ou com medo?

No fundo, será com base neste tipo de questões que procurarei manter o grupo com atenção e calmo, tendo em conta a novidade na sala.

Através da observação direta e com base na conversa, procurarei que as crianças explorem as características da tartaruga, nomeadamente: a cor (uma ou mais cores); o número de patas; a carapaça (dura ou mole); entre outros aspetos que no decorrer da atividade possam tornar-se pertinentes. Não obstante, para além dos aspetos enumerados procurarei saber o que as crianças sabem sobre as tartarugas, independentemente de serem ou não iguais à que se encontrará na sala.

Será neste momento que aproveitarei para dar algumas informações que considero pertinentes. Por exemplo:

- O ambiente ideal para as tartarugas de estimação é o terrário, ou seja, um aquário formado por duas partes, uma de água (que é o aquário) e outra constituída por areia, pedras e plantas.

- O terrário também pode ser chamado tartarugueira.

- A tartarugueira deve ser colocada num local que apanhe sol durante a maior parte do dia.

- O nível de água da tartarugueira deve ser baixo e a parte onde há o solo deve ser em forma de praia (tipo rampa ou declive), facilitando o ir e vir da tartaruga, da água para terra e vice-versa. Pois, se não for em forma de praia, a tartaruga não conseguirá sair da água para apanhar sol.

- É preciso mudar a água da tartarugueira muitas vezes.

- As tartarugas de estimação, nomeadamente a Tartaruga *Ocadia Sinensis*, fazem parte da grande família das tartarugas, mas são muito mais pequenas.

- As tartarugas são répteis e têm uma carapaça dura que tem como função protegê-las.

- Existem espécies de tartarugas terrestres, aquáticas e marítimas.

- Nem todas as pessoas sabem, mas as tartarugas hibernam. Se chegarmos ao pé da nossa tartaruga e ela não se mexer, não devemos desesperar, o mais certo será ela estar a hibernar. Nestas circunstâncias, devemos levá-las para um sítio mais quentinho para ela despertar.

Ora, com estas informações, prevê-se que, à partida, as palavras “terrário” e “hibernar” sejam palavras novas para as crianças pelo que, certamente, alguma delas levantará alguma(s) questão(ões). Eventualmente, “tartarugueira”, até então, poderá ser também uma palavra desconhecida.

Posto isto, observadas as características da tartaruga e discutidos todos estes aspetos considerados fulcrais, proporei a atribuição de um nome à tartaruga. Neste momento, supondo que a maior parte das crianças irá sugerir um nome, prevejo realizar um sorteio, pois, assim, cada criança poderá dar a sua opinião e o critério de seleção do nome será, à partida, o mais justo (não havendo um vencedor e um perdedor). Para registar a sugestão de cada criança, preencherei o quadro que se encontra em anexo intitulado “Eu gostava que a tartaruga se chamasse...” (anexo 6).

Sorteado o nome da tartaruga, procurarei saber se as crianças têm conhecimento que, ao nascer, todos nós somos registados e, inclusive, temos um bilhete de identidade (cartão de cidadão). Com isto, pretendo sugerir a criação de um bilhete de identidade para a tartaruga e procurarei, a partir do que as crianças sugerirem, reunir o máximo de informação sobre o animal em causa para, assim, constar no cartão. Tendo em consideração que pretendo mostrar um cartão de cidadão, como modelo, suponho que os aspetos sugeridos pelas crianças serão:

- fotografia;
- nome;
- espécie (*Tartaruga Ocadia Sinensis*);
- peso;
- comprimento;
- dia/mês/ano (em que a tartaruga deu entrada na sala, ou seja, 29/03/11);
- tipo de alimentação (camarão) e quantidade por dia (3 camarões);
- (...);

- Pais e Mães – neste aspeto proporei que cada criança escreva o seu nome, pois serão elas que, a partir desse momento, assumirão a responsabilidade de cuidar da tartaruga.

Para a organização de todos estes dados eu terei preparado, *à priori*, o material que eventualmente será preciso para a pesagem e medição da tartaruga, isto é, uma balança digital e uma fita métrica, respetivamente, bem como uma máquina fotográfica.

Caso outros aspetos sejam sugeridos pelas crianças, os mesmos, serão discutidos no grupo com a finalidade de se perceber se serão ou não pertinentes.

Discutidos e selecionados os aspetos a constar no bilhete de identidade da tartaruga, proporei que cada criança assuma uma função neste processo de congregação de informação sobre a tartaruga. O intuito é valorizar o trabalho de grupo mas, principalmente, dar oportunidade a cada criança de assumir uma tarefa importante no processo. A minha intenção é que o produto final seja fruto da colaboração de todas as crianças e que cada uma delas, no final, reveja o seu contributo no trabalho realizado.

Para conseguir este acordo, negociarei previamente com as crianças “quem faz o quê” (anexo 3). Definidas as funções de cada um, darei início à elaboração do bilhete de identidade e, para tal, recorrerei ao computador. Chamarei cada criança, por sua vez, para junto do computador e, aí, cada uma introduzirá a informação que ficou à sua



responsabilidade. Enquanto as crianças, individualmente, executam esta tarefa, as restantes poderão brincar livremente.

Concluída a elaboração do bilhete de identidade da tartaruga, imprimirei o documento e reunirei as crianças na manta, onde apresentarei o produto final, fruto do contributo de todos.

Posto isto, tendo em conta que a tartaruga ficará à responsabilidade das crianças, proporei a realização de uma lista onde constem os “Cuidados a ter com a... (nome da tartaruga). Creio que este será um suporte fulcral para a própria gestão da alimentação da tartaruga, a definição de quem dá a comida, quando se deve mudar a água da tartarugueira, entre outros aspetos. Pretendo que sejam as crianças a sugerir os aspetos a contemplar nesta lista de cuidados.

Após isto, pretendo dispensar o resto do tempo, da tarde, para atividades livres, permitindo que as crianças brinquem e interajam entre si livremente.

Por volta das quinze horas pretendo reunir as crianças na manta para que o grupo fale sobre “o que gostou mais” e “o que gostou menos” das atividades desenvolvidas ao longo do dia (esta avaliação do dia será registada – anexo 2).

Às 15:10 cada criança irá buscar o seu casaco e lancheira para que, à hora do toque da escola, possam todos sair da sala ao mesmo tempo. Cada uma deverá levar para casa, a tartaruga que moldou no início da manhã.

## 5.Avaliação

A avaliação é um processo de reflexão que permite explicar e avaliar os resultados das ações realizadas. A avaliação, ao longo desta sequência didática, no final dos dias 28 e 29 de Março, permite-me, assim, reconhecer os erros e os sucessos da minha prática, a fim de corrigi-los no futuro. Pelo que, nesta fase terei de responder fundamentalmente às perguntas: O que consegui? O que é que as crianças aprenderam?

É pensando na avaliação e na importância da reflexão sobre a ação que procurarei, no final de cada dia, perceber o que as crianças gostaram mais e o que gostaram menos, bem como o que acharam mais fácil e mais difícil. Pois, *a avaliação dos efeitos possibilita ao educador saber se e como o processo educativo contribuiu para o desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, saber se a frequência da educação pré-escola teve, de facto, influência nas crianças (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:94).*

Para além dos testemunhos dos alunos, a observação direta, centrada no envolvimento de cada criança nas atividades propostas ao longo dos dois dias, será um aspeto preponderante para a reflexão sobre a prática realizada, na medida em que permite (...) *também ir corrigindo e adequando o processo educativo à evolução das crianças (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:94).* Pois, de facto, reconheçamos, *a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e o sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidades e desejo de aprender (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997:93).*

Os instrumentos de avaliação que elaborei para recolher o parecer dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas, bem como as listas de verificação para a avaliação das crianças em momentos específicos das atividades, encontram-se em anexo – anexos 2 e 4, respetivamente.

## 6. Bibliografia

- Arends, R. (1999). *Aprender a Ensinar*. Amadora: Editora McGraw-Hill de Portugal.
- Cury, A. (2004). *Pais Brilhantes, Professores Fascinantes – Como formar jovens felizes e inteligentes*. Cascais: Editora Pergaminho SA.
- Hohmann, M.; Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian – Serviço de Educação e Bolsas.
- Hohmann, M.; Banet, B.; Weikart, D. (1979). *A Criança em Acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Martins, I. et al (2009). *Despertar para a Ciência – Actividades dos 3 aos 6*. Ministério da Educação - Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*. Porto: Porto Editora.

## 7. Anexos

Anexo 1. Lista de verificação com animais (a utilizar na visita de estudo à loja de animais).



Anexo 2. Quadro de registo das atividades que “gostei mais” e “gostei menos”.

	<i>O que gostei mais...</i>	<i>O que gostei menos...</i>
<i>A</i>		
<i>B</i>		
<i>C</i>		
<i>D</i>		
<i>E</i>		
<i>F</i>		
<i>G</i>		
<i>H</i>		
<i>I</i>		
<i>J</i>		
<i>K</i>		
<i>L</i>		
<i>M</i>		

Anexo 3. Quadro intitulado “Quem faz o quê?”.

	<i>“Quem faz o quê?”</i>
<i>A</i>	
<i>B</i>	
<i>C</i>	
<i>D</i>	
<i>E</i>	
<i>F</i>	
<i>G</i>	
<i>H</i>	
<i>I</i>	
<i>J</i>	
<i>K</i>	
<i>L</i>	
<i>M</i>	



Ordena os acontecimentos da visita de estudo.														
Identifica os animais observados.														
Agrupa fotografias de animais, segundo critérios à sua escolha.														
Mostra lógica na categorização dos animais.														
Justifica, oralmente, os critérios que utilizou.														
Revela espírito crítico ao sugerir o animal a adquirir para a sala.														
Identifica características essenciais a ter em conta na aquisição do animal para a sala (barulho, tamanho, alimentação, higiene...).														
Apresenta sugestões para a divisão do dinheiro.														
Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.														

**Observação:** O preenchimento desta lista de verificação será feita com base em observações decorrentes da participação das crianças ao longo das atividades propostas na presente sequência didática.



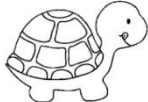
<i>Indicadores de Aprendizagem</i> / <i>Crianças</i>	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
	Saúda os colegas no momento em que o seu nome é cantado.												
Identifica características da tartaruga (número de patas, tamanho, cor, carapaça...).													
Revela atitude crítica na discussão e seleção dos dados a constar no BI da tartaruga.													
Sugere um nome para a tartaruga.													
Identifica cuidados pertinentes a ter com a tartaruga.													
Demonstra capacidade de síntese não enumerando uma sequência de atividades.													

**Observação:** O preenchimento desta lista de verificação será feita com base em observações decorrentes da participação das crianças ao longo das atividades propostas na presente sequência didática.

Anexo 5. Moedas de 1 Euro e 20 cêntimos.



Anexo 6. Quadro “Eu gostava que a tartaruga se chamasse...”.

	<i>“Eu gostava que a tartaruga se chamasse...”</i>
A	
B	
C	
D	
E	
F	
G	
H	
I	
J	
K	
L	
M	



Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Prática Educativa Supervisionada II  
Ano lectivo 2011/2012

---

---

---

## **Sequência Didática II**

Dias 14, 15, 16, 17 e 18 de novembro de 2011

EB1/JI de Santa Clara

---

---

---

Orientadora: Mestre Ana Cristina Sequeira

Professora cooperante: Almerinda Martins

Formanda: Ana Cardoso

Ponta Delgada, 14 de novembro de 2011

*Planear é organizar um espaço, materiais, pensamentos, situações e ocasiões de aprendizagem. É permitir trocas e comunicação (...).*

Rinaldi, 1993

# Índice

1. Introdução	2
2. Fundamentação	
2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas	4
3. Organização da sequência em grelha	8
4. Descrição das atividades	
4.1. Descrição das atividades do dia 14 de novembro	17
4.2. Descrição das atividades do dia 15 de novembro	27
4.3. Descrição das atividades do dia 16 de novembro	35
4.4. Descrição das atividades do dia 17 de novembro	41
4.5. Descrição das atividades do dia 18 de novembro	44
5. Bibliografia	47

## 1. Introdução

A presente sequência didática, destinada à turma 27 da Escola EB/JI de Santa Clara, resulta de uma reflexão sobre as intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem que, para tal, implicaram a prévia organização de recursos materiais necessários à sua realização. Para além disso, importa referir que a presente planificação teve por base a avaliação realizada inerente à sequência didática precedente (Sequência Didática I).

O presente documento apresenta, assim, o plano de ação da formanda durante uma semana intensiva (dias 14, 15, 16, 17 e 18 de Novembro), onde contemplar-se-ão momentos de português, matemática, estudo do meio, expressão e educação físico-motora, cidadania e expressões. Importante acrescentar que, apesar dos diferentes momentos no qual se organiza o horário da turma, houve uma especial preocupação em articular os conteúdos de forma a conseguir-se a interdisciplinaridade e, com isso, potenciar-se as aprendizagens significativas.

No que concerne às competências que se pretendem desenvolver no decorrer dos dias mencionados anteriormente salienta-se as competências que, no fundo, sustentam a prática educativa inerente a esta sequência didática – as competências foco:

- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)
- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)
- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, de resistência geral de longa e média durações; da força resistente; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência; das destrezas geral e específica. (Pág. 105 CREB)
- Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, entre outros. (Pág. 105 CREB)

- Compreender alguns fenômenos físicos, químicos e biológicos através de materiais educativos. (Pág. 80 CREB)
- Valorizar a expressão espontânea. (Pág. 91 CREB)
- Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (Pág. 50 CREB)
- Atribuir significado a discursos orais de natureza, objetivos e extensão diversos, em diferentes variedades do português. (Pág. 50 CREB)
- Participar ativamente no processo de produção artística.(Pág. 91 CREB)

Ora, será a partir destas competências que se prevê a articulação com as outras áreas do saber, daí as competências associadas que serão apresentadas, mais tarde, na grelha deste documento.

A avaliação destes três dias será feita com base em instrumentos de avaliação próprios, criados com vista a serem aplicados em momentos específicos, visto ser impossível avaliar-se tudo e todos nos diferentes momentos de aprendizagem.

## 2. Fundamentação

### 2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas

Antes de mais importa lembrar que a prática educativa perspectivada para a semana de 14 a 18 de Novembro teve por base as avaliações realizadas no âmbito da Sequência Didática I. Assim, as atividades foram pensadas de forma a abranger toda a turma claro, mas em especial determinados alunos. Recorde-se o quadro síntese da avaliação que precedeu este documento.

Situações	Alunos
Identificar os diferentes tipos de entoação associados aos diferentes tipos de frase.	Mariana
	Francisco
	Diogo
	Romina
	Rodrigo
Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes.	Laura Duarte
	Margarida
Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: - identificar diferentes intencionalidades comunicativas.	Diogo
	Joana
	José
Ortografia	José
Apresentação	Mariana
	Madalena
	Miguel
	Romina
	Joana
	Leonardo
Clareza na exposição das suas ideias.	Madalena
	José
	Leonardo



Ora, ao longo deste documento, em especial na grelha da sequência didática e nos instrumentos de avaliação realizados, dar-se-ão várias pistas para um acompanhamento mais personalizado às crianças supramencionadas.

Conforme as intenções educativas esplanadas no presente documento, importa fundamentar, então, algumas das opções didático-pedagógicas tomadas.

No fundo, convém dizer, espera-se que a prática educativa inerente a este documento escrito constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar da turma em geral e, se possível, de cada aluno.

Conforme o documento *Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo* (2004: 23), em vigor:

*As aprendizagens activas pressupõem que os alunos tenham a oportunidade de viver situações estimulantes de trabalho escolar que vão da actividade física e da manipulação dos objectos e meios didácticos, à descoberta permanente de novos percursos e de outros saberes. Tal desafio aponta para concepções alternativas que mobilizem a inteligência para projectos decorrentes do quotidiano dos alunos e das actividades exploratórias que lhes deverão ser proporcionadas sistematicamente.*

*As aprendizagens significativas relacionam-se com as vivências efectivamente realizadas pelos alunos fora ou dentro da escola e que decorrem da sua história pessoal ou que a ela se ligam. São igualmente significativos os saberes que correspondem a interesses e necessidades reais de cada criança. Isto pressupõe que a cultura de origem de cada aluno é determinante para que os conteúdos programáticos possam gerar novas significações. As aprendizagens constroem-se significativamente quando estiverem adaptadas ao processo de desenvolvimento de cada criança. Só assim o percurso escolar poderá conduzir a novas e estáveis aprendizagens.*

*As aprendizagens diversificadas apontam para a vantagem, largamente conhecida, da utilização de recursos variados que permitam uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variar os materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo, são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades do trabalho escolar e as formas de comunicação e de troca dos conhecimentos adquiridos.*

As **aprendizagens integradas** decorrem das realidades vivenciadas ou imaginadas que possam ter sentido para a cultura de cada aluno. As experiências e os saberes anteriormente adquiridos recriam e integram, no conhecimento, as novas descobertas. E os progressos conseguidos, na convergência de diferentes áreas do saber, vão assim concorrendo para uma visão cada vez mais flexível e unificadora do pensamento a partir da diversidade de culturas e de pontos de vista.

As **aprendizagens socializadoras** garantem a formação moral e crítica na apropriação dos saberes e no desenvolvimento das concepções científicas. As formas de organização do trabalho escolar contribuem para o exercício das trocas culturais, da circulação partilhada da informação e da criação de hábitos de interajuda em todas as actividades educativas. Os métodos e as técnicas a utilizar no processo de aprendizagem hão-de, por conseguinte, reproduzir as formas de autonomia e de solidariedade que a educação democrática exige.

De uma forma mais concreta, procurar-se-á valorizar a *significatividade e a relevância das aprendizagens escolares e o papel ativo do aluno na relação com os saberes, sejam eles disciplinares, interdisciplinares ou meta disciplinares* (SREC, 2011:8).

No que concerne ao português, ter-se-á em especial atenção a competência-chave preconizada no Currículo Regional da Educação Básica, isto é, procurar-se-á apurar a *capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como no escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. (...)*.

Na área da matemática, procurar-se-á trabalhar a *capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade.* (SREC, 2011:9)

No decorrer das aulas, utilizar-se-ão materiais para auxiliarem a compreensão de determinadas operações. Ora, a propósito, de acordo com o Programa de Matemática do Ensino Básico (2007:14), *os materiais manipuláveis (estruturados e não estruturados) devem ser utilizados nas situações de aprendizagem em que o seu uso seja facilitador da compreensão dos conceitos e das ideias matemáticas.*

No entanto, *a simples utilização dos materiais não é suficiente para o desenvolvimento dos conceitos, sendo indispensável registar o trabalho feito e reflectir sobre ele.* (idem)

Na área de educação físico-motora, ter-se-á em vista o alcance da *capacidade de relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspectiva pessoal e interpessoal, adotando estilos de vida saudáveis e ambientalmente responsáveis. Esta competência implica a apropriação de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes relacionadas com a atividade física e com a promoção da qualidade de vida.* (SREC, 2011:10)

### 3. Organização da sequência em grelha

14/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas a)	<p>- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)</p>	<p><b>PORT/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR.</b> - Aceder à informação e geri-la de forma autónoma e crítica, mobilizando estratégias de autorregulação de compreensão do texto (sublinhado, tomada de notas, esquemas...) (Pág. 52 CREB)</p>	<p>Carta (Fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário)</p>	<p>DD1 – Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar; tomar notas; esquematizar. (Pág. 38 Novo Programa do Português)</p> <p>DD2 – Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado): - Redigir uma carta, com intenção específica. (Pág. 45 Novo Programa do Português)</p> <p>DD3 – Cuidar da apresentação final dos textos. (Pág. 45 Novo Programa do Português) Atenção: Mariana, Madalena, Miguel, Romina, Joana e Leonardo.</p>	<p>- Atividade de análise e sistematização (Observação da carta e identificação das suas componentes no esquema para colar no caderno).</p> <p>- Redação da carta.</p>	<p>Anexo A</p>	<p>Anexo 2 Retroprojektor</p> <p>Anexo 3</p>	<p>9:00 – 10:30</p>
Competência Matemática b)	<p>- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)</p>	<p><b>PORT/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR.</b> - Realizar atividades intelectuais que envolvam raciocínio matemático e a conceção de que a validade de uma afirmação está relacionada com a consistência da argumentação lógica. (Pág. 65 CREB)</p>	<p>Números naturais (até 99 999)</p>	<p>DD4 – Utilizar estratégias de cálculo mental. (Pág. 18 Programa de Matemática do EB)</p> <p>DD5 – Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes. (Pág. 17 Programa de Matemática do EB) Atenção: Laura Duarte e Margarida</p> <p>DD6 – Compreender o sistema de numeração decimal. (Pág. 17 Programa de Matemática do EB)</p>	<p>- Rotina.</p> <p>Subtração por ordens:  <math>95 - 23 =</math>  <math>= (90+5) - (20+3) =</math>  <math>= (90-20) + (5-3) =</math>  <math>= 70 + 8 = 78</math></p> <p>- Atividade de sistematização (realização da ficha).</p>	<p>Anexo B</p>	<p>Caderno</p> <p>Anexo 5 Anexo 6</p>	<p>10:30 – 11:00</p>

14/11/11

Competência Físico Motora  
a)

Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
<p>- Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, de resistência geral de longa e média durações; da força resistente; da força rápida; da velocidade de reação simples e complexa, de execução, de deslocamento e de resistência; das destrezas geral e específica. (Pág. 105 CREB)</p> <p>- Analisar e interpretar a realização das atividades físicas selecionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, entre outros. (Pág. 105 CREB)</p>	<p>EEFM/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR. - Cumprir as regras e procedimentos na organização e prática das atividades físicas. (Pág. 106 CREB)</p>	<p>Deslocamentos Perícia e Manipulação</p>	<p>DD7 – Cumprir as regras predefinidas.</p> <p>DD8 - SALTAR à corda no lugar e em progressão, com coordenação global e fluidez de movimentos. (Pág. 42 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p> <p>DD9 - Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de uma bola de espuma com uma e outra das faces de uma raquete, a alturas variadas, sem ressaltado da bola no chão, parado ou em deslocamento. (Pág. 42 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p> <p>DD10 - LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo ou por cima. (Pág. 42 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p> <p>DD11 - DRIBLAR «alto e baixo», com a mão esquerda e direita, em deslocamento, sem perder o controlo da bola. (Pág. 43 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p>	<p>- Corrida de estafetas.</p> <p>- Estações.</p>	<p>Anexo C</p>	<p>- 4 testemunhos</p> <p>- 4 arcos</p> <p>Anexo 8</p> <p>- 5 cordas</p> <p>- 5 bolas de basquete</p> <p>- 5 raquetes e 5 bolas</p> <p>- 1 cesto e 5 bolas.</p>	<p>13:45 – 14:30</p>

15/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas a)	- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)	<p>PORT/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR.</p> <p>- Aceder à informação e geri-la de forma autónoma e crítica, mobilizando estratégias de autorregulação de compreensão do texto (sublinhado, tomada de notas, esquemas...) (Pág. 52 CREB)</p>	Carta (Fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente; destinatário)	<p>DD1</p> <p>DD3</p> <p>Atenção: Mariana, Madalena, Miguel, Romina, Joana e Leonardo.</p>	- Atividade de análise e sistematização (Observação do envelope e identificação do remetente, destinatário e selo - esquema para colar no caderno).	Anexo D	Anexo 4	9:45 – 10:30
				- Preenchimento do envelope.		Anexo 9		
Competência Matemática b)	- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)	<p>PORT/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR.</p> <p>- Realizar atividades intelectuais que envolvam raciocínio matemático e a conceção de que a validade de uma afirmação está relacionada com a consistência da argumentação lógica. (Pág. 65 CREB)</p>	Números ordinais	<p>DD4</p> <p>DD12 – Ler, explorar, interpretar e descrever tabelas, e, responder e formular questões relacionadas com a informação. (Pág. 28 Programa de Matemática do EB</p>	- Rotina.  Subtração por ordens: $67 - 31 =$ $= (60+7) - (30+1) =$ $= (60-30) + (7-1) =$ $= 30 + 6 = 36$	Anexo E	Caderno  Anexo 8  Anexo 11  Anexo 12	10:30 – 11:00

15/11/11

	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Ciências Físicas e Naturais	- Compreender alguns fenômenos físicos, químicos e biológicos através de materiais educativos. (Pág. 80 CREB)	<b>CIÊNCIAS/PORT</b> - Utilizar corretamente a terminologia científica na comunicação oral e escrita. (Pág. 80 CREB)	Sistema urinário	DD13 – Conhecer a função vital excretora. (Pág. 108 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)  DD14 – Conhecer alguns órgãos do aparelho urinário. (Pág. 108 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)  DD15 – Localizar esses órgãos em representações do corpo humano. (Pág. 108 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)	- Atividade de observação (representação humana 3D).  - Atividade de sistematização (ficha e poster com imagem para legendar).  - Jogo/Concurso.	Anexo F	Modelo humano 3D  Anexo 13 Anexo 14 Anexo 15	13:45 – 15:15
Competência Cultural e Artística	- Valorizar a expressão espontânea. (Pág. 91 CREB)	<b>EXPRESSÕES/EEFM</b> - Utilizar com rigor e segurança instrumentos, suportes e materiais. (Pág. 91 CREB)	Pintura e colagem	DD16 – Pintar livremente. (Pág. 94 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)  DD17 – Picotar.	- Pintura do selo.  - Picotagem do selo.		Anexo 16  Lápis de cor  Cola	15:15 – 16:00

16/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas a)	- Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (Pág. 50 CREB)	<p style="text-align: center;"><b>PORT/PORT</b></p> - Construir enunciados verbais dotados de significado, conformes à gramática da língua, às situações e às intencionalidades comunicativas mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão de texto) . (Pág. 50 CREB)	Sinais auxiliares de escrita	DD18 – Corrigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados. (Pág. 44 Novo Programa do Português)  DD19 – Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros, acrescentar.... (Pág. 45 Novo Programa do Português)	- Atividade de análise (Identificação dos sinais auxiliares de escrita em falta no texto).  - Atividade de sistematização (Correção da ficha e registo dos sinais auxiliares de escrita ).	Anexo G	Retroprojetor Anexo 17  Anexo 18 Anexo 19 Anexo 20	9:00 – 10:30
Competência Matemática b)	- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)	<p style="text-align: center;"><b>PORT/AUTONOMIA E GESTÃO DA APR.</b></p> - Realizar atividades intelectuais que envolvam raciocínio matemático e a conceção de que a validade de uma afirmação está relacionada com a consistência da argumentação lógica. (Pág. 65 CREB)	Numeração romana	DD4    DD6	- Rotina.  Subtração por ordens: $98 - 15 =$ $= (90+8) - (10+5) =$ $= (90-10) + (8-5) =$ $= 80 + 3 = 83$	Anexo H	Caderno Anexo 21 Anexo 22 Anexo 23 Anexo 24	10:30 – 11:00



16/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
	Ciências Físicas e Naturais	- Compreender alguns fenômenos físicos, químicos e biológicos através de materiais educativos. (Pág. 80 CREB)	<p>CIÊNCIAS/PORT</p> <p>- Utilizar corretamente a terminologia científica na comunicação oral e escrita. (Pág. 80 CREB)</p>	Pele	<p>DD13</p> <p>DD20 – Localizar os diferentes constituintes da pele.</p>	<p>- Atividade de atenção (leitura do livro)</p> <p>- Atividade de sistematização (ficha e poster com imagem para legendar).</p>	Anexo I	<p>Livro</p> <p>Anexo 25</p> <p>Anexo 26</p> <p>Anexo 27</p> <p>Anexo 28</p> <p>Anexo 29</p>

17/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas a)	- Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (Pág. 50 CREB)	<p style="text-align: center;"><b>PORT/PORT</b></p> - Construir enunciados verbais dotados de significado, conformes à gramática da língua, às situações e às intencionalidades comunicativas mobilizando processos cognitivos e translinguísticos complexos (planeamento, textualização e revisão de texto) . (Pág. 50 CREB)	Sinais de pontuação	DD18  DD19	- Atividade de análise (Identificação dos sinais de pontuação em falta no texto).  - Atividade de sistematização (Correspondência entre sinais de pontuação e suas funções).  - Aplicação (Correção do texto)	Anexo J	Retroprojektor Anexo 30 Anexo 31 Anexo 32 Anexo 33	11:00– 12:30
Ciências Físicas e Naturais	- Compreender alguns fenômenos físicos, químicos e biológicos através de materiais educativos. (Pág. 80 CREB)	<p style="text-align: center;"><b>CIÊNCIAS/PORT</b></p> - Utilizar corretamente a terminologia científica na comunicação oral e escrita. (Pág. 80 CREB)	Sistema excretor (aparelho urinário + pele)	DD13 DD14 DD15 DD20	- Atividade de sistematização (ficha de consolidação de conhecimentos).	A preparar	Anexo 34	13:45 – 15:15

18/11/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas a)	<p>- Atribuir significado a discursos orais de natureza, objetivos e extensão diversos, em diferentes variedades do português. (Pág. 50 CREB)</p>	<p><b>PORT/FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b> - Mobilizar saberes linguísticos, culturais e sociais com vista à adequação das intervenções às situações, aos papéis desempenhados e às intencionalidades comunicativas individuais e/ou coletivas. (Pág. 52 CREB)</p>	Leitura e interpretação de texto (oral e escrita)	DD3	<p>- Leitura do texto.</p> <p>- Interpretação oral e escrita do texto.</p>	Anexo K  A preparar	Anexo 35  Anexo 36	9:00 – 10:30
Competência Matemática b)	<p>- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)</p>	<p><b>MAT/PORT</b> - Discutir ideias matemáticas, através do uso de uma linguagem natural, simbólica, escrita e/ou oral, não ambígua e adequada à situação. (Pág. 65 CREB)</p>	Consolidação dos conteúdos	DD4  DD5  DD6  DD21 – Lê números por ordens.  DD22 – Lê números por extenso.  DD23 – Lê números por classes.	<p>- Rotina.</p> <p>- Atividade de consolidação (realização da ficha).</p>	A preparar	Anexo 37	11:00 – 12:30

18/11/11

Competência cultural e artística

Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
- Participar ativamente no processo de produção artística. (Pág. 91 CREB)		Canção	DD24- Cantar canções. (Pág. 69 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)  DD25 - Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco). (Pág. 69 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)	- Atividade de expressão.	A preparar	Anexo 38	13:45 – 15:15

## 4. Descrição das atividades

Segundo Ander-Egg (1984), citado por Gloria Pérez Serrano in *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*:

*“O que concretiza a realização de um projecto é a execução sequencial e integrada de diversas tarefas. Isto implica que no mesmo é necessário indicar, de forma concreta e precisa, o conjunto das diferentes actividades que há que realizar para se alcançar os objectivos propostos. Para tal é preciso explicar a forma como se organizam, sucedem, complementam e coordenam as várias tarefas (...)”*.

### 4.1. Descrição das atividades do dia 14 de Novembro

A prática educativa do dia 14 de novembro, segunda-feira, iniciar-se-á pelas nove horas, com o acolhimento das crianças. O acolhimento respeitará a rotina da turma com uma breve conversa sobre o fim-de-semana. Neste momento, mesmo que o ideal fosse cada criança partilhar algo com os colegas, solicitarei que cada uma seja seletiva na partilha das informações. Assim sendo, só as crianças que tiverem algo de pertinente e de novo é que deverão partilhar com os restantes colegas. Importa referir que esta condição já é conhecida pela turma, pelo que se estima que a conversa inicial demore entre 5 a 10 minutos.

Após a conversa, o chefe do dia deverá recolher os TPC pela turma e colocá-los em cima da secretária da professora Almerinda.

Terminada a conversa e recolhidos os TPC dar-se-á início à rotina relacionada com o português. As crianças deverão abrir os seus cadernos (de português) e escrever:

- ✓ a data completa – Santa Clara, 14 de novembro de 2011
- ✓ Hoje é segunda-feira.
- ✓ Alfabeto maiúsculo.

A par das crianças, também eu escreverei a data e o dia da semana no quadro.

Posto isto, questionar-se-á a turma sobre os diferentes meios de comunicação que conhecem. Neste momento, prevê-se que as crianças sugiram: telemóvel, telefone, internet, e-mail, fax, telegrama, postal, carta... (até porque, em conversa com a professora Almerinda, apurei que a turma já trabalhou este conteúdo no 2.º ano de escolaridade, mesmo que de uma forma generalizada). Caso o mesmo não se verifique, se necessário, dar-se-ão algumas pistas para que a turma identifique/enumere o que se pretende. Para além disto, também se coloca a dúvida se alguma criança identificará ou

não a carta como um dos meios de comunicação visto que, nos dias correntes, existem outras alternativas de comunicação mais eficazes e, certamente, mais utilizadas pela generalidade das famílias. Caso esta situação se verifique, então questionar-se-á a turma sobre a forma como a maioria dos seus pais comunicavam antigamente. Creio que esta será uma pista pertinente para que a carta seja referida.

Importa referir que, à medida que as crianças forem identificando os meios de comunicação, eu irei escrevendo os mesmos no quadro.

Identificada a carta como um dos meios, informarei a turma de que (a título de curiosidade) trouxe um exemplo de uma carta (anexo 1). Esta carta deverá ser projetada com o auxílio do retroprojektor.

Projetada a carta, questionarei as crianças sobre o tipo de texto: será oral ou escrito?

Feita a observação, a carta deverá ser lida em coletivo. Importante será referir que este momento de leitura não será alvo de avaliação com base em instrumentos de avaliação, no entanto será dada uma maior atenção às crianças que, normalmente, apresentam mais dificuldades na leitura. Entenda-se, pois, este momento como um momento importante para praticar a leitura.

Assim, cada criança deverá ler partes da carta segundo a minha indicação. Note-se que os que têm menos dificuldades lerão períodos e os alunos com mais dificuldades lerão parágrafos, nomeadamente: o Miguel, o José, a Margarida, a Laura Duarte e a Érica. Convém referir que estes dados resultam da avaliação da leitura que se realizou no decorrer da prática educativa inerente à Sequência Didática I, precedente a esta. Para além destes alunos, ressalva-se que também deverá dar-se especial atenção ao Diogo, ao Francisco e à Romina que, no dia em que se procedeu à avaliação da leitura (numa quarta-feira), não estavam presentes na sala de aula por estarem a receber apoio especializado.

Lida a carta, questionarei as crianças sobre as suas características. Nesta instância pretendo que as crianças sejam capazes de identificar:

- ✓ a data;
- ✓ a saudação inicial;
- ✓ o corpo/motivo da carta;
- ✓ a despedida;
- ✓ e a assinatura.

Óbvio será dizer que, sempre que necessário, orientarei as mesmas a fim de identificarem as características em falta.

À medida que a turma for identificando as diferentes partes da carta, a criança que tiver levantado o dedo e que tiver identificado uma delas deverá deslocar-se até ao retroprojetor para circundar/sublinhar a parte que referiu e escrever as respetivas anotações. Tome-se como exemplo o que se segue.

The image shows a handwritten letter on a piece of paper with a scalloped edge. The text is written in cursive. To the right of the paper, there are several boxes with arrows pointing to specific parts of the letter. The boxes are labeled: 'LOCAL E DATA' (pointing to 'Coimbra, 5 de Maio de 200'), 'NOME DA PESSOA A QUEM SE DESTINA A CARTA' (pointing to 'Amiga Carlota'), 'MOTIVO DA CARTA:' (pointing to the main body of the letter, with a list of options: 'NOVIDADES', 'INFORMAÇÕES', 'NOTÍCIAS', 'PERGUNTAS', 'ETC., ETC.'), 'DESPEDIDA' (pointing to 'Um abraço muito grande da amiga'), and 'ASSINATURA' (pointing to 'Mariana').

Coimbra, 5 de Maio de 200

Amiga Carlota

Como tens passado? Já não estou contigo desde as férias do Natal! Foi pena teres mudado de escola e viveres agora tão longe de Coimbra. Assim já não podemos brincar...

Aqui na escola todos sentimos muito a tua falta. Uma novidade boa e uma má: a boa notícia é que o meu avô me deu uma bicicleta nova. É de corrida. A notícia má é que o Bobi tem andado muito doente. O veterinário diz que é da idade...

As férias grandes já não tardam. Pede aos teus pais se podes vir passar uns dias a minha casa. Já ser fixe.

Um abraço muito grande da amiga  
Mariana

LOCAL E DATA

NOME DA PESSOA A QUEM SE DESTINA A CARTA

MOTIVO DA CARTA:  
• NOVIDADES  
• INFORMAÇÕES  
• NOTÍCIAS  
• PERGUNTAS  
• ETC., ETC.

DESPEDIDA

ASSINATURA

Identificadas as características/partes presentes na carta, o chefe do dia distribuirá uma cópia da carta analisada, em tamanho A5, a cada um dos seus colegas (anexo 2). O objetivo é que as crianças, neste momento, identifiquem/registem nas suas folhas as diferentes características que já foram discutidas em grande grupo. Por outras palavras, este momento será um momento de registo da informação nova que as crianças estudaram.

O registo das componentes da carta em cada um dos esquemas das crianças será alvo de posterior avaliação (anexo A). Pois, assim poderá perceber-se quem esteve com atenção e, por isso, mobiliza os conhecimentos discutidos, bem como o contrário.

As cópias da carta só serão entregues depois de identificadas todas as características em grande grupo (e não em simultâneo ao momento em que se apresenta a carta à turma, pela primeira vez, no acetato) para que a atenção da turma se foque, ao longo da descoberta, única e simplesmente, na análise do acetato. Pois, caso contrário, possivelmente a concentração e conseqüente participação da turma poderia ser condicionada pela tendencial análise individualizada de cada criança, havendo, assim, a possibilidade de refúgio na sua carta por parte de cada criança em detrimento da observação da que está a ser projetada (mesmo não havendo diferenças entre ambas).

À medida que forem terminando, as crianças deverão colar a carta no caderno.

Findada esta parte de análise e síntese das regras fundamentais para se escrever uma carta, proporei às crianças, em jeito de desafio, a redação de uma. Aqui colocar-se-á a questão: “Mas a quem?”. Ora, tendo em conta a época natalícia que se aproxima, calcula-se que alguma criança sugira escrever a carta ao Pai Natal. Não obstante, caso o mesmo não se verifique, proporei esse destinatário.

Com esta atividade pretende-se que cada criança escreva uma carta direcionada ao Pai Natal com a finalidade de, posteriormente, a mesma ser entregue no posto dos CTT (correios).

Caso alguma criança diga que não acredita na existência do Pai Natal, então criar-se-á um ambiente de especulação e dúvida entusiasta sobre a possível resposta à carta que a turma irá escrever. Isto porque, mesmo sendo do desconhecimento da turma, à partida, os CTT irão responder às cartas das crianças enviando-lhes um pequeno mimo.

Para a redação da carta, o chefe distribuirá pela turma uma folha com linhas (anexo 3).

Antes de as crianças iniciarem a escrita, recordar-se-ão (mais uma vez) os elementos identificados na carta analisada e, desta feita, dar-se-ão indicações muito claras e precisas sobre o que têm de fazer e onde fazer. Para isso, com o auxílio do quadro, destacar-se-ão as zonas da folha em que as crianças deverão escrever:

- ✓ a data – no canto superior direito;
- ✓ a saudação inicial – na segunda linha abaixo da data, junto à margem esquerda;
- ✓ o motivo da carta – onde as crianças deverão fazer os seus pedidos;
- ✓ a despedida – junto à margem direita;
- ✓ e a assinatura – abaixo da despedida, também, junto à margem direita.



Para além disso, discutir-se-ão, também, possíveis formas de saudação inicial, hipóteses de introdução, motivos da carta/pedidos e despedidas. Ou seja, esta fase de discussão em grande grupo e de orientação objetiva deverá ser realizada antes de as crianças começarem a escrever para que, quando iniciarem a redação, saibam muito bem o que vão fazer e onde vão fazer. Esta atividade será alvo de avaliação (anexo A).

O que se pretende fazer no quadro para orientar esta atividade no que diz respeito à localização dos diversos elementos a contemplar na carta será algo como o que o esquema que se segue espelha (esquema 1).



Esquema 1.

Importa referir que este esquema (esquema 1) será feito junto à lateral esquerda do quadro porque no restante quadro organizar-se-á, por colunas, a restante informação necessária à redação da carta. Veja-se o esquema que se segue (esquema 2).

Data	Saudação inicial	Motivo da carta		Despedida	Assinatura
		Introdução	Pedido		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meu querido Pai Natal</li> <li>- Olá Pai Natal</li> <li>- (...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como está? Já tinha saudades do frio e da época natalícia.</li> <li>(...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- brinquedos</li> <li>- roupa</li> <li>(...)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um abraço muito grande</li> <li>- Beijinhos</li> <li>(...)</li> </ul>	

Esquema 2.

Tal como mencionado anteriormente, as colunas deverão ser preenchidas com as hipóteses apresentadas pelas crianças. No entanto, este registo não deverá prolongar-se durante muito tempo, por isso, deverão aceitar simplesmente duas ou três hipóteses em cada coluna.

Para a redação da carta destinar-se-ão, aproximadamente, vinte minutos. Pois, na verdade, a turma já detém todas as informações necessárias para a redação, necessitando, simplesmente, de organizar a mesma em discurso. A apresentação final dos trabalhos será alvo de avaliação (anexo A).

Concluídas as cartas, farei um comentário: “Já temos as cartas. Mas, o que nos falta?”.

É minha intenção que as crianças identifiquem a falta do envelope. E, assim, aproveitando esta deixa, pedirei como TPC que as crianças tragam, no dia seguinte, o registo da sua morada completa e atual para que possam preencher o envelope e, posteriormente, enviar as suas cartas para o Pai Natal. Caso contrário o Pai Natal, mesmo que queira, não poderá responder.

No final da aula, as cartas deverão ser recolhidas pelo chefe pois, tal como explicarei às crianças, deverão ser corrigidas por mim antes de serem enviadas.

Mesmo sendo improvável, caso reste tempo no final desta aula, uma vez que as crianças falaram no envelope, poder-se-á projetar um exemplo de envelope (anexo 4) a fim de discutirem os aspetos lá apresentados, nomeadamente a presença de duas moradas: uma do remetente (no canto superior esquerdo) e outra do destinatário (no canto inferior direito).

Posto isto, as atividades na sala de aula deverão estar concluídas (por volta das 10:30) para que as crianças possam usufruir da sua hora de intervalo. Ao sair da sala, acompanharei a turma até ao refeitório onde as crianças tomam o leite. Aí deverei registar quem toma e quem não toma o leite para que depois, na sala, possa preencher o plano do leite.

De regresso do lanche e do intervalo, por volta das 11:00, as crianças deverão abrir o caderno de matemática onde deverão escrever a data simplificada (14/11/2011).

O Diogo e a Romina deverão ausentar-se da sala porque, neste momento, têm apoio especializados.

Logo de seguida, as crianças terão cerca de 15 minutos, aproximadamente, para a realização da rotina. A operação a realizar na rotina será identificada no quadro e a turma deverá resolvê-la no caderno. Importa referir que a estratégia de cálculo a efetuar na rotina, neste dia, será nova – subtração por ordens. Por isso, a fase inicial da aula poderá prolongar-se um pouco mais para além dos 15 minutos.

O cumprimento dos passos da estratégia de cálculo (subtração por ordens) será alvo de posterior avaliação (anexo B). Pois, apesar de se prever que nesta primeira abordagem as crianças se baseiem na explicação dada no quadro, é importante saber se as mesmas transcrevem todos os passos para o seu caderno.

Após a rotina, pedirei o auxílio de quatro elementos da turma (um de cada fila) na distribuição do material para a resolução da tarefa que se segue.

Ora, a tarefa a realizar de seguida envolverá uma ficha e dez cartões (cada cartão com um algarismo). Os cartões a distribuir serão feitos de cartolinas coloridas, plastificadas, para, assim, se facilitar o manuseamento do material bem como a sua qualidade – (anexo 5). Convém clarificar que esta tarefa teve por base uma das tarefas propostas pela dgdc – Quatro números. A única diferença prende-se com o facto de a tarefa proposta pela dgdc propor a formação de números com quatro algarismos (ou seja, até à ordem da unidade de milhar) e, neste caso, ter-se adaptado a mesma de forma a trabalhar-se até à dezena de milhar. Isto é, não com quatro algarismos mas sim com cinco.

Para auxiliar a realização da respetiva tarefa será distribuído por cada criança uma ficha (anexo 6) e, tal como supramencionado, dez cartões. A ficha a distribuir respeitará todos os passos contemplados na tarefa já mencionada, simplesmente com as devidas adaptações.

Mais se acrescenta que, contrariamente ao que é sugerido na tarefa original, este trabalho não será desenvolvido a pares para que haja possibilidade de todas as crianças refletirem sobre cada um dos passos que lhes é pedido.

Caso alguma criança termine a tarefa antes das 12:30, pedir-se-á que ela faça a leitura de alguns dos números que formou. A leitura poderá ser por ordens, por extenso e/ou por classes. No final da ficha haverá espaço para estas leituras.

Concluída a ficha, as 12:30 deverão estar a aproximar-se. Quatro elementos da turma (um de cada fila) deverão recolher os envelopes com os respetivos números. Entretanto, o chefe deverá distribuir as senhas pela turma.

Importa referir que deverei preparar o material para a aula de expressão e educação físico-motora durante a hora do almoço e separá-lo de forma a facilitar a posterior organização da aula e gestão do tempo. O material a preparar será:

- ✓ 4 testemunhos/estafetas;
- ✓ 4 arcos;
- ✓ 5 cordas;
- ✓ 5 bolas de basquetebol;
- ✓ 5 raquetes e 5 bolas;
- ✓ 1 cesto e 5 bolas.

Depois do almoço, das 13:45 às 14:30, tal como referido anteriormente, as crianças terão aula de expressão e educação físico-motora. Caso o tempo esteja bom a aula deverá decorrer no exterior, caso contrário, deverá realizar-se em espaço interior.

Ao chegar ao campo, junto ao refeitório, informarei que preciso do auxílio de algumas crianças. Aqui, definirei quem vai buscar o quê.

No campo, indicarei às crianças que vão fazer um jogo e que, por isso, necessitarão de formar equipas.

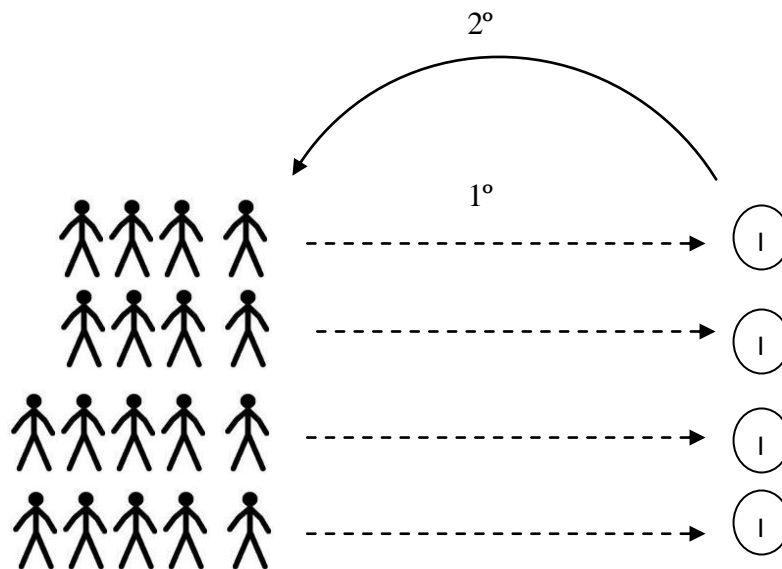
Para tal, sortear-se-ão quatro crianças (o chefe do dia tirará os nomes de um saco – anexo 7) e deverão ser essas crianças os chefes das suas equipas. Pedirei que cada uma delas chame colegas de forma a formar uma equipa.

Haverão 4 equipas (duas com 5 jogadores e duas com 4 jogadores).

Enquanto as crianças formam as suas equipas, aproveitarei para dispor os arcos pelo campo, preparando, assim, a corrida de estafetas que as equipas deverão realizar. Porquê os arcos? Para facilitar a delimitação da corrida. Em cada arco terá já um testemunho que deverá ser transportado/passado pelos/entre os elementos de cada equipa.

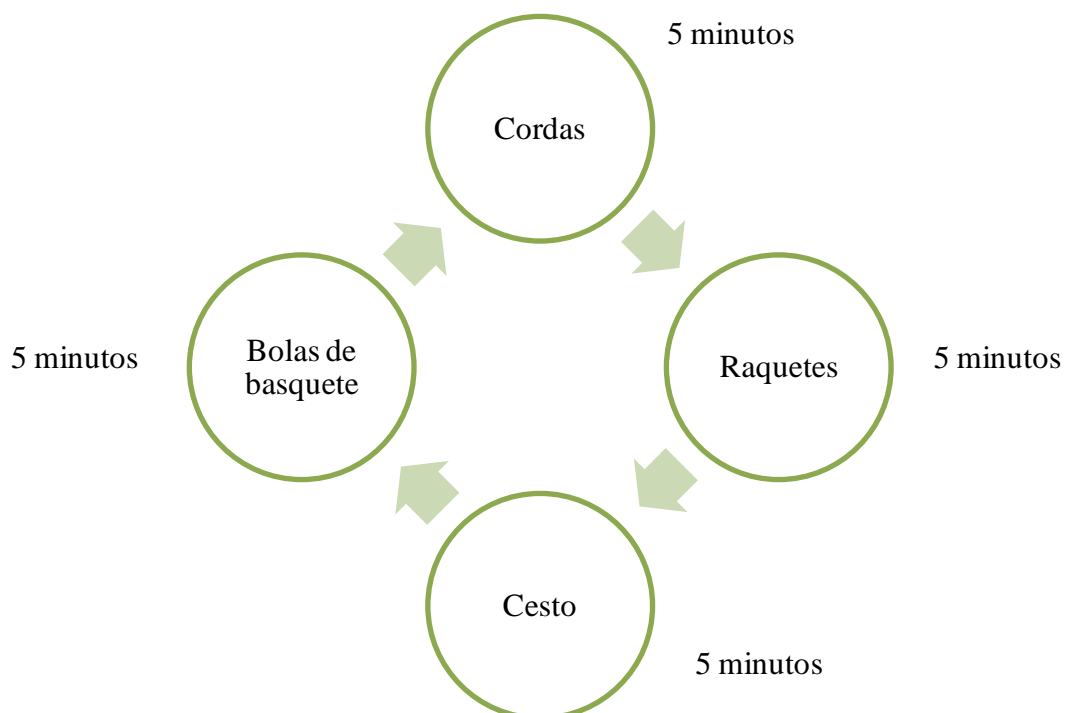
Formadas as equipas explicarei o que as crianças deverão fazer e quais as regras da corrida.

Ganha a equipa que passar o testemunho por todos os elementos mais depressa. A corrida termina quando o chefe da equipa voltar à posição inicial.



Terminada a corrida de estafetas, as estafetas deverão ser recolhidas, mas os arcos não. Os arcos serão reajustados de forma a organizar a próxima atividade.

As quatro equipas da atividade anterior deverão manter-se porque, nesta fase, a aula será organizada por quatro estações, tal como sugere o seguinte esquema.



É importante referir que cada estação será organizada da seguinte forma:

- ✓ **Cordas** – Esta estação terá cinco cordas para que as equipas com cinco elementos quando aqui chegarem possam saltar à corda ao mesmo tempo. O objetivo é saltar o maior número de vezes sem paragens.
- ✓ **Raquetes** – Nesta estação haverá cinco raquetes e cinco bolas. Cada criança deverá ter uma raquete e uma bola. O objetivo é dar o maior número de toques possível com a raquete na bola sem que a mesma caia no chão.
- ✓ **Cesto** – Nesta estação existirá um cesto e cinco bolas. Cada criança deverá ser responsável pela sua bola. Interessa acertar mais vezes do que falhar o alvo, neste caso o cesto.
- ✓ **Bolas de basquete** - Esta estação terá cinco bolas de basquete. O intuito é que cada criança drible a bola o maior tempo possível, contando os dribles que consegue fazer.

**Atenção:** Em cada estação haverá sempre 5 materiais disponíveis a serem utilizados visto haver grupos formados por 5 elementos. No entanto, no caso dos grupos de 4 elementos, como é evidente, só se utilizarão 4 dos materiais disponíveis (o restante deverá ficar dentro do arco).

Cada grupo deverá permanecer nas estações cerca de 5 minutos, aproximadamente. Após este tempo, ouvir-se-á o som do apito que indicará a rotação dos grupos. A rotação deverá obedecer ao sentido dos ponteiros do relógio (tal como o esquema acima sugere).

À medida que as crianças forem passando pela estação das cordas, no final, deverão apontar numa tabela (com os seus nomes) o maior número de saltos que cada uma conseguiu dar (anexo 8). Estes dados serão pertinentes para analisar no dia seguinte, no momento de matemática, aquando da leção dos números ordinais.

As regras de cada estação deverão ser bem explicadas e objetivas. Deverei ser clara nas minhas indicações.

Importa referir, ainda, que ao longo da aula os alunos deverão ser avaliados nas diferentes estações com base numa grelha de avaliação construída para o efeito (anexo C).

Estimados 5 minutos para cada estação perfaz, no total, 20 minutos. Ora, considerando a corrida de estafetas no início da aula (aproximadamente 10/15 minutos),

os 45 minutos deverão estar a esgotar-se. É importante que a aula termine por volta das 14H20/14H25 para que as crianças possam ajudar a arrumar os materiais e chegar atempadamente à aula de Inglês.

#### **4.2. Descrição das atividades do dia 15 de Novembro**

No dia 15 de novembro, terça-feira, as crianças têm aula de Educação Física, das 9:00 às 9:45, sob a responsabilidade do professor Luís Onça. No entanto, caso o docente, por motivos de força maior, tenha que faltar, eu assumirei a responsabilidade da turma. Se esta situação se vier a verificar, a turma realizará o jogo do STOP; caso contrário, a minha prática educativa deverá iniciar-se pelas 9:45, com português.

As crianças deverão abrir os seus cadernos de português e proceder com a rotina que já foi mencionada na descrição de atividades do dia 14 de novembro (data, hoje é terça feira e alfabeto maiúsculo).

Posto isto, retomando o trabalhado desenvolvido no dia anterior – redação da carta ao Pai Natal – deverá questionar-se as crianças sobre os TPC (nomeadamente, o sobre o registo da morada completa da residência atual de cada criança). Ora, a partir daí, levantar-se-á a questão “Para que servirá a morada de cada um?”. Será neste seguimento que a turma deverá concluir que falta um envelope onde colocar a carta para finalmente se poder colocar a carta nos correios.

No momento em que as crianças identificarem o envelope, aproveitarei a circunstância e projetarei, com o auxílio do retroprojetor, um exemplo de envelope (anexo 4). Importa referir que este envelope vem no seguimento da carta analisada no dia anterior pelo que, a morada da menina que escreveu/enviou a carta (Mariana) encontra-se no canto superior esquerdo e a morada da menina a que se direcionava a carta (Carlota) encontra-se no canto inferior direito.

Ora, com base na projeção, pretende-se que as crianças identifiquem o que acabou de ser supramencionado e que, ao relacionarem a Mariana e a Carlota, consigam identificar o “De:” e o “Para:”. Para além disso, é importante que se identifique, ou melhor, é importante que se utilizem as denominações, remetente e destinatário.

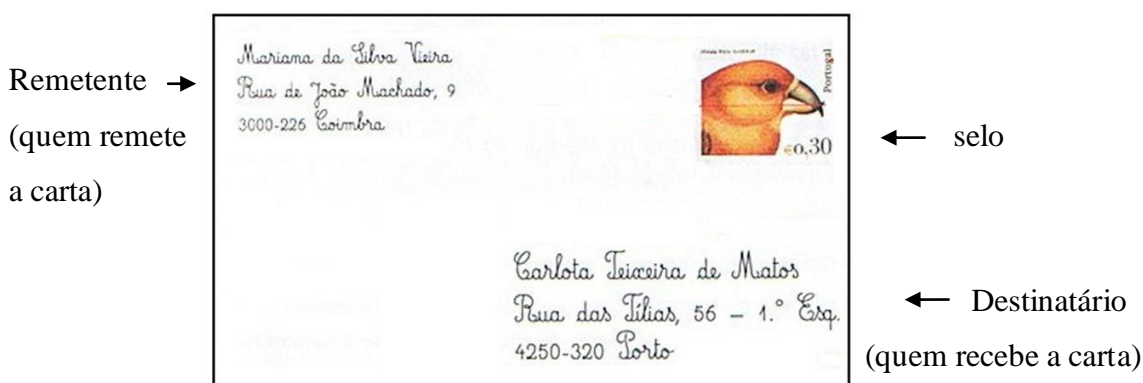
Reveladas e escritas essas expressões no quadro, para que as mesmas ganhem sentido, questionar-se-á a turma sobre a possibilidade de haver palavras escondidas nas duas palavras em causa. No fundo, o que se pretende é que as crianças concluam que o

remetente é quem remete, ou seja, quem envia e o destinatário quem recebe, isto é, a morada do destino da carta.

Ora, neste momento, o chefe deverá distribuir pelos colegas um envelope (anexo 9), igual ao projetado, num tamanho mais pequeno, para que cada criança registre no seu lugar o remetente, o destinatário e o sítio próprio do selo. Este momento servirá para registar aquilo que até então foi dito na oralidade. Para além disso, importa que as crianças percebam que existem regras ao se escrever num envelope. Estas regras devem ficar bem claras:

- ✓ No canto superior esquerdo – o remetente.
- ✓ No canto inferior direito – o destinatário.
- ✓ E, no canto superior direito – o selo.

Para isso, cada criança deverá fazer no seu envelope aquilo que o esquema seguinte demonstra.



Realizado este trabalho de síntese, desafiar-se-á a turma questionando-se se, a partir deste momento, serão capazes de escrever nos seus envelopes a sua morada e a do Pai Natal. Para tal, distribuir-se-á pela turma um novo envelope, desta feita, um envelope branco e real, para que cada uma das crianças possa escrever a sua morada.

É importante que cada criança aplique as regras que se estudaram. Por isso, far-se-á, no quadro, um esquema traçando-se linhas e identificando-se o que corresponde a cada um dos espaços. Tome-se como exemplo o esquema que se segue.

De: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Para: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



À imagem do esboço feito no quadro, as crianças também deverão traçar linhas a lápis nos seus envelopes de modo a que, posteriormente, o trabalho final seja apresentável. Neste momento deverão dar-se indicações muito claras de que os traços deverão leves para que, numa fase posterior, se possam apagar sem deixar marcas. Afinal, a carta que escreveram é para o Pai Natal.

Traçadas as linhas, cada criança deverá escrever a sua morada e a do Pai Natal a caneta azul. Relembre-se que a morada do Pai Natal é no Polo Norte.

Posto isto, depois de secas as letras, deverão apagar-se as linhas a lápis.

Caso ainda não sejam 10:30, sortear-se-ão uma ou duas crianças para lerem as suas cartas (já corrigidas).

E, a propósito, como TPC, o chefe deverá distribuir pelos colegas uma mica onde, dentro, encontrarão duas folhas: uma delas a folha com a sua carta corrigida; a outra, uma folha com motivos natalícios para que possam transcrever a carta e colorir a gosto (anexo 10).

Na hora do lanche, acompanharei a turma até ao refeitório fazendo vigilância e prestando o apoio que já foi referido no dia anterior.

De regresso à sala de aula, pelas 11:00, pedir-se-á às crianças que abram o caderno de matemática e que escrevam a data simplificada.

O Francisco e a Romina deverão ausentar-se da sala levando as tarefas a realizar no apoio especializado.

Após este momento, a turma fará a rotina iniciada na segunda-feira. A operação a realizar será indicada no quadro e cada criança deverá resolvê-la no seu caderno. Uma das crianças irá ao quadro resolver a mesma e explicar o seu raciocínio.

Concluída a rotina inicial, lembrar-se-á a turma sobre os registos realizados na aula de expressão e educação físico-motora, no dia anterior. Questionar-se-ão as crianças em que constou esse registo. A intenção é que as crianças refiram que registaram o maior número de saltos à corda que conseguiram dar sem parar.

Aproveitando a circunstância, direi à turma que, a título de curiosidade, trouxe os registos delas. O chefe deverá distribuir por cada colega uma cópia da tabela original preenchida pelas crianças (anexo 8) e, entretanto, verei fazer uma reprodução da tabela no quadro. A tabela distribuída pelas crianças deverá ser colada no caderno.

Ora, posto isto, como pouco antes se lembrou o objetivo na estação das cordas, questionar-se, então, a turma sobre quem terá sido o vencedor.

Aqui, dar-se-á indicações para que circundem o vencedor.

Depois, continuar-se-á questionando: Quem foi o seguinte? E depois?

O intuito é fazer as crianças pensar, por isso, colocar-se-á o seguinte desafio: se quisermos posicionar/ordenar os alunos como devemos fazer?

Neste momento, supõe-se que alguma criança sugira os termos “primeiro lugar”, “segundo lugar”, “terceiro lugar”. (Caso contrário conduzir-se-á a turma de forma a chegarem à conclusão desejável).

Ora, depois de identificados os alunos em primeiro, segundo e terceiro lugares e depois de ter escrito junto aos nomes 1.º, 2.º e 3.º, questionarei as crianças sobre a razão pela qual se representa 1.º e não 1. Perante esta questão, prevê-se que alguma das crianças refira que um significa “primeiro” e outro significa “um”.

Será nesta circunstância que direi à turma que 1.º e 2.º são números ordinais e, a par disto, escreverei no quadro a designação “números ordinais”. Posto isto, questionarei, novamente, por que será que estes números se chamam ordinais. Mais: existirá alguma palavra escondida que nos ajude a entender o sentido desses números?

Aqui, pretende-se que as crianças se concentrem na palavra “ordinais” – “ordinal” e que detetem “ordem”. Pois, será a partir daí que explicarei que os números ordinais definem uma ordem, uma posição. Por isso é que se diz que o Jacinto ficou à frente da Maria e a Maria atrás do José, ou seja, o Jacinto ficou em primeiro lugar, o José em segundo e a Maria em terceiro e último.

Dada a explicação, desafiarei então as crianças a ordenarem os restantes colegas. Neste momento, distribuir-se-á pela turma uma tabela a fim de se escreverem os números ordinais. Esta tabela não segue em anexo porque deverá ser realizada de acordo com os dados recolhidos na aula de expressão e educação físico-motora de forma a elencar os alunos pela ordem desejável. De qualquer modo, segue abaixo a hipótese de tabela (incompleta) para que fique claro a ideia que se pretende.

<b>ALUNOS</b>	<b>POSIÇÃO (NÚMERO ORDINAL)</b>
<b>Francisco</b>	<i>primeiro</i>
<b>Inês</b>	<i>segundo</i>
<b>Maria</b>	<i>terceiro</i>
<b>Rodrigo</b>	<i>quarto</i>
<b>(...)</b>	<b>(...)</b>

A segunda coluna será a coluna em branco, ou seja, a coluna a ser preenchida pelas crianças.

À medida que se forem ordenando os dados, registrar-se-á no quadro cada número ordinal e cada criança deverá fazê-lo simultaneamente na sua tabela. Esta tabela deverá ser colada no caderno. Como é de esperar esta tabela só contemplará os números até 18.º - décimo oitavo.

Ora, preenchida a tabela, começar-se-á a questionar as crianças:

- se em vez de 18 fossem 19 os alunos, qual seria a posição do último aluno?

A criança que levantar o dedo e responder corretamente poderá ir ao quadro escrever o número ordinal. A restante turma também deverá fazê-lo, desta feita, no caderno.

Registado o número, continuarei a questionar: “E se fossem 20 alunos?”, “E se fossem 30 alunos?”, “E 40?” e “E 50?”, “Qual o lugar que o último aluno ocuparia?”.

A intenção é que se registem no quadro e no caderno os números ordinais até 50.

Posto isto, estabelecer-se-ão algumas relações entre as posições que os alunos ocuparam. Para tal, entregar-se-á a cada criança uma ficha (anexo 12) com algumas perguntas (baseada na tabela com os dados das crianças). Importa referir que esta ficha só será completada depois de se aferir a posição de cada aluno, ou seja, a tabela deverá ser incluída na ficha na segunda-feira. Importa referir que o segundo exercício da ficha será alvo de avaliação, por isso deverá ser realizado individualmente. Esta ficha será alvo de avaliação (anexo E).

Caso reste tempo no final da aula, representar-se-ão vários números ordinais no quadro e, aleatoriamente, pedir-se-á às crianças que leiam os números. Por exemplo, no quadro terá 12.º e a criança selecionada terá de dizer “décimo segundo”.

Depois disto, as 12:30 deverão estar a aproximar-se. Assim, o chefe distribuirá as senhas pelos colegas e todos deverão ausentar-se para almoçar.

De regresso à sala de aula, pelas 13:45, questionarei as crianças sobre a forma como o nosso corpo perde água. Neste momento supõe-se que alguma criança sugira através do suor, através da urina...

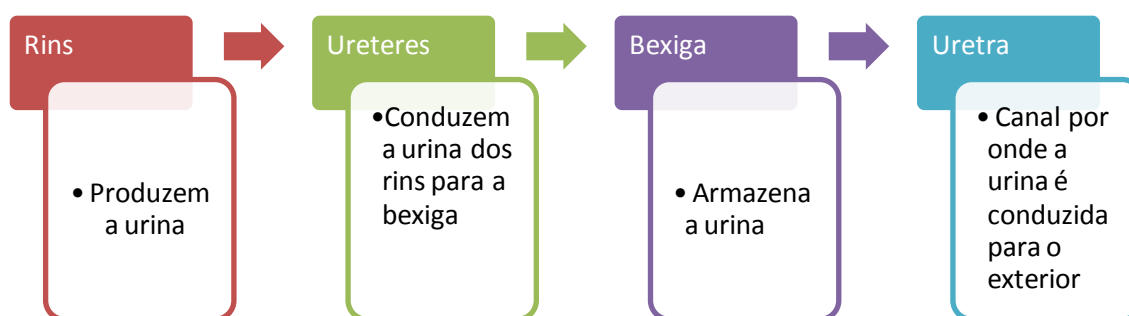
Ora, será a partir de um breve diálogo sobre as formas de excreção do nosso corpo que convidarei as crianças a conhecerem a constituição do sistema urinário com base no modelo humano em 3D (disponível) na escola.

A partir do modelo indicar-se-á o trajeto das substâncias indesejáveis no nosso organismo e, assim, a função de cada um dos órgãos do sistema urinário. Este será um momento de descoberta guiada.

À medida que se forem explicando os processos ocorridos ao longo do sistema urinário far-se-á, simultaneamente, um esquema síntese no quadro.

Tome-se em conta o esquema seguinte:

### Sistema urinário



Depois de bem debatido e explicado o percurso da urina, entregar-se-á uma ficha às crianças com um esquema para completarem (anexo 13) de acordo com a informação dada ao longo da explicação com o modelo em 3D.

Simultaneamente à entrega das fichas, afixar-se-á um esquema igual ao das fichas no quadro (anexo 14). Importa referir que este esquema, em tamanho A3, está plastificado de forma a possibilitar o registo das legendas com caneta permanente (garantindo-se assim a sua reutilização ao apagar-se a tinta da caneta permanente com álcool).

A legenda do esquema A3 deverá ser realizada pelas crianças.

No final, far-se-ão dezoito questões em género de concurso às quais as crianças deverão responder acertadamente. Estas questões estarão organizadas em 9 cartões laranjas e 9 cartões azuis (anexo 15).

Para o jogo, formar-se-ão duas equipas: a equipa laranja (formada pelas duas primeiras filas da sala) e a equipa azul (formada pelas duas últimas filas da sala).

Cada criança deverá ter um cartão em sua posse com uma questão no centro do cartão e a resposta correta, a letras mais pequenas, no canto inferior direito.

O jogo deverá funcionar de forma alternada, ou seja, uma vez responderá a equipa laranja, outra vez responderá a equipa azul.

As questões deverão ser colocadas pelos elementos das equipas. Ou seja, uma vez que foram criadas 18 questões, cada criança terá em sua posse uma pergunta. Assim, deverá colocá-la a um colega da equipa adversária. Na próxima jogada o jogador da equipa adversária que respondeu à pergunta anterior não poderá voltar a responder a não ser que o seu colega lhe peça ajuda. Caso contrário não se irá garantir que todos os participantes respondam a uma questão.

As pontuações deverão ser registadas no quadro. Por cada resposta certa, a equipa a responder ganha dois pontos. Caso a criança em jogo tenha dúvidas na sua resposta, poderá pedir ajuda a um dos seus colegas de equipa mas, se assim o fizer, caso a resposta esteja certa, a equipa só ganha um ponto. Por cada resposta errada, não há somatório de pontos.

O objetivo, claro, é ganhar.

As questões a colocar à turma serão as seguintes:

Questões	Respostas
O sistema urinário é composto por quantos órgãos?	4
Quais os órgãos que constituem o sistema urinário?	Rins, Ureteres, Bexiga, Uretra
Qual a função dos rins?	Filtrar as impurezas do sangue
Os ureteres são responsáveis pelo_____.	Transporte da urina dos rins até à bexiga
Que forma têm os rins?	Forma de feijão
Quantos rins tem o corpo humano?	2
Que órgãos realizam o trabalho principal do sistema urinário?	Os rins
Qual a função da bexiga?	Armazenar a urina
Qual a capacidade máxima de armazenamento da bexiga?	Aproximadamente 1 litro
Quantos ureteres existem num corpo humano?	2
O que acontece à bexiga quando está cheia?	Fica lisa
Para que os rins funcionem bem é importante _____.	Beber bastante água
O que é a uretra?	É um canal que expulsa a urina para o exterior
Quantas bexigas tem o ser humano?	1

A urina é formada por _____.	impurezas e água
O que é que cai, gota a gota, na bexiga?	A urina
Os rins funcionam como um _____.	Filtro
O que se chama à eliminação das impurezas através dos rins?	Excreção

Importa ressaltar que no decorrer do jogo todas as crianças deverão estar atentas e concentradas porque, mesmo depois de responderem a uma questão, poderão ser chamadas pelos seus colegas para ajudarem a dar resposta a uma determinada questão.

Com este jogo, a aula possivelmente prolongar-se-á no tempo de cidadania. De qualquer modo, este não deixa de ser um momento de cidadania porque as crianças, ao estarem perante um jogo de regras e competição, têm de demonstrar: bons comportamentos, interajuda, espírito de equipa e saber, quer perder, quer ganhar.

Após o jogo, far-se-á uma sensibilização sobre alguns cuidados a ter para o bom funcionamento dos rins, nomeadamente:

- ✓ Beber bastante água ao longo do dia, fora das refeições.
- ✓ Evitar beber refrigerantes e fazer uma alimentação saudável.

No tempo dedicado às expressões, das 15:15 às 16:00, desafiarei as crianças a construir os selos para os seus envelopes. Não obstante, antes de dizer propriamente o que elas vão fazer, questionarei a turma sobre o processo que tem vindo a ser desenvolvido nas últimas aulas (redação da carta, registo da morada como TPC, preenchimento do envelope...). O objetivo é que as crianças concluam que está em falta o selo e que sem selo a carta não segue para o seu destino. Será neste seguimento que se desenvolverá o resto da aula.

O chefe deverá distribuir pelos colegas um selo (anexo 16) com motivos natalícios. Todos deverão colorir o seu selo a gosto e picotar de forma a colarem nos seus envelopes posteriormente. Assim, sim, a carta estará pronta a seguir para o Pai Natal.

Enquanto as crianças fazem os seus selos, aproveitarei a oportunidade para vigilar o trabalho que está a ser realizado bem como para verificar as moradas das crianças, ou seja, se há erros ortográficos nos envelopes ou não. Caso sejam detetados

erros nalguns envelopes, essas crianças deverão utilizar corretor para corrigir o que falhou.

Importa referir que, apesar de o selo ser feito neste dia, só será colado no envelope na quinta-feira. Depois de colorido e picotado deverá ser guardado dentro do envelope.

### **4.3. Descrição das atividades do dia 16 de novembro**

A prática educativa do dia 16 de novembro, quarta-feira, iniciar-se-á pelas nove horas, com o acolhimento das crianças.

Cada criança deverá abrir o seu caderno de português e proceder à rotina inicial.

O Diogo, a Romina e o Francisco deverão ir para o apoio pelo que deverão levar consigo todo o material de que irão precisar para trabalhar.

Posto isto, o chefe do dia distribuirá pelos colegas uma ficha com um texto (anexo 17) que a turma deverá ler em silêncio. Importa referir que este texto tem gralhas, isto é, todo ele está escrito sem os sinais auxiliares de escrita.

Ora, por esse motivo, pressupõe-se que alguma criança dê pela presença de falhas ao longo do texto. Será a partir deste momento que indicarei que, de facto, o texto tem gralhas e que cada qual deverá detetá-las no seu texto. Para tal, as crianças deverão ler o texto, sublinhar as palavras com falhar e corrigir os erros. Para isto, dispensar-se-ão alguns minutos.

Conforme o ritmo da turma, proceder-se-á então à correção do texto.

Para facilitar esta tarefa recorrer-se-á ao retroprojektor, projetando-se o texto em acetato (anexo 18).

A partir da projeção questionarei as crianças aleatoriamente sobre as gralhas que foram encontrando ao longo do texto. Nesta fase, pedirei que detetem os erros por partes, isto é, primeiro por períodos e posteriormente por parágrafos. As questões a colocar serão do género, por exemplo:

- ✓ Mariana, no primeiro período quantas gralhas encontraste? Quais foram? O que faltava?
- ✓ Miguel, no segundo parágrafo encontraste alguma gralha? Qual foi?

Se a criança questionada responder corretamente, deverá fazer as correções no acetato para que o texto vá sendo corrigido em grande grupo.

Ora, com estas questões, pretende-se que as crianças, para além de identificarem as falhas, identifiquem os sinais que estão em falta denominando-os pelo nome correto. Tome-se como exemplo, no primeiro período do texto, existem duas gralhas: a falta do acento agudo e a falta da cedilha. O objetivo é que as crianças identifiquem estes elementos – acento agudo e cedilha.

À medida que este trabalho for sendo feito, registrar-se-á no quadro os respetivos sinais. Ou seja, quando uma criança disser que num determinado período falta, por exemplo, o hífen, deverei escrever a designação no quadro. A par do meu registo também as crianças deverão fazê-lo numa segunda parte da ficha que será distribuída (anexo 19).

Identificados todos os sinais em falta e corrigidos, quer no acetato, quer nas fichas, questionar-se-ão então as crianças sobre a importância destes sinais na escrita. Será que sem eles a leitura seria igual? Afinal, o que fazem estes sinais?

A intenção é que as crianças concluam que o acento agudo, o acento grave, o acento circunflexo, o til, o hífen, a cedilha e o apóstrofo nos ajudam na escrita.

Ora, ao referir-se que os sinais supramencionados nos ajudam na escrita, far-se-á a ligação de sinonímia do “ajudar” como o “auxiliar”. Será neste momento que se informarão as crianças de que os sinais que acrescentaram no texto se denominam sinais auxiliares de escrita (porque auxiliam/ajudam na escrita). Por isso, junto à tabela que foram preenchendo à medida que se iam detetando as gralhas no texto, onde diz “sinais em falta no texto”, deverão escrever “sinais auxiliares de escrita”. Tome-se como exemplo o esquema seguinte:

Sinais em falta no texto	<i>Sinais auxiliares de escrita</i>



Importante será referir que, no momento em que se informar que os acentos grave, agudo e circunflexo são sinais auxiliares de escrita, poderá haver alguma criança que comente “Mas, a professora Almerinda ensinou-nos que os acentos grave, agudo e circunflexo eram acentos gráficos.”. Caso isto aconteça, dever-se-á explicar que de facto os sinais referidos anteriormente são acentos gráficos, no entanto não deixam de nos auxiliar na escrita. Daí pertencerem também ao grupo dos sinais auxiliares de escrita.

Posto isto, uma vez que este é um conteúdo novo, distribuir-se-á por cada criança um quadro que deverá ser colado no caderno (anexo 20).

Neste quadro, as crianças terão de fazer escrever o título do quadro – Sinais auxiliares de escrita – e representar graficamente cada um dos sinais.

As atividades desenvolvidas ao longo deste dia serão avaliadas, de forma generalizada (anexo G).

Se restar tempo, far-se-á a leitura do texto em grande grupo e, eventualmente, a interpretação oral do mesmo.

Na hora do intervalo e lanche, tal como nos dias anteriores, acompanharei a turma até ao refeitório.

De regresso à sala de aula, das 11:00 às 12:30, a turma terá matemática.

Esta aula iniciar-se-á com a realização da rotina – subtração por ordens.

Posteriormente, apresentar-se-á uma imagem à turma (anexo 21). Esta imagem contém um desenho animado e, nesse desenho, há uma mensagem gravada numa placa.

No entanto, para que as crianças consigam ler a mensagem na íntegra terão de decifrar o “código”. Fala-se em código porque esta aula será lecionada desafiando-se as crianças a descobrirem os valores. Dito de outra forma, procurar-se-á dar a numeração romana como se fosse um jogo. E porque todos os jogos têm regras, este também terá.

Ora, depois de se identificar o código a desvendar, explicar-se-á que este código foi utilizado por um povo que há muitos anos ocupou a região que é hoje Portugal. Esse povo era originário de Roma e quando queria representar números utilizava letras. Para além disso, dir-se-á que ainda hoje se pode encontrar esta numeração em edifícios antigos, túmulos, pontes, fontes e mostradores de alguns relógios. Daí a pertinência de se aprender a decifrar o código presente na imagem.

Dado um pouco de história, de forma a contextualizar as crianças, dar-se-ão então as informações/regras necessárias para que as crianças consigam decifrar a numeração romana presente na imagem. Para tal, afixar-se-á no quadro um cartaz. Neste

cartaz apresentar-se-ão os símbolos principais e os símbolos secundários (anexo 22) e far-se-á uma análise da informação em grande grupo.

Depois de conhecidos os símbolos principais e secundários e a correspondência entre o sistema de numeração hindu-árabe e o sistema de numeração romana, entregar-se-á a cada criança uma ficha com a imagem inicial e com os símbolos (anexo 23).

Nesta altura, as crianças já deverão ser capazes de decifrar o código da imagem, visto que para tal necessitam de fazer simplesmente a substituição das letras pelos valores. No fundo, nesta fase, far-se-á a composição do número. Note-se o seguinte esquema que irá fazer-se no quadro.



MCDV



Valor do M = 1000

Valor do C = 100

Valor do D = 50

Valor do V = 5

Então,  $1000 + 100 + 50 + 5 = 1155$ . Está o

código decifrado!

Atenção: As crianças também deverão fazê-lo na sua ficha.

Posto isto, já com base no desafio que lhes é proposto de seguida na ficha, procurar-se-ão escrever os números em numeração romana até 20. Mas para tal, será necessário conhecer as regras do jogo. Assim, junto ao cartaz que já foi afixado no quadro, colocar-se-á mais um, desta feita, com as regras da numeração romana (anexo 24).

As regras também estarão esplanadas na ficha. Por isso, há medida que se forem lendo as regras no cartaz, cada criança deverá sublinhar na sua ficha as expressões relevantes. Veja-se:

**REGRAS:**

- Os símbolos principais podem repetir-se até três vezes.
- Os símbolos secundários não se podem repetir.
- Se há direita de um símbolo se escrever outro de menor valor, adicionam-se os valores.
- Se há esquerda de um símbolo se escreve outro de menor valor, subtraem-se os valores.

É importante que as regras fiquem claras para que o “jogo” decorra da melhor forma.

Por outras palavras, questionar-se-á a turma, com base nas regras e na ficha, como se representarão os números, por exemplo, 1, 2, 4, 6, 8, 11, 14, 20 em numeração romana.

Para isso, com base na ficha, dever-se-á explicar a representação dos números da seguinte forma. Por exemplo, perante a questão “Como se representa o 2 em numeração romana?”, eu no quadro e cada criança na sua ficha deverá fazer o seguinte:

$$2 = (1 + 1) = \text{II}$$

$$4 = (5 - 1) = \text{IV}$$

(...)

Importa referir que esta descoberta da numeração romana irá ser feita a partir dos raciocínios das crianças. Isto é, não será um conteúdo a transmitir, mas sim um conteúdo a descobrir, a partir dos símbolos principais e secundários e das regras do “jogo”.

No final, depois de registados os números propostos na ficha, desafiar-se-á a turma para a realização de um quizz. Este quizz encontra-se disponível on-line ([http://www.ribatejo.com/hp/passatempos/mostra\\_actividade.asp?cod\\_passa=455](http://www.ribatejo.com/hp/passatempos/mostra_actividade.asp?cod_passa=455)) e as suas perguntas são sobre a numeração romana. Assim, utilizar-se-á o projetor para projetar o jogo na parede, já que a ligação será feita através do computador da formanda, via internet móvel.

Através deste jogo trabalhar-se-á igualmente a numeração romana, mas de forma mais dinâmica (ambiente de concurso). Para responder às questões, chamar-se-á um primeiro aluno que, no computador, deverá dar a resposta, enquanto todos os alunos assistem. Ao acertar, este aluno deverá chamar um dos seus colegas para que assim se garanta a continuidade do jogo. Para que haja uma maior motivação, serão atribuídos pontos às respostas certas (um ponto por cada resposta certa).

Terminado o jogo deverão ser 12:30. O chefe deverá distribuir pelos colegas as senhas para o almoço e a turma deverá ausentar-se.

De regresso à sala, pelas 13:45, relembrar-se-á a aula de Estudo do Meio do dia anterior, questionando-se as crianças sobre os órgãos constituintes do sistema urinário.

Revista a matéria, questionar-se-á a turma sobre outras formas através dos quais o nosso corpo elimina as substâncias indesejáveis. No fundo, pretende-se que as crianças sugiram a transpiração.

É importante que as crianças percebam que, quer os rins, quer a pele são responsáveis pela eliminação das impurezas do nosso corpo.

Ora, será a partir desta deixa que, em jeito de desafio, se proporá à turma conhecer melhor o maior órgão do corpo humano.

Para tal, ler-se-á à turma um livro (*Supersentidos!* de Anita Ganeri) que apresenta algumas curiosidades acerca da pele (ver digitalizações das páginas 22 23 do livro – anexo 25).

Antes do momento de exposição oral à turma, informar-se-á a mesma que deverão estar todos atentos porque numa fase posterior far-se-ão questões sobre o texto lido. Assim, numa primeira fase ler-se-á o texto.

Lido o texto, questionar-se-ão as crianças sobre o que foi lido – “Conheciam todas estas características da pele?”.

Posto isto, voltar-se-á a ler o texto segmentado, desta feita com vista ao questionamento de perguntas muito precisas e respetivo registo das opções corretas. Por outras palavras, à medida que se forem lendo determinados períodos far-se-ão questões à turma. As respostas às questões colocadas deverão ser respondidas numa ficha com uma *check list* que será distribuída pelas crianças (anexo 26). Para cada questão há sempre duas opções, de acordo com a leitura do texto, as crianças terão de selecionar a correta.

Para esta parte inicial da aula criou-se um guião com o texto do livro e as respetivas abordagens à turma/questões (anexo 27).

Posto isto afixar-se-á um poster no quadro com a representação de um segmento de pele (anexo 28). As legendas estarão semi-completas, exigindo que as crianças as completem com os termos corretos. Os termos em falta bem como a imagem do poster estarão numa ficha que será distribuída por todas as crianças (anexo 29). Ou seja, o poster servirá simplesmente para orientar/corrigir a atividade. Posteriormente, ficará exposto na sala de aula.

Este poster, à imagem do material que tem vindo a ser elaborado, será plastificado para assim permitir a sua reutilização.

As legendas deverão ser completadas pelas crianças.

Concluída a legenda, se ainda restar tempo, circularéi pela sala pedindo aleatoriamente às crianças que identifiquem determinados órgãos na sua imagem.

#### **4.4. Descrição das atividades do dia 17 de novembro**

A prática educativa da quinta-feira, dia 17, iniciar-se-á com o acolhimento das crianças.

Das 9:00 às 9:45, hora de cidadania, as crianças aprenderão a dobrar corretamente as suas cartas e colarão os seus selos.

Nesta fase inicial da aula, lembrar-se-ão as regras fundamentais ao se escrever uma carta (data, saudação inicial, motivo da carta, despedida, assinatura), bem como as regras de preenchimento do envelope (o “De:” e o “Para:”, remetente e destinatário, respetivamente). Para além disso, as regras de localização destes elementos também deverão ser lembradas (na carta e no envelope).

Relembradas todas as regras estudadas e aplicadas, questionar-se-á a turma: “O que nos falta fazer para que a nossa carta possa seguir para o Pólo Norte?”. A intenção é que as crianças digam que falta dobrar a carta, assim como, colar o selo. Ora, será precisamente isso que se irá fazer.

Primeiramente todos deverão pegar nas suas cartas e seguir o exemplo que vai ser dado. Neste momento, exemplificar-se-á a dobragem da carta com uma folha de tamanho A3. A dobragem deverá respeitar os seguintes passos:

- 1.º passo – dobrar a folha na sua largura (de forma a caber no envelope);
- 2.º passo – dobrar a folha no seu comprimento em três partes semelhantes (primeiro dobrar de baixo para cima e depois concluir a dobragem, dobrando a folha de cima para baixo).

Todas as crianças deverão realizar estes passos. Não se avançará do primeiro para o seguinte sem que toda a turma tenha feito a dobragem.

Dobrada a carta, colocar-se-á a mesma dentro do envelope e fechar-se-á o mesmo. As crianças deverão utilizar cola baton para o efeito.

Posteriormente, cada uma deverá colar o selo no seu envelope.

Visto não se ter programado uma ida aos CTT, haverá um marco dos correios na sala para que cada criança possa colocar a sua carta lá dentro. Este marco foi construído com esse propósito.

A turma será informada de que as cartas serão entregues nos CTT pela formanda e, depois, quiçá, o Pai Natal responder-lhes-á.

Importa referir que, de acordo com informação dada num dos postos dos correios da cidade, as crianças mais tarde receberão uma pequena lembrança e provavelmente um postal em resposta às suas cartas.

Por volta das 9:45 as crianças deverão ter concluído os seus trabalhos, pois terão aula de expressão e educação físico-motora sob responsabilidade do professor Luís Onça. Se por algum motivo de força maior o docente não der a aula, então eu assumirei a responsabilidade da turma e far-se-á o jogo da barra do lenço.

Pelas 10:30 acompanharei a turma ao refeitório onde todos tomarão o seu leite.

Após a hora de intervalo, já em contexto de sala de aula, pedir-se-á às crianças que façam um resumo do que se fez na aula anterior. O que se pretende é fazer uma breve revisão dos sinais auxiliares de escrita. Entretanto o José, a Mariana e o Diogo deverão ausentar-se da sala para receber apoio especializado.

Ora, a partir daí, questionar-se-á a turma: “Para além dos sinais auxiliares de escrita haverá mais algum tipo de sinais que nos ajudam a escrever e a ler melhor?”. O objetivo é que as crianças sugiram os sinais de pontuação, até porque aquando da aprendizagem dos diferentes tipos de frase (no âmbito da minha Sequência Didática I), as crianças referiram que, de acordo com a pontuação, a leitura variava, ou melhor, a entoação.

Importa referir que a partir deste momento informar-se-á a turma de que existem cartões coloridos em cima da mesa da frente com os diferentes sinais de pontuação (anexo 30). E que, quem for colocando o dedo no ar em silêncio e disser corretamente um dos sinais de pontuação poderá ir ao quadro colar com bostik a representação do sinal.

Pois, à medida que as crianças forem sugerindo/identificando os diferentes sinais de pontuação, escrever-se-ão no quadro os respetivos. Ou seja, no quadro deverá constar o seguinte esquema:

#### Sinais de pontuação

Vírgula  
Ponto final  
Ponto de exclamação  
(...)

Caso no final as crianças não consigam referir todos os sinais de pontuação presentes nos cartões, dar-se-ão pistas sobre os mesmos para que as crianças o

identifiquem. Só irá ao quadro quem levantar o dedo antes de dar uma resposta pois, as regras do “jogo” devem ser claras – quem não levanta o dedo não participa.

Identificados todos os sinais de pontuação, o esquema no quadro estará completo. Tome-se como exemplo o esquema que se segue.

#### Sinais de pontuação

,	Vírgula
.	Ponto final
;	Ponto e vírgula
!	Ponto de exclamação
?	Ponto de interrogação
:	Dois pontos
-	Travessão
« »	Aspas
...	Reticências
( )	Parênteses

Posto isto, lançar-se-á um desafio à turma. Entregar-se-á uma ficha às crianças com pistas sobre a função de cada sinal de pontuação (anexo 31).

As pistas deverão ser lidas em voz alta para o caso de haver dúvidas sobre o sentido de algumas delas. No entanto, não deverão estabelecer-se ligações oralmente.

A turma disporá de alguns minutos após a leitura das pistas para tentar estabelecer as ligações individualmente.

Após alguns minutos, questionar-se-ão as crianças aleatoriamente. Por exemplo: “Rodrigo, o que é que tu fizeste na primeira?”. A correção será feita oralmente. E, caso seja necessário, poder-se-á recorrer aos números ordinais para situar a resposta correta. Por exemplo: O Rodrigo ligou a segunda hipótese da primeira coluna há terceira hipótese da outra coluna (segunda coluna).

Caso a criança questionada acerte na resposta, ganhará um ponto. A intenção é fazer uma corrente de pontos que irão sendo registados no quadro. Sempre que houver uma resposta errada será descontado um ponto na totalidade já obtida até então. O objetivo do jogo é fazer o máximo de pontos possível, para isso é necessário dar respostas certas.

Depois de todas as ligações estabelecidas, recapitular-se-ão as funções de cada sinal de pontuação.

Posto isto, o chefe entregará um texto aos colegas incompleto, visto não ter nenhum sinal de pontuação (anexo 32). A intenção é desafiar as crianças, visto que já sabem (teoricamente) a função de cada sinal de pontuação: “Serão capazes de colocar os sinais de pontuação adequados no texto?”.

Dispensar-se-ão alguns minutos para que as crianças possam pensar e pontuar o texto.

Para a correção recorrer-se-á a uma reprodução do texto escrita em cartolina (anexo 33). Esta cartolina estará plastificada para, no caso de haver erros, poder-se apagar a tinta da caneta permanente com um algodão e álcool.

A correção será feita por falas. A criança que levantar o dedo em silêncio poderá acrescentar os sinais de pontuação na cartolina. Todas as outras crianças deverão ir corrigindo as suas opções caso tenham errado.

No final as 12:30 deverão estar a aproximar-se. Assim, o chefe deverá distribuir as senhas pelos colegas para que todos possam ir almoçar.

Após o almoço, recordar-se-ão os conteúdos lecionados nas aulas de estudo do meio anteriores. Primeiramente oralmente, posteriormente com a realização de uma ficha de consolidação (anexo 34).

A ficha deverá ser realizada individualmente.

Concluída a ficha far-se-á um jogo com a turma. Chamar-se-ão as crianças aleatoriamente e cada uma terá de identificar nos posters os órgãos que se pretendem. Para que se entenda melhor, poderá denominar-se: “O rei manda...”. Por exemplo: “O rei manda o Rodrigo apontar a bexiga!”. E, o Rodrigo terá de deslocar-se até ao poster do sistema urinário e localizar a bexiga.

Para estimular o jogo poderão atribuir-se pontos por cada resposta correta.

#### **4.5. Descrição das atividades do dia 18 de novembro**

A prática educativa deste dia iniciar-se-á pelas 9:00 com o acolhimento das crianças.

Logo depois, o chefe deverá distribuir pelas crianças uma ficha (anexo 35). Esta ficha será uma consolidação de todos os conteúdos novos de que se falaram ao longo da semana. Primeiramente, far-se-á a leitura silenciosa do texto. Depois, ler-se-á em voz alta.



Esta leitura deverá ser avaliada (anexo K). Depois da leitura do texto, proceder-se-á à interpretação oral e escrita do texto.

Caso reste tempo no final da aula ou haja crianças que resolvam a ficha mais depressa, entregar-se-ão palavras cruzadas sobre os assuntos debatidos ao longo da semana (anexo 36).

Posto isto, acompanharei a turma até ao refeitório onde as crianças deverão beber o seu leite.

Pelas 11:00, de regresso à sala de aula, as crianças deverão abrir os seus cadernos e realizar a rotina a indicar no quadro.

Após a rotina, à imagem do que se fez no tempo anterior, far-se-á uma recapitulação dos conteúdos novos dados ao longo dos três dias de matemática.

Depois de uma breve conversa e depois de esclarecidas eventuais dúvidas que possam surgir por parte das crianças, entregar-se-á uma ficha a todas as crianças (anexo 37).

A ficha convocará os seguintes conteúdos:

- ✓ leitura de números por ordens, por extenso e por classes;
- ✓ relações de ordem entre números utilizando a simbologia ;
- ✓ decomposição de números;
- ✓ números ordinais;
- ✓ numeração romana.

A ficha deverá ser resolvida ao longo dos 90 minutos da aula. Ao longo deste tempo, circularéi pela sala a fim de verificar quem está a ter dificuldades na resolução dos diferentes exercícios. Sempre que uma ou mais crianças manifestarem dúvidas, caso seja necessário, esclarecer-se-ão as mesmas no quadro para que toda a turma perceba o que está em causa.

Caso haja alguma criança que termine a ficha antes do tempo estipulado, passar-se-ão alguns exercícios extra (de numeração romana) no caderno para que resolva enquanto os colegas concluem a ficha.

Concluída a ficha, o chefe deverá distribuir pelos colegas as senhas para o almoço.

Após o almoço, pelas 13:45, as crianças regressarão à sala. Nestes 90 minutos de expressões, enfatizar-se-á a área de expressão musical com a exploração de uma canção.

Para tal, o chefe distribuirá pela turma a letra da canção (anexo 38).

Numa primeira abordagem ler-se-á a letra da canção. A leitura será feita por filas, ou seja, cada fila deverá ler uma quadra. Ao fim de quatro quadras, a primeira fila iniciará a leitura de novo. Sempre que uma fila ler uma quadra, deverá fazê-lo batendo palmas. Ora, com o batimento das palmas pretende-se que as crianças façam (implicitamente) a divisão silábica.

## 5. Bibliografia

- Antunes, F. e Lemos, F. (2005). *Escrita na Palma da Mão – Actividades de Escrita de Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Borensztein, P. (2000). *O corpo humano*. Sintra: Marus Editores.
- Cunha, C.; Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.
- Dinis, C. e Ferreira, L. (2005). *Caminhos – Estudo do Meio 3.º ano*. Porto: Porto Editora.
- Estrela, E.; Soares, M.; Leitão, M. (2003). *Saber Escrever Saber Falar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Figueira, T. (trad.) (2002). *Queres conhecer os romanos?*. Rio de Mouro: Everest Editora.
- Ganeri, A. (2008). *Supersentidos*. Rio de Mouro: Everest Editora.
- Landeiro, A.; Gonçalves, H. e Pereira, A. (2010). *A Grande Aventura*. Lisboa: Porto Editores.
- Letra, C. (2008). *Máffi Sabe-tudo 3.º ano*. Vila Nova de Gaia: Gailivro
- Maria, J. e Sarmiento, I. (2006). *Caderno de Actividades – Matemática*. Porto: Porto Editora.
- Marques, C. e Timóteo, N. (2005). *Saltitão – Matemática-Fichas de trabalho*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Ministério da Educação (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

- Ministério da Educação (2010). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Monteiro, A. (2005). *Fio-de-prumo Língua Portuguesa 3.º ano do Ensino Básico*. Porto: Livraria Arnado
- Pinto, M.; Lopes, M.; Neves, M. (2001). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.
- Salgado, D. e Costa, T. (2005). *Pitágoras e a leitura*. Milheirós: Edições Nova Gaia.
- Sampaio, J. e Sarmento, I. (2006). *Matemática*. Porto: Porto Editora.
- Silveira, M. (2004). *À descoberta dos números*. Lisboa: Editorial Verbo.
- SREC. (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação – Direcção Regional de Educação e Formação.



Santa Clara, 15 de novembro de 2011

Querido Pai Natal!

Como está? Eu gosto muito de vir para a escolar porque aprendo imensas coisas novas. Hoje aprendi a escrever uma carta e como estamos próximos do Natal decidi escrever esta carta para si. Assim, aproveito para lhe fazer alguns pedidos.

Este Natal eu gostaria de ter... *(aqui, cada criança fez o seu pedido)*.

Fico ansiosa(o) à espera de uma resposta sua.

Um abraço muito grande da(o)

*(Assinatura da criança)*

Tome-se como exemplo a carta que se segue:

Santa Clara, 15 de novembro de 2011.

Querido Pai Natal:

Como está? Eu gosto muito de vir para a escola porque aprendo imensas coisas novas. Hoje aprendi a escrever uma carta e como estamos próximos do Natal decidi escrever esta carta para si. Assim, aproveito para lhe fazer alguns pedidos.

Este Natal eu gostaria de ter o conjunto de ZHU ZHU pets adulto e ZHU ZHU pets bebé, um beliche para meninas, um conjunto de tachos e quatro pinipons.

Fico ansiosa à espera de uma resposta sua.

Um abraço muito grande da



Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Prática Educativa Supervisionada II  
Ano lectivo 2011/2012

---

---

---

## **Sequência Didática III**

Dias 5, 6 e 7 de dezembro de 2011

EB1/JI de Santa Clara

---

---

---

Orientadora: Mestre Ana Cristina Sequeira

Professora cooperante: Almerinda Martins

Formanda: Ana Cardoso

Ponta Delgada, 5 de dezembro de 2011



## Índice

1. Introdução	2
2. Fundamentação	
2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas	4
3. Organização da sequência em grelha	8
4. Descrição das atividades	
4.1. Descrição das atividades do dia 5 de dezembro	13
4.2. Descrição das atividades do dia 6 de dezembro	19
4.3. Descrição das atividades do dia 7 de dezembro	23
5. Glossário	26
6. Bibliografia	27

## 1. Introdução

A presente sequência didática, tal como as precedentes, resulta de uma reflexão sobre as intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo de alunos da turma 27 da escola EB1/JI de Santa Clara. Assim, importa referir que o conjunto de avaliações realizado no âmbito da sequência didática II assumiu um papel preponderante na previsão e planificação das situações educativas e experiências de aprendizagem a preconizar nos dias 5, 6 e 7 de dezembro.

O presente documento apresenta, então, o plano de ação, de 5 a 7 de dezembro, onde contemplar-se-ão momentos de português, matemática e estudo do meio. No que diz respeito aos momentos de expressão e educação físico-motora, cidadania e expressões, importa referir que estes momentos serão rentabilizados para os ensaios da coreografia de natal a apresentar no dia 13 de dezembro, na festa de Natal da escola.

Nos momentos de lecionação dos conteúdos, ao longo dos três dias de intervenção, apesar dos diferentes momentos no qual se organiza o horário da turma, haverá uma especial preocupação em articular os conteúdos de forma a conseguir-se a interdisciplinaridade e, com isso, potenciar-se as aprendizagens significativas.

No que concerne às competências que se pretendem desenvolver no decorrer dos dias mencionados anteriormente salienta-se as competências que, no fundo, sustentarão a prática educativa inerente a esta sequência didática – as competências foco:

- ✓ Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)
- ✓ Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)
- ✓ Realizar sequências de elementos técnicos elementares da dança em coreografias individuais e ou em grupo. (Pág. 105 CREB)
- ✓ Selecionar técnicas gráficas, tratando a informação de forma clara e adequada em mapas e diagramas. (Pág. 69 CREB)
- ✓ Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (Pág. 50 CREB)

A avaliação destes três dias será feita com base em instrumentos de avaliação próprios, criados com vista a serem aplicados em momentos específicos. Para além disso, pedir-se-á às crianças que se autoavaliem em determinados momentos no decorrer da ação educativa, também com base em instrumentos próprios. Com isto, pretende-se que cada um dos alunos desenvolva uma atitude autocrítica perante os seus trabalhos.

## 2. Fundamentação

### 2.1. Fundamentação das opções didático-pedagógicas

Antes de se passar à fundamentação das opções didático-pedagógicas, importa ressaltar que a prática educativa perspectivada para os dias 5, 6 e 7 de dezembro teve por base as avaliações realizadas no âmbito da Sequência Didática II. Isto é, as atividades foram pensadas de forma a abranger toda a turma, claro, mas (desta vez) em especial os alunos Leonardo, Romina e Madalena. Porquê? Porque, fazendo uma leitura das avaliações realizadas no decorrer das duas práticas educativas precedentes, foram estes os alunos que persistiram com as mesmas gafes. Assim, ao longo dos dias 5, 6 e 7 de dezembro, os alunos em destaque deverão ser acompanhados de forma mais personalizada no que diz respeito aos aspetos que se apresentam na tabela abaixo.

	Aspetos a melhorar		
	Caligrafia	Apresentação final dos trabalhos	Leitura
Leonardo	X		
Romina		X	
Madalena		X	X

Ora, ao longo deste documento, em especial na grelha da sequência didática e nos instrumentos de avaliação realizados, dar-se-ão várias pistas para um acompanhamento mais atento das crianças supramencionadas. No entanto, note-se, todas as outras crianças que na avaliação anterior revelaram um melhor desempenho, nesta intervenção, deverão continuar a ser alertadas/acompanhadas com atenção.

Posto isto, conforme as intenções educativas esplanadas no presente documento, importa fundamentar algumas das opções didático-pedagógicas tomadas.

Convém, então, antes de mais, retomar alguns dos aspetos mencionados na sequência didática anterior e que, na presente sequência, voltarão a assumir especial importância.

Resumidamente, espera-se que, mais uma vez, a prática educativa inerente a este documento escrito constitua uma oportunidade para que os alunos realizem experiências

ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efetivamente, o direito ao sucesso escolar da turma em geral e, se possível, de cada aluno, tal como se preconiza no documento *Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo* (2004: 23).

Ora, para que a prática educativa possa constituir esta oportunidade, prevê-se que uma só opção metodológica não reúna as condições suficientes para dar resposta à diversidade e às necessidades de todas as crianças e cada uma delas, nas diferentes atividades que se realizarão.

Assim, privilegiar-se-ão diferentes modelos de ensino, metodologias e estratégias procurando-se, sempre, um ajustamento entre as várias formas de ensinar e as várias formas de aprender e visando, sempre, as aprendizagens significativas das crianças.

Considere-se, então, em primeiro lugar, mas não prioritário, o modelo humanista. Este modelo será, de facto, um dos modelos a ter em consideração durante a lecionação no decorrer dos dias 5, 6 e 7. Porquê? Por que importa potenciar o desenvolvimento pessoal e a realização autónoma do aluno (caraterísticas estas associadas aos modelos humanistas). Será importante que as crianças assumam a responsabilidade da sequência e ritmo de progressão dos seus trabalhos – a potenciar, especialmente, na segunda-feira, no momento de português (aquando da realização da ficha de trabalho); e, na terça-feira, no momento de matemática (no momento de descoberta de regularidades).

Do modelo social ressaltar-se-ão as relações interpessoais vividas em grupo e a pares também. Este modelo, centrado na interação social, perspetiva os alunos como líderes e construtores de uma comunidade, sendo o grupo o sistema social que organiza as atividades de aprendizagem. Importa que as crianças saibam ser, estar e viver em grupo. Importante será referir que os momentos profícuos desta aprendizagem serão, na segunda-feira, no momento de matemática (aquando do trabalho a pares, na descoberta de regularidades e posterior apresentação dos resultados).

Não obstante a estes dois modelos supramencionados, mais centrados no aluno, importa referir, também, outros modelos, desta feita, mais centrados no papel do professor. Pois, entenda-se, mediante os conteúdos a lecionar, isto é, mediante as situações de ensino-aprendizagem e/ou facilidades/dificuldades dos alunos, urge a necessidade de se adotar diferentes estratégias (que não as já mencionadas).

Assim, atender-se-á aos modelos cognitivos que, estando centrados nos processos de aquisição e processamento de informações, visam o professor como o sujeito da ação. É o professor quem transmite as informações. É o professor quem determina a estrutura da situação de aprendizagem e estabelece o ritmo. Esta situação será vivenciada essencialmente na quarta-feira, no momento de português e, na segunda e terça-feira, sempre que se realizarem os ensaios da coreografia.

Indo, agora, ao cerne de algumas estratégias/atividades a privilegiar e que se perspetivam potencializadoras de aprendizagens significativas, potenciar-se-á:

- ✓ **o jogo** - porque, segundo vários teóricos da área da psicologia, (nomeadamente Piaget e Vygotsky), o jogo assume valor essencial não só para o desenvolvimento físico (como normalmente é realizado nas aulas de expressão de educação físico-motora), mas também ao nível do desenvolvimento da linguagem, da cognição, das competências sociais, da regulação emocional e da criatividade. Dorin Bergen, in *A aprendizagem e o cérebro* (2006: 287), chega mesmo a afirmar que *o jogo pode constituir um importante otimizador do desenvolvimento cerebral*. Mais, acrescenta, *os jogos com regras que exijam processos de raciocínio (...), envolvam resolução de problemas e promovam as competências de autorregulação são importantes, pois o cérebro torna-se mais eficiente* (idem, 2006: 288).
- ✓ **suportes auditivos** (leitura da história) e **suportes visuais** (projeção da história em powerpoint) – pois, segundo Lyelle L. Palmer: *As informações auditivas e visuais são os dois principais métodos utilizados pelo cérebro para reunir informações*. (in *A aprendizagem e o cérebro* (2006: 172)).
- ✓ e **o desafio** – Regina G. Richards defende esta metodologia, afirmando que *todos os estudantes têm benefícios se aprenderem num ambiente enriquecido, em especial se forem simultaneamente desafiados a expandir as suas capacidades de processamento*. (idem, 2006: 161).

No fundo, será a partir de todos os aspetos mencionados anteriormente que se procurará a harmonia entre todos eles, de forma a se proporcionar aos alunos um fio condutor de aprendizagens ativas e, o quanto possível, significativas.

Para tal, em cada um dos contextos em causa, procurar-se-á recorrer, também, a alguns dos critérios preconizados no Projeto Curricular de Turma. São eles:

- ✓ *sentar-se corretamente na cadeira* (a Joana mantém uma postura, frequentemente, incorreta na cadeira);

- ✓ *colocar o dedo no ar para falar;*
- ✓ *participar na aula respeitando as regras de oralidade;*
- ✓ *respeitar a opinião dos colegas.*

No que concerne aos momentos em si específicos – momento de português, e matemática – ter-se-ão em especial atenção as competências-chave preconizadas no Currículo Regional da Educação Básica, isto é:

- ✓ em **português** - procurar-se-á apurar a *capacidade de, quer na língua portuguesa, quer nas línguas estrangeiras, expressar e interpretar conceitos, pensamentos, sentimentos, factos e opiniões, tanto oralmente como no escrito (ouvir/ver, falar, ler e escrever), e de interagir linguisticamente de forma apropriada e criativa em situações de natureza diversa e em diferentes tipos de contextos. (...).*
- ✓ em **matemática** - procurar-se-á trabalhar a *capacidade de reconhecer e interpretar problemas que surgem em diferentes âmbitos (familiares, sociais ou académicos), de os traduzir em linguagem e contextos matemáticos e de os resolver, adotando procedimentos adequados. Esta competência implica, também, a capacidade de interpretar, formular e comunicar os resultados, bem como uma atitude positiva, baseada no respeito pela verdade, na vontade de encontrar argumentos e na avaliação da respetiva validade. (SREC, 2011:9)*

### 3. Organização da sequência em grelha

5/12/11	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)	<b>PORT/FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b> Expressar e fundamentar opiniões e pontos de vista, de forma crítica, responsável e construtiva, no respeito pelos direitos e deveres individuais. (Pág. 52 CREB)	Leitura e interpretação escrita de um texto. Relações de significado entre palavras.	DD1 – Elaborar, por escrito, de modo autónomo, respostas a questionários. (Pág. 44 Novo Programa do Português) Atenção: Romina e Leonardo.  DD2 – Cuidar da apresentação final dos textos. (Pág. 45 Novo Programa do Português) Atenção: Romina e Leonardo.  DD3 – Explicitar regras e procedimentos: Identificar relações de significado entre palavras (sinónimos e antónimos). (Pág. 58 Novo Programa do Português)	- Atividade de análise e sistematização (Realização da ficha).        Atividade de sistematização (Jogo de sinonímia/antonímia).	Anexo A        Anexo 4	Anexo 1        Anexo 3 Anexo 4 Anexo 6	9:00 – 10:30 (Português)
Competência Matemática	Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)	<b>MAT/CULTURAL E ARTÍSTICA</b> Procurar, ver e apreciar os aspetos estéticos da Matemática e a estrutura abstrata presente em diversas situações, envolvendo numéricos, geométricos ou ambos. (Pág. 65 CREB)	Regularidades numéricas.	DD4 – Utilizar estratégias de cálculo mental. (Pág. 18 Programa de Matemática do EB)    DD5 – Investigar regularidades numéricas. (Pág. 18 Programa de Matemática do EB)	- Rotina.  decomposição de um dos fatores (por compensação): $6 \times 49 =$ $= 6 \times (50 - 1) =$ $= (6 \times 50) - (6 \times 1) =$ $= 300 - 6 =$ $= 294$  - Atividade análise, sistematização e apresentação (descoberta das regularidades e apresentação à turma).	        Anexo B	Caderno        Anexo 7 Anexo 8 Anexo 9 Anexo 10	10:30 – 11:00 (Matemática)



5/12/11

Competência(s)	foco		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	associada(s)	Atividades/Estratégias			Avaliação	Recursos		
	<p>Competência Físico Motora</p>	<p>- Realizar sequências de elementos técnicos elementares da dança em coreografias individuais e ou em grupo. (Pág. 105 CREB)</p>				<p>Ensaio da coreografia de natal</p>	<p>DD7 - Acentuar determinado estímulo musical com movimentos locomotores não locomotores dissociando a acção das diferentes partes do corpo. (p. 58 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p>	

	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	<p>- Mobilizar, de forma consciente e crítica, os conhecimentos das unidades, regras e processos gramaticais da língua, nas diferentes situações de compreensão e expressão verbal. (Pág. 50 CREB)</p>	<p><b>PORT/FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL</b></p> <p>- Expressar e fundamentar opiniões e pontos de vista, de forma crítica, responsável e construtiva, no respeito pelos direitos e deveres individuais. (Pág. 52 CREB)</p>	<p>Leitura e interpretação escrita de um texto. Relações de significado entre palavras.</p>	<p><b>DD1</b> Atenção: Romina e Leonardo.</p> <p><b>DD2</b> Atenção: Romina e Leonardo.</p> <p>Leitura – Atenção: Madalena e Romina.</p> <p><b>DD3</b></p>	<p>- Atividade de análise e sistematização (Realização da ficha).</p>	<p>Anexo A</p> <p>Anexo C</p>	<p>Anexo 14</p>	9:45 – 10:30 (Português)
				<p>- Atividade de sistematização (Jogo de sinonímia/antonímia).</p>	<p>Anexo 4</p>	<p>Anexo 3</p> <p>Anexo 4</p> <p>Anexo 6</p>		
Competência Matemática	<p>- Utilizar o sentido do número, compreender os números e as operações e usar a capacidade de cálculo mental e escrito, com vista à resolução de problemas em contextos diversos. (Pág. 65 CREB)</p>	<p><b>MAT/CULTURAL E ARTÍSTICA</b></p> <p>- Procurar, ver e apreciar os aspetos estéticos da Matemática e a estrutura abstrata presente em diversas situações, envolvendo numéricos, geométricos ou ambos. (Pág. 65 CREB)</p>	<p>Regularidades numéricas.</p>	<p><b>DD4 – Utilizar estratégias de cálculo mental.</b> (Pág. 18 Programa de Matemática do EB)</p> <p><b>DD5 – Investigar regularidades numéricas.</b> (Pág. 18 Programa de Matemática do EB)</p>	<p>- Rotina.</p> <p>Decomposição de um dos fatores (por compensação):  <math>7 \times 32 =</math>  <math>= 7 \times (30 - 2) =</math>  <math>= (7 \times 30) - (7 \times 2) =</math>  <math>= 210 - 14 =</math>  <math>= 196</math></p>		<p>Caderno</p>	10:30 – 11:00 (Matemática)
				<p>- Atividade análise, sistematização e apresentação (descoberta das regularidades).</p>	<p>Anexo D</p>	<p>Anexo 15</p> <p>Anexo 16</p> <p>Anexo 17</p>		

6/12/11

	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Ciências Humanas e Sociais	<p>elecionar técnicas gráficas, tratando a informação de forma clara e adequada em mapas e diagramas. (Pág. 69 CREB)</p>	<p><b>CIÊNCIAS/AUT. E GESTÃO DA APR.</b> - Planear e organizar as suas atividades de aprendizagem. (Pág. 70 CREB)</p>	<p>Os membros da sua família</p>	<p>DD6 – Estabelecer relações de parentesco (tios, primos, sobrinhos...): - construir uma árvore genealógica simples (até à 3ª geração – avós). (Pág. 112 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p> <p>DD2 Atenção: Romina</p>	<p>- Atividade de análise e organização (construção de uma árvore genealógica).</p>	<p>Anexo F</p>	<p>Modelo humano 3D</p> <p>Anexo 13</p> <p>Anexo 14</p> <p>Anexo 15</p>	<p>13:45 – 14:30 (Estudo do Meio)</p>
Competência Cultural e Artística	<p>- Realizar sequências de elementos técnicos elementares da dança em coreografias individuais e ou em grupo. (Pág. 105 CREB)</p>		<p>Ensaio da coreografia de natal</p>	<p>DD7 - Acentuar determinado estímulo musical com movimentos locomotores e não locomotores dissociando a acção das diferentes partes do corpo. (Pág. 58 Organização Curricular e Programas do 1.º Ciclo)</p>			<p>Anexo 12</p> <p>Anexo 13</p>	<p>14:30 – 16:00 (Expressões e Cidadania)</p>



7/12/11

	Competência(s)		Conteúdos/ Tópicos	Descritores de desempenho/Objetivos	Experiências de aprendizagem			Tempo
	foco	associada(s)			Atividades/Estratégias	Avaliação	Recursos	
Competência em Línguas	- Reconstruir o significado de textos de diferente natureza e objetivos, em diversos suportes e linguagens. (Pág. 50 CREB)	<p style="text-align: center;"><b>PORTMAT</b></p> - Redigir enunciados com correção, visando responder a diferentes propostas de trabalho, organizando as respostas de acordo com o foco de perguntas. (Pág. 50 CREB)	Reconto de uma história	DD8 - Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado) - <b>RECONTO</b> (Pág. 44 Novo Programa do Português)  DD2 Atenção: Romina e Leonardo.	- Atividade de escuta (atenção) e de análise (Audição da história (adaptada) “A Oficina do Pai Natal” e registo das conclusões).  - Atividade de sistematização (redação do reconto).  - Atividade de sistematização (Jogo de sinónímia/antonímia).	Anexo G         Anexo 4	Anexo 20 Anexo 21 Anexo 22 Anexo 23 Computador Projetor         Anexo 3 Anexo 4 Anexo 6	9:00 – 10:30 (Português)
Competência Matemática			Ficha de avaliação trimestral			Anexo         Anexo	Anexo 24  (e, eventualmente, anexo 25)	10:30 – 11:00 (Matemática)

## 4. Descrição das atividades

Segundo Ander-Egg (1984), citado por Gloria Pérez Serrano in *Elaboração de Projectos Sociais – Casos práticos*:

*“O que concretiza a realização de um projecto é a execução sequencial e integrada de diversas tarefas. Isto implica que no mesmo é necessário indicar, de forma concreta e precisa, o conjunto das diferentes actividades que há que realizar para se alcançar os objectivos propostos. Para tal é preciso explicar a forma como se organizam, sucedem, complementam e coordenam as várias tarefas (...)”.*

### 4.1. Descrição das atividades do dia 5 de dezembro

A prática educativa do dia 5 de dezembro, segunda-feira, iniciar-se-á pelas nove horas, com o acolhimento das crianças. O acolhimento respeitará a rotina da turma com uma breve conversa sobre o fim-de-semana. À imagem do sistema adotado nas práticas educativas anteriores, mesmo que o ideal fosse cada criança partilhar algo com os colegas, solicitarei que cada uma seja seletiva na partilha das informações. Assim sendo, só as crianças que tiverem algo de pertinente e de novo é que deverão partilhar com os restantes colegas as suas novidades. Importa referir que esta condição já é conhecida pela turma, pelo que se estima que a conversa inicial demore entre 5 a 10 minutos.

Após a conversa, caso existam TPC realizados no fim-de-semana, o chefe do dia deverá recolhê-los e entregá-los à formanda Carolina Alves (formanda responsável pela leção da turma na semana de 28 novembro a 2 de dezembro).

Terminada a conversa e recolhidos os TPC dar-se-á início à aula com a distribuição de uma ficha de trabalho (anexo 1).

Enquanto o chefe estiver a distribuir as fichas, proporei à turma a leitura silenciosa do texto. Numa fase posterior, proceder-se-á à leitura do texto, em grande grupo, onde cada aluno deverá ler um período do mesmo.

Após a leitura do texto, questionar-se-á a turma sobre a existência de alguma palavra/expressão de significado desconhecido. Ora bem, prevendo que haja uma ou

outra palavra/expressão que as crianças desconheçam, nomeadamente “aninhava-me”, “afagava-me” e “amimalhas”; recorrer-se-á ao exercício que se apresenta logo abaixo do texto e que se refere ao vocabulário. A partir das hipóteses apresentadas, pedir-se-á às crianças que estabeleçam a ligação entre cada uma das palavras do texto destacadas e o seu significado.

Posto isto, far-se-á uma breve interpretação oral do texto. Para que as crianças possam responder às questões colocadas, deverão colocar o dedo no ar para tomar a sua vez.

As questões a colocar à turma, oralmente, deverão ir (algumas delas) ao encontro das questões esplanadas no corpo da ficha de trabalho. Note-se:

- Quem é o/a autor(a) do texto?
- O texto foi extraído de que obra?
- O texto está escrito em prosa ou poesia? Porquê?
- Quais as personagens do texto?
- A criança de que fala esta história é um menino ou uma menina? Qual a palavra e/ou expressão do texto que nos permite responder a esta questão?
- O avô era agressivo ou carinhoso com a neta? Porquê?

Ora, depois de formuladas as questões supramencionadas, as crianças deverão ser capazes de realizar, individualmente, a interpretação escrita do texto. Para este trabalho, dispensar-se-ão aproximadamente 20 minutos. No momento de indicação desta tarefa, deverá reforçar-se a importância de se dar respostas completas a cada uma das questões.

Sempre que surgirem dúvidas na turma, deverei deslocar-me até às crianças de forma a esclarecê-las, individualmente. Caso determinada dúvida seja unânime a um alargado número de alunos, então, nesse caso, a explicação deverá ser dada para o grande grupo.

Depois da interpretação escrita do texto, passar-se-á ao conhecimento explícito da língua. Esta última parte da ficha de trabalho, contrariamente à anterior, deverá ser realizada coletivamente, com uma orientação metódica. Ou seja, ler-se-á cada um dos exercícios e, depois de esclarecido o que se pretende em cada um deles, as crianças deverão responder aos mesmos, nas suas fichas.

Depois de concluída a realização da ficha de trabalho, sensibilizar-se-á a turma para a importância que os avós assumem na vida de cada um de nós. Por outras palavras, partindo da situação do texto, questionar-se-ão as crianças se têm os seus avós

(quer paternos, quer maternos) ainda vivos e se eles, estando vivos, desempenham um papel ativo e presente nas vidas de cada um deles e de que forma.

Esta conversa não deverá prolongar-se para além dos 10 minutos, mas será importante iniciar-se esta discussão, uma vez que, para TPC, solicitar-se-á que cada criança registre o nome dos seus pais (pai e mãe), irmãos, avós paternos, avós maternos, tios e primos. Para o registo desta informação, ser-lhes-á distribuída uma ficha criada com esse intuito, todavia, o TPC só deverá ser definido no início da tarde (pelas 14:00), de forma a se respeitar a rotina da turma.

Na parte final da aula, desafiar-se-á a turma para a realização de um jogo – o jogo de sinonímia/antonímia de palavras.

Neste momento escrever-se-á a designação do jogo no quadro e, antes de mais, questionar-se-á a turma sobre a existência de palavras escondidas na respetiva designação. Porquê? Porque, prevê-se que, à partida, as expressões sinonímia e antonímia suscitem alguma dúvida nas crianças e, a partir da exploração das palavras escondidas, poder-se-ão apaziguar as dúvidas existentes tornando, assim, a aprendizagem mais significativa.

Para a realização deste jogo, recorrer-se-á a um dado gigante (anexo 2) que será apresentado às crianças e que, em três faces, terá escrito a designação SINÓNIMOS e, nas outras três, a designação ANTÓNIMOS.

Ora, como se prevê, cada criança ao lançar o dado terá a mesma probabilidade de lhe sair a opção sinónimo ou antónimo.

Conforme a opção do dado, haverá duas caixas na sala, uma onde terá escrito “sinónimos” e outra onde terá escrito “antónimos”, cada qual com várias palavras (anexo 3) e, assim, a criança terá de tirar uma palavra da caixa correspondente à opção saída no dado.

Retirada a palavra da caixa, a criança deverá ler em voz alta a palavra para a turma e questionará os colegas com vista a descobrir-se um sinónimo ou antónimo da palavra em destaque. Importa referir que a criança que extrair a palavra da caixa terá acesso, simultaneamente, ao sinónimo ou antónimo da palavra, pois o mesmo virá anexado à palavra extraída. Ou seja, na realidade, a criança ao retirar uma palavra de uma das caixas, terá acesso direto à solução.

Para auxiliar e, ao mesmo tempo, avaliar esta atividade, o jogo comportará um quadro com o nome dos alunos que deverá ser utilizado sempre que um aluno



identificar acertadamente e/ou erradamente uma relação de sinonímia/antonímia entre palavras (anexo 4).

Assim, caso um aluno acerte na palavra, será assinalada junto ao seu nome uma bola verde; caso erre, a vez passará a outro colega e, ser-lhe-á assinalada uma bola vermelha.

O que se pretende com este jogo é criar uma situação apelativa e dinâmica para se trabalhar as relações de sinonímia e antonímia a partir de palavras dadas ao longo dos três dias de intervenção da formanda.

O registo dos sinónimos e antónimos das palavras será feito em dois quadros que deverão ser afixados desde o início do jogo num dos placares da sala de aula (ver croqui – anexo 5).

Importante será referir que as palavras a afixar nos quadros terão velcro no seu verso pelo que, a criança limitar-se-á a colar as palavras no quadro correto (quadro de sinonímia entre palavras ou quadro de antonímia entre palavras).

Simultaneamente a esta atividade, cada criança deverá registar nos seus quadros as palavras em causa (anexo 6).

A quantidade de crianças a lançar o dado, neste dia, será ditada pelo tempo disponível da aula para a realização do jogo.

Assim, por volta das 10:30, as atividades na sala de aula deverão estar concluídas para que as crianças possam usufruir da sua hora de intervalo. Ao sair da sala, acompanharei a turma até ao refeitório onde as crianças tomam o leite. Aí deverei registar quem toma e quem não toma o leite para que depois, na sala, possa preencher o plano do leite.

De regresso do lanche e do intervalo, por volta das 11:00, as crianças deverão abrir o caderno de matemática onde deverão escrever a data simplificada (5/12/2011).

O Diogo e a Mariana deverão ausentar-se da sala porque, neste momento, têm apoio educativo.

Logo de seguida, as crianças terão cerca de 15 minutos, aproximadamente, para a realização da rotina. A operação a realizar na rotina será identificada no quadro e a turma deverá resolvê-la no caderno. Importa referir que a estratégia de cálculo a efetuar na rotina, neste dia, será nova – decomposição de um dos fatores (por compensação). Por isso, a fase inicial da aula poderá prolongar-se um pouco mais para além dos 15 minutos.

Posto isto, passar-se-á para a indicação da atividade seguinte – descoberta de regularidades – que será realizada a pares.

Não obstante, note-se, não se dirá à turma, nesta primeira instância, que a atividade será realizada a pares para se evitar o barulho e a excitação da turma nesta fase.

Assim, escrever-se-á no quadro “À descoberta de regularidades” e questionar-se-á a turma sobre o possível sentido da designação em causa. Ou seja, questionar-se-á: O que serão regularidades?

Depois de esclarecido este aspeto, apresentar-se-á, então, um quadro da centena, em dimensões maiores às dos que as crianças receberão posteriormente (anexo 7), para se explicar o que se pretende.

Neste momento, dir-se-á à turma que cada um irá receber um quadro semelhante ao utilizado na explicação da atividade (anexo 8), mas que, cada qual, terá um desafio diferente e que esse desafio implica contagens. Assim, uns terão de contar de dois em dois, outros de três em três, outros de quatro em quatro e assim sucessivamente. Para além disso, dir-se-á que para as contagens, cada um irá receber um lápis de cera de forma a colorir os quadrados correspondentes à contagem realizada. Importa referir que se optou pela utilização dos lápis de cera porque assim, prevê-se, estes facilitarão a pintura por serem mais grossos e, em princípio, diminuirão o tempo necessário para a realização da atividade.

Só depois de explicadas todas as “regras” é que se definirão os pares e se distribuirá o material.

Os pares a definir para a realização desta atividade serão:

Maria Madalena	Mariana
Laura Duarte	José
Laura Caetano	Rodrigo
Francisco	Joana
Margarida	Leonardo
Miguel	Inês
Romina	Sofia
Diogo	Maria
Érica	Madalena

O critério para a formação dos pares teve por base os alunos que revelam mais dificuldades e os alunos que, por norma, apresentam resultados mais satisfatórios.

Assim, procurou-se um equilíbrio nos pares de forma a evitar situações de desequilíbrio entre os mesmos.

À medida que se forem revelando os pares a formar, o material deverá ir sendo distribuído. Assim, cada par deverá ter:

- ✓ um quadro da centena;
- ✓ dois lápis de cera (da mesma cor);
- ✓ e as pistas que levarão à descoberta das várias regularidades do quadro (anexo 9).

Por que razão se entregarão estas pistas? As pistas a entregar serão básicas, no entanto, serão importantes para que as crianças tenham um fio norteador ao longo das suas buscas. O intuito é criar condições para que as crianças percebam “o que é que andam à procura”.

Sempre que fizerem a descoberta de uma regularidade, deverão registá-la no verso da folha das pistas.

Explicada a atividade, formados os pares e distribuído o material, destinar-se-ão aproximadamente 20/25 minutos para a realização da mesma.

No decorrer da realização da atividade, circularéi pela sala e acompanharei, aleatoriamente, cada um dos pares, tentando orientar e/ou colmatar as dificuldades por eles sentidas, esclarecendo dúvidas e/ou dando indicações para a descoberta de regularidades ainda por desvendar. Será importante que as crianças, ao longo do meu acompanhamento, percebam o que mais tarde irão apresentar à restante turma.

Terminada esta parte da atividade – à descoberta de regularidades – passar-se-á para um momento de apresentação das descobertas realizadas. Assim, como cada par procurou uma regularidade diferente, para que, enquanto um par está a apresentar os restantes não caiam na tentação de ficar distraídos, entregar-se-á, a todas as crianças, a compilação de todas as regularidades estudadas, na sala, pelos vários pares, em sistema de leque (anexo 10).

Esta compilação foi organizada de modo a que cada criança que está a assistir à apresentação dos colegas, tenha a mancha representada pelos seus colegas no seu leque, e, para além disso, possua um pequenos apontamentos com algumas lacunas que deverão ser preenchidas de acordo com o que for sendo apresentado. Ora, com isto pretende-se cativar a atenção das crianças mesmo quando não são elas que estão a apresentar, no fundo, será uma forma de mantê-los atentos porque têm um objetivo para

cumprir – completar todas as lacunas dos apontamentos – porque, só assim, poderão tirar conclusões sobre as diferentes regularidades encontradas.

No final dos leques das crianças haverá um espaço, em branco, dedicado às conclusões. Ou seja, deverá ser nesse espaço que, no final da aula, as crianças, depois de discutirem as suas ideias, deverão fazer os seus registos finais. Aqui prevê-se que as crianças concluam, por exemplo, que...

*... quanto maior o fator, menos quadrados pintámos;*

*... quando o salto foi um número par só pintámos números pares;*

*... quando o salto foi um número ímpar pintámos alternadamente um número ímpar e um número par porque a soma de dois números ímpares dá um número par*  
entre outras conclusões que possam surgir e que sejam pertinentes (...).

Ora bem, posto isto, as 12:30 deverão estar a aproximar-se e, como tal, o chefe deverá distribuir as senhas pela turma para que, posteriormente, todas as crianças possam usufruir da sua hora de almoço, nomeadamente o Leonardo e a Sofia que costumam ir a casa almoçar.

Depois do almoço, das 13:45 às 14:30, conforme o horário da turma, as crianças deveriam ter aula de expressão e educação físico-motora, no entanto, rentabilizar-se-á este tempo para o ensaio da coreografia de natal que será apresentada no dia 13 do corrente mês.

O ensaio da coreografia terá por base um suporte áudio (anexo 12) e um esquema/guião dos passos da coreografia (anexo 13).

Relativamente à duração do ensaio, deverá ter-se atenção para que o mesmo não se prolongue para além das 14:25 pois, às 14:30, as crianças deverão estar na sala de aula para terem aula de inglês.

#### **4.2. Descrição das atividades do dia 6 de dezembro**

No dia 6 de dezembro, terça-feira, as crianças têm aula de Educação Física, das 9:00 às 9:45, sob a responsabilidade do professor Luís Onça. No entanto, caso o docente, por motivos de força maior, tenha que faltar, eu assumirei a responsabilidade da turma. Se esta situação se vier a verificar, a turma realizará o jogo do STOP; caso contrário, a minha prática educativa deverá iniciar-se pelas 9:45, com português.

O chefe deverá recolher os TPC (de forma a eu poder verificá-los na hora do intervalo e/ou na hora de almoço).

Posto isto, o chefe ou uma outra criança (da fila do chefe) distribuirá um texto pela turma, também ele, alusivo à família (anexo 14).

Primeiramente, os alunos deverão fazer a leitura silenciosa do texto e, posteriormente, far-se-á, então, a leitura em grande grupo. A leitura, neste momento, deverá ser avaliada (anexo A).

Por isso, cada criança deverá ler, ou um período do texto, ou um parágrafo, conforme a extensão dos mesmos. No final, deverei ler o texto em voz alta.

À imagem do que foi feito no dia anterior, far-se-á também uma breve interpretação oral do texto antes de se passar para a interpretação escrita do mesmo.

Para além disso, dar-se-á atenção, mais uma vez, ao vocabulário. Desta feita, a atenção das crianças debruçar-se-á sobre a palavra e expressão “choramingar” e “não se chegou a acordo”, respetivamente. A intenção é que, na ficha de trabalho, selecionem o significado mais adequado.

Para a realização da interpretação escrita do texto e do conhecimento explícito da língua, dispensar-se-ão alguns minutos.

No que diz respeito ao exercício de ortografia presente na ficha de trabalho, este deverá ser corrigido tendo como modelo o quadro. Assim, enquanto as crianças forem resolvendo as questões relacionadas com o texto, deverei transcrever o exercício de ortografia para o quadro de forma a facilitar a correção do mesmo e, caso surjam dúvidas acrescidas, haver um suporte visual e de registo para auxiliar a explicação da atividade.

Posto isto, apresentar-se-á um desafio à turma que, sendo um seguimento do texto explorado, na verdade, introduzirá a árvore genealógica que irá ser estudada e construída no momento seguinte – momento de estudo do meio.

Com isto, pretende-se fazer uma breve análise dos diferentes graus de parentesco existentes entre as várias pessoas que constituem a família do João Terceiro.

No final da aula, caso sobre tempo (visto que esta aula é só de 45 minutos), far-se-á o jogo da sinonímia/antonímia, respeitando-se todos os passos explicitados na descrição das atividades do dia anterior.

Por volta das 10:30 as crianças deverão ausentar-se da sala e eu deverei acompanhá-las até ao refeitório, onde prestarei o meu auxílio naquilo que for necessário e preciso.

De regresso à sala de aula, pelas 11:00, proceder-se-á com a rotina – decomposição de um dos fatores (por compensação).

O Francisco e a Romina deverão ausentar-se da sala de forma a receberem apoio educativo e, por isso, deverão levar consigo o material necessário para a realização do trabalho que se prevê para esta aula.

Após a resolução de duas ou três expressões, aplicando a estratégia de cálculo supramencionada, retomar-se-á o trabalho realizado no dia anterior de forma a se relembrar aspetos cruciais das descobertas das crianças e, para além disso, para se interligar a atividade anterior com a atividade que se irá realizar neste dia. No fundo, o que se pretende é criar um fio condutor de aprendizagem.

Assim, depois de discutidas algumas das ideias descobertas e apresentadas no dia anterior, passar-se-á à atividade seguinte.

O chefe distribuirá pelas crianças uma ficha de trabalho (anexo 15) que reportará novamente ao quadro da centena, mas desta feita com novos objetivos. Não se pretenderá a realização de contagens, mas a descoberta de novas regularidades no quadro, por exemplo, em linha, em coluna, na diagonal, etc. Para auxiliar esta descoberta utilizar-se-á novamente o quadro da centena utilizado no dia anterior (anexo 7). Para além disso, importa referir, para auxiliar a realização desta tarefa, entregar-se-á conjuntamente com a ficha de trabalho um quadro da centena em cartolina colorida (anexo 16).

Ora bem, importa referir que a ficha está organizada de forma a levar à descoberta das novas regularidades e, por isso, prevê-se que as crianças sejam capazes de as descobrir sem que a atividade seja realizada coletivamente. Assim, numa primeira fase, destinar-se-ão alguns minutos para que as crianças resolvam a ficha individualmente. No entanto, a explicitação da tarefa bem como a leitura dos vários pontos da ficha deverá ser feita em grande grupo.

Após 15/20 minutos, discutir-se-ão então as regularidades descobertas e corrigir-se-ão, oralmente, a ficha de trabalho.

Posto isto, as crianças deverão colocar esta ficha de parte e o chefe distribuirá uma nova ficha de trabalho (anexo 17).

Com esta nova ficha de trabalho as crianças trabalharão, também, as regularidades mas desta feita, não com base em quadros de números, mas baseando-se em sequências de números, quadros com quadrados por preencher, etc.

Dito de outra forma, o importante deste trabalho é que as crianças percebam que regularidades não são meras contagens em quadros de números, mas tudo aquilo que se repete num determinado contexto.

A resolução desta ficha de trabalho deverá ser realizada em grande grupo, ou seja, uma criança lerá um dos exercícios e dispensar-se-ão alguns minutos para a sua resolução, de seguida, outra criança (da mesma fila) lerá outro exercício e dispensar-se-ão novamente alguns minutos para a sua resolução, e assim sucessivamente.

Depois disto, as 12:30 deverão estar a aproximar-se. Assim, o chefe distribuirá as senhas pelos colegas e todos deverão ausentar-se para almoçar. Durante o almoço, dever-se-ão verificar os TPC das crianças de forma a se verificar quem os realizou e quem não e, ao realizar, se fez o levantamento de todos os dados necessários relativamente à sua família.

De regresso à sala de aula, pelas 13:45, dar-se-á então sentido aos TPC. Assim, pedir-se-á à turma que relembre a forma como o João Terceiro organizou a sua família (situação analisada, de manhã, em português) e, a partir daí, questionar-se-ão as crianças sobre essa forma de organização.

Saberão as crianças que o João Terceiro organizou a sua família numa árvore genealógica? Em princípio, prevê-se que a turma identifique esta denominação, até porque este conteúdo já foi lecionado/aprendido no segundo ano de escolaridade. No entanto, caso o mesmo não se verifique, a intenção será levar as crianças à descoberta desta denominação – árvore genealógica. Assim que esta denominação surgir na turma deverá ser escrita no quadro.

Ora, na verdade, será a partir desta situação inicial que se proporá à turma a realização da árvore genealógica de cada uma das crianças, isto é, propor-se-á a cada criança que organize a árvore da sua família. Daí a pertinência do TPC.

Para a realização desta atividade, o chefe distribuirá um esquema, em tamanho A3, que servirá de suporte a esta atividade (anexo 18). O que se pretende com isto é que as crianças organizem os elementos da sua família na sua árvore. As crianças que tiverem trazido fotografias dos familiares deverão colá-las no seu esquema e escrever o nome de cada um por baixo da fotografia, as crianças que tiverem realizado simplesmente o levantamento dos nomes próprios limitar-se-ão a transcrever os nomes para o esquema.

Como modelo e forma de incentivo para a realização desta atividade, afixar-se-á uma árvore genealógica no quadro, em grandes dimensões, a partir da qual se dará a

conhecer a família da formanda. Este modelo poderia ser um modelo a realizar por cada uma das crianças, mesmo que em dimensões mais reduzidas, caso houvesse disponibilidade de tempo. No entanto, visto que, por volta das 14:30 as crianças terão ensaio da coreografia, esta atividade deverá estar concluída em 45 minutos.

Às 14:30 dar-se-á, então, início ao ensaio da coreografia a apresentar na festa de Natal, no dia próximo dia 13. O ensaio será das 14:30 até às 16:00.

### 4.3. Descrição das atividades do dia 7 de dezembro

A prática educativa do dia 7 de dezembro, quarta-feira, iniciar-se-á pelas nove horas, com o acolhimento das crianças.

Cada criança deverá abrir o seu caderno de português e proceder à rotina inicial.

O Diogo, a Romina e o Francisco deverão ir para o apoio pelo que deverão levar consigo todo o material de que irão precisar para trabalhar.

Posto isto, questionar-se-á a turma com a seguinte questão, por exemplo:

- Quando nós lemos uma história e depois queremos voltar a contá-la, fazemos um \_\_\_\_\_ ?

A intenção é que as crianças sugiram RECONTO. Ora, assim que esta palavra surgir deverá ser escrita no quadro.

Posto isto, questionar-se-á, também, se para se fazer um reconto será necessário seguir a mesma sequência de ideias da história, se se pode dar opiniões, se se podem acrescentar personagens, entre outras características. No fundo, o que se pretende com esta conversa inicial é fazer um breve levantamento das ideias que as crianças têm do conceito de reconto, ou seja, *o que é recontar? e como posso/devo recontar?*.

Depois deste breve momento de discussão, o chefe distribuirá pelos colegas um esquema onde se apresentarão os passos essenciais do reconto e algumas das suas regras. As crianças deverão colá-lo no caderno e far-se-á uma leitura, em voz alta, dos itens do esquema.

Posto isto, propor-se-á então à turma o reconto de uma história.

A história a recontar será projetada em powerpoint e será uma adaptação da obra *A Oficina do Pai Natal* da autoria de Cristina Quental e Mariana Magalhães.

Porquê uma adaptação? Optou-se pela supressão de algumas partes do texto original porque, caso contrário, a história seria demasiado extensa para se trabalhar em



90 minutos. Para além disso, entendeu-se fazer a supressão porque, na verdade, manteve-se a mensagem principal e, assim, poder-se-á dar um seguimento/sentido às atividades preconizadas no âmbito da sequência didática anterior (sequência didática II), nomeadamente a escrita da carta ao Pai Natal.

A leitura do conto deverá ser realizada pela formanda na medida em que, antes do início da leitura, o chefe distribuirá pelas crianças um guião de leitura (anexo 22) que deverá acompanhar a atividade e que cada criança deverá ir preenchendo conforme as informações pontuais que forem surgindo ao longo da leitura da história.

Pretende-se, com este guião, organizar e fazer o registo da informação que, posteriormente, será relevante para a organização do reconto. Para além disso, o facto de as crianças terem um guião para preencher ao longo da leitura da história, implica que as mesmas estejam com atenção.

Após a leitura da história, far-se-á, então, um levantamento das principais ideias da história. Todavia, note-se, este levantamento não deverá prolongar-se durante muito tempo porque o que é importante, na verdade, é realizar/praticar o reconto.

Assim, retomar-se-á o esquema que as crianças colaram no caderno e iniciar-se-á o reconto no quadro. E, no quadro, dever-se-á indicar, como título: Reconto da história “Oficina do Pai Natal”.

Cada criança, no seu lugar, deverá transcrever o reconto da história para o seu caderno.

Como orientação desta atividade far-se-ão várias questões norteadoras da organização do reconto. Para tal, organizou-se um guião de perguntas e uma hipótese de reconto a preconizar nesta atividade (anexo 23). Importa referir que só a formanda terá acesso a ele com vista a monitorizar a atividade com sucesso.

O reconto deverá ser realizado pelas crianças. Por isso, pela ordem das filas, cada uma irá ao quadro e escreverá um período e/ou parágrafo do reconto.

No final, o chefe deverá ler o reconto na íntegra como forma de conclusão da atividade.

Caso reste tempo, far-se-á o jogo da sinonímia/antonímia.

Na hora do intervalo e lanche, tal como nos dias anteriores, acompanharei a turma até ao refeitório.

De regresso à sala de aula, das 11:00 às 12:30, a turma terá matemática. Neste momento de matemática será realizada a ficha de avaliação trimestral (anexo 24) pelo que a sala de aula já deverá estar organizada para tal. Quando as crianças chegarem à

sala deverão ser encaminhadas para os seus lugares e só depois de estarem todos sentados e em silêncio é que se distribuirão as fichas.

À medida que se forem distribuindo as fichas, num tom de voz baixo, alertar-se-á a turma para a importância de escreverem o nome e a data no cabeçalho das fichas. Para além disso, alertar-se-á as crianças para a leitura atenta dos enunciados dos exercícios e para a importância de fazerem uma caligrafia legível (caso contrário poderão ser penalizados em situações em que o raciocínio está correto, mas não é perceptível).

Depois destas breves indicações, a ficha deverá ser realizada em silêncio e as crianças não poderão colocar dúvidas, visto este ser um momento de avaliação.

Caso alguma criança termine antes das 12:30, deverá voltar a reler a sua ficha. Depois disso, caso queira entregar, deverá permanecer em silêncio até à hora de saída, por isso, ser-lhe-á, entregue uma ficha de matemática com alguns desafios (anexo 25).

Às 12:30 todas as crianças deverão ter concluído as suas fichas pelo que as mesmas deverão ser recolhidas e as crianças poderão ausentar-se da sala.

## 5. Glossário

**SINONÍMIA** – São sinónimas as palavras com o mesmo significado, mas forma fonética e gráfica diferentes.

*Constituem sinónimos perfeitos as palavras que se podem substituir sempre uma pela outra: avaro/avarento, beijo/lábio, cara/rosto, habitar/morar, etc.*

(Magnus Bergstrom e Neves Reis, 2007: 102)

**ANTONÍMIA** – São antónimas as palavras que têm significados opostos: bom/mau, aquecer/arrefecer. A relação de antonímia pode ser complementar (vivo/morto, verdadeiro/falso), graduável (quente/frio, alto/baixo), ou outra (preto/branco).

(Magnus Bergstrom e Neves Reis, 2007: 103)

**RECONTO** – nome masculino, ato ou efeito de recontar, narração.

(<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/reconto>)

**ÁRVORE GENEALÓGICA** – Uma árvore genealógica agrupa esquematicamente a ascendência e/ou a descendência de um indivíduo. A partir de uma pessoa chamada probandus, ou pessoa base, os parentes como os pais, irmãos e filhos são representados em ramificações que se assemelham a uma árvore, daí o seu nome. A criação de árvores genealógicas com os ancestrais e os descendentes é um dos objetivos da Genealogia.

(<http://www.meusparentes.com.br/centro-de-informacoes/a-arvore-genealogica>)

**REGULARIDADE** - Qualidade ou estado do que é regular.

(<http://www.dicio.com.br/regularidade/>)

## 6. Bibliografia

- Bergstrom, M.; Reis, N. (2007). *Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa*. Cruz Quebrada: Casa das Letras.
- Cunha, C.; Cintra, L. (2005). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.
- Dinis, C. e Ferreira, L. (2005). *Caminhos – Estudo do Meio 3.º ano*. Porto: Portp Editora.
- Estrela, E.; Soares, M.; Leitão, M. (2003). *Saber Escrever Saber Falar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Landeiro, A.; Gonçalves, H. e Pereira, A. (2010). *A Grande Aventura*. Lisboa: Porto Editores.
- Letra, C. (2008). *Máffi Sabe-tudo 3.º ano*. Vila Nova de Gaia: Gailivro
- Maria, J. e Sarmento, I. (2006). *Caderno de Actividades – Matemática*. Porto: Porto Editora.
- Marques, C. e Timóteo, N. (2005). *Saltitão – Matemática-Fichas de trabalho*. Vila Nova de Gaia: Gailivro.
- Ministério da Educação (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Ministério da Educação (2010). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Monteiro, A. (2005). *Fio-de-prumo Língua Portuguesa 3.º ano do Ensino Básico*. Porto: Livraria Arnado

- Pinto, M.; Lopes, M.; Neves, M. (2001). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.
- Salgado, D. e Costa, T. (2005). *Pitágoras e a leitura*. Milheirós: Edições Nova Gaia.
- Sampaio, J. e Sarmiento, I. (2006). *Matemática*. Porto: Porto Editora.
- Silveira, M. (2004). *À descoberta dos números*. Lisboa: Editorial Verbo.
- SREC. (2011). *Referencial Curricular para a Educação Básica na Região Autónoma dos Açores*. Angra do Heroísmo: Secretaria Regional da Educação e Formação – Direcção Regional de Educação e Formação.

### Sites consultados:

- <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/reconto>
- <http://www.meusparentes.com.br/centro-de-informacoes/a-arvore-genealogica>
- <http://www.dicio.com.br/regularidade/>

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 2 em 2

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Pintámos as colunas pares/ímpares.
- Não pintámos um único número par/ímpar.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 3 em 3

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos linhas diagonais/linhas na horizontal.
- Pintámos alternadamente um número \_\_\_\_\_ e um número \_\_\_\_\_.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 4 em 4

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Na primeira linha pintámos \_\_\_\_\_ quadrados, na segunda pintámos \_\_\_\_\_ quadrados e na terceira voltámos a pintar \_\_\_\_\_.
- Só pintámos números pares/ímpares.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 5 em 5

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Pintámos duas colunas completas, a coluna que termina em \_\_\_\_\_ e a coluna que termina em \_\_\_\_\_.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 6 em 6

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos linhas diagonais da esquerda para a direita.
- Na primeira linha pintámos um quadrado, na segunda e na terceira pintámos \_\_\_\_\_ e assim sucessivamente.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 7 em 7

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos linhas diagonais da esquerda para a direita.
- Pintámos alternadamente um número par e um número ímpar.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 8 em 8

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos \_\_\_\_\_ linhas diagonais.
- Nas três primeiras linhas pintámos um quadrado, na quarta pintámos dois e assim sucessivamente.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 9 em 9

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos \_\_\_\_\_ linhas diagonais.
- Em cada linha só pintámos \_\_\_\_\_ quadrado à exceção da linha que vai do 81 ao 90.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.

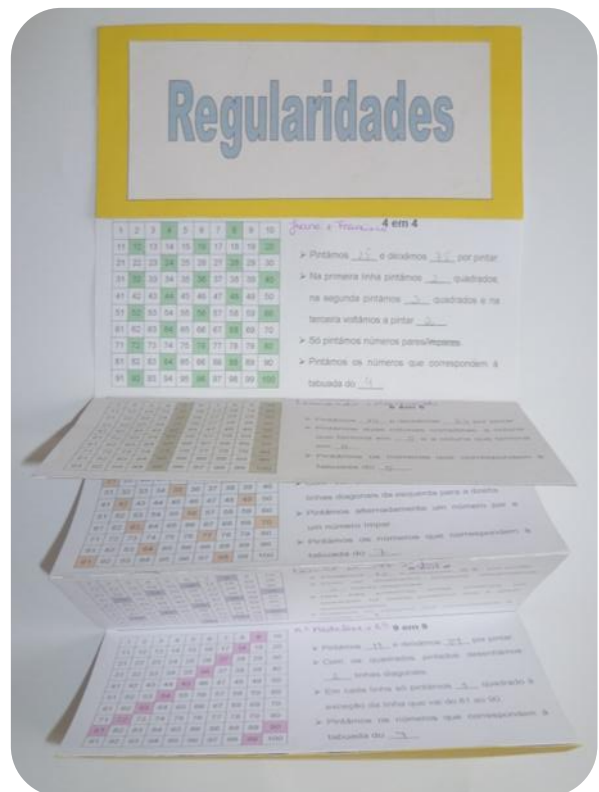
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70
71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	86	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99	100

## 10 em 10

- Pintámos \_\_\_\_\_ e deixámos \_\_\_\_\_ por pintar.
- Com os quadrados pintados desenhámos \_\_\_\_\_ coluna(s).
- Em cada linha só pintámos \_\_\_\_\_ quadrado, todos na coluna terminada em \_\_\_\_\_.
- Pintámos os números que correspondem à tabuada do \_\_\_\_\_.



## Aspeto final das regularidades em leque





Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Prática Educativa Supervisionada II  
Ano lectivo 2011/2012

---

---

---

## **Avaliação – Sequência Didática II**

EB1/JI de Santa Clara

Orientadora: Mestre Ana Cristina Sequeira

Professora cooperante: Almerinda Martins

---

---

---

Formanda: Ana Cardoso

Ponta Delgada, 26 de novembro de 2011

*A avaliação é o processo de reunir informações  
acerca dos estudantes...  
sobre aquilo que sabem,  
compreendem e conseguem aplicar.*

Diane Ronis

## Organização da avaliação

Avaliação – Sequência Didática II	2
Anexo A	3
Anexo B	6
Anexo C	9
Anexo D	11
Anexo E	13
Anexo F	15
Anexo G	17
Anexo H	18
Anexo I	20
Anexo J	21
Anexo K	23

## Avaliação – Sequência Didática II

A presente avaliação/reflexão, anexa à Sequência Didática II, reporta a situação atual da turma 27 da escola EB1/JI de Santa Clara face aos descritores de desempenho formulados no momento de planificação da prática educativa dos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de novembro.

Importa referir que, no momento de planificação, os descritores de desempenho foram desdobrados em vários indicadores de aprendizagem com vista a facilitar o processo de avaliação. Pois, lembre-se, na avaliação anterior (avaliação da sequência didática I), a avaliação com base nos descritores de desempenho (sem indicadores) tornou-se pouco precisa e coerente com as atividades desenvolvidas.

Assim, antes de se apresentar a análise dos resultados obtidos, importa denotar a importância da avaliação como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, importa encarar a avaliação como uma forma de acompanhamento permanente da natureza e qualidade da aprendizagem de cada aluno. Pois, só assim, será possível orientar/adequar as práticas educativas às capacidades e necessidades dos alunos.

Ao longo das várias avaliações realizadas, numa primeira abordagem, procurou fazer-se uma leitura generalista dos dados obtidos e, numa segunda e mais fases, leituras verticais e/ou horizontais conforme a pertinência dos resultados obtidos.

Para além disso, em todas as situações avaliadas, procurou-se identificar uma causa para os resultados alcançados pelas crianças (mais e/ou menos positivos). E, perante as situações analisadas, procurou-se, também, apresentar algumas sugestões/soluções a essas situações.

14/11/11 (Português)

		ALUNOS																			
		Mariana	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Caetano	Aurora Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica <b>b)</b>		
AVALIAÇÃO	DD1	Identifica a data	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		Identifica a saudação inicial	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica o assunto	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica a despedida	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica a assinatura	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD2	Escreve a data no canto superior direito	S	S	a)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Escreve a saudação inicial junto à lateral esquerda	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Apresenta o motivo da carta	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Escreve a despedida no canto inferior esquerdo	S	S		S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD3	Assina a carta	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
		Apresenta uma caligrafia legível	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S
Apresenta um trabalho limpo (sem marcas de registos anteriores)		S	S		N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

LEGENDA – S (Sim) N (Não)

a) O Diogo não foi avaliado porque faltou neste dia.

b) Apesar de a Erica ter faltado neste dia foi avaliada em todos os parâmetros considerados na avaliação porque, no dia seguinte, quando regressou à escola, a aluna realizou atividades em que os indicadores de aprendizagem puderam ser avaliados.

Numa primeira fase, fazendo uma leitura generalista dos dados acima apresentados, verifica-se que a maior parte dos indicadores de aprendizagem foram atingidos com sucesso por uma parte massificadora da turma. Ao se procurar uma presumível razão para tal, o principal motivo que, à partida, poderá/deverá ter condicionado estes dados foi, no meu entender, a orientação que as crianças tiveram aquando da realização destas atividades. Ora, lembre-se, quer os indicadores relacionados com o DD1 – *Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar* –, quer os indicadores relacionados com o DD2 – *Redigir uma carta (de acordo com um plano previamente elaborado)* – foram indicadores que surgiram inerentes a atividades realizadas em grande grupo, com orientações muito precisas.

No caso da identificação das diferentes componentes da carta (DD1), esta atividade foi orientada com base num modelo que foi projetado, na sala, em suporte de acetato. Para além disso, foram as próprias crianças que, aleatoriamente, foram identificando, localizando e registando no acetato as diferentes componentes da carta. Ou seja, enquanto um dos elementos da turma identificava no acetato uma das componentes, os colegas limitavam-se a fazer o mesmo no seu esquema (em tamanho mais reduzido que haviam colado nos cadernos). Ora, perante esta realidade, tal como dito anteriormente, as crianças limitaram-se a transcrever para os seus esquemas as denominações – data, saudação inicial, assunto/motivo da carta, despedida e assinatura – não havendo propriamente um apelo ao raciocínio, tendo em conta a natureza da atividade. E, daí, os resultados verificados. Isto é, ao fim e ao cabo, só não atingiriam estes parâmetros as crianças que não estivessem atentas.

Posto isto, repensa-se, então, a forma de avaliação adotada. Terá sido a mais eficaz? Na minha opinião, uma forma alternativa de se ter realizado a avaliação desta atividade e, porventura, mais significativa e pertinente para as crianças, teria sido a autoavaliação das próprias crianças. Veja-se, se no final da atividade se tivesse optado por distribuir por cada criança uma lista de verificação em que os pontos a avaliar seriam os mesmos que se apresentam acima, se calhar, pelo facto de cada criança ser convidada a verificar o que fez e o que não fez e de, com isto, assumir uma atitude crítica face ao seu trabalho, esta teria sido uma forma de até reforçar e valorizar o trabalho realizado.

No que concerne ao segundo descritor alvo de avaliação (DD2), importa referir que esta avaliação não foi realizada com base na carta escrita no dia 14 de novembro (tal como se tinha planificado), mas sim com base na reformulação e aperfeiçoamento que se fez no dia posterior. Isto por quê? Na verdade, no momento de planificação perspetivaram-se as diferentes formas de sistematizar e esquematizar as componentes obrigatórias a contemplar na escrita de uma carta (visto que este era um conteúdo novo para as crianças). No entanto, por falta de experiência da minha parte, pensei que a organização da informação e, conseqüente, escrita da carta ao Pai Natal surgiria, no momento de aula, de uma forma natural e encadeada. Na realidade, como disse, por falta de experiência, não foi isso que aconteceu e, assim, por não me ter precavido e

idealizado um guião estruturante desta atividade, no final da mesma, senti que os meus objetivos não tinham sido alcançados. Pois, apesar desta primeira versão da carta ter a data, a saudação inicial, a despedida e a assinatura, a parte principal – o motivo/pedido da carta – não foi devidamente desenvolvido. Antes pelo contrário, não se formulou um motivo de carta, passou-se diretamente para os pedidos. Daí, a necessidade de retomar esta atividade no dia seguinte, desta feita com a minha preparação. Pois, refletindo, realizei um guião com questões, a meu ver, objetivas e pertinentes que me permitiram, no momento da atividade, a orientação necessária que havia faltado no dia anterior.

À imagem do que foi dito no âmbito do DD1, esta atividade também foi realizada em grande grupo. As questões foram sendo colocadas à turma e, depois de discutida a melhor forma de encadear as ideias, as crianças (respeitando a ordem das filas) foram ao quadro e escreveram parte da carta. Por esta atividade ter sido uma atividade orientada pelo quadro, as crianças, tendencialmente, respeitaram todas as regras estudadas. Apenas o José escreveu a despedida no centro da folha e o Leonardo não assinou a sua carta.

Relativamente ao último descritor de desempenho (DD3), importa referir que estes indicadores de aprendizagens resultaram da avaliação resultante das atividades desenvolvidas no âmbito da sequência didática I, precedente a esta. Assim, no que diz respeito à caligrafia e à apresentação final dos trabalhos, a Mariana, a Romina, a Madalena, o Miguel, a Joana e o Leonardo tinham sido destacados na avaliação para que houvesse uma maior preocupação no acompanhamento/estimulação destas crianças. De facto, na caligrafia notou-se uma melhoria considerável destes alunos, excetuando o Leonardo que, depois de ser chamado à atenção, optou por uma caligrafia minúscula, o que dificulta em muito a leitura do que ele escreve. Pensando o motivo pela qual estes alunos melhoraram a sua melhoria, creio que, em parte, esta melhoria resultou da estimulação e incentivo que se fez no decorrer da atividade. Sabendo, *à priori*, que na turma existia este aspeto a trabalhar e a melhorar, no decorrer da atividade, procurei envolver a turma num ambiente mágico (natalício), ressaltando que para o Pai Natal perceber o que cada um estava a escrever nas suas cartas, as letras teriam de ser bem feitas e legíveis. No caso dos alunos supramencionados, procurei incentivá-los individualmente e, por isso, ao circular pela sala, quando passava por eles, no caso de estarem a fazer um bom trabalho, elogiava-os; no caso de poderem melhorar, incentivava-os a fazer melhor. Na verdade, resultou.

No seguimento da minha preocupação com a caligrafia das crianças, também fui alertando a turma para a apresentação final dos seus trabalhos e, adotando a mesma estratégia enunciada anteriormente, os resultados foram bastante satisfatórios. Pelo que, a Romina foi a única aluna que continuou a não ter muita preocupação na apresentação do seu trabalho e isto, no que diz particular respeito, ao apagar de registos



anteriores. Por vezes, a borracha não é a mais adequada e/ou a aluna não se preocupa em apagar bem aquilo que não fez bem, o que posteriormente condiciona o brio do seu trabalho.

Por tudo isto, o Leonardo e a Romina, na próxima intervenção pedagógica, deverão continuar a ser seguidos com atenção para que as suas caligrafias e apresentação final dos trabalhos, sejam melhoradas, respetivamente. A restante turma, em especial a Mariana, a Madalena, o Miguel e a Joana, deverá continuar a ser chamada à atenção para estes aspetos porque, no meu entender, esta não é uma aprendizagem momentânea que, por ter sido avaliada satisfatoriamente neste momento, já está adquirida. Na minha opinião, estes hábitos são hábitos que se adquirem ao longo de um processo contínuo.

14/11/11 (Matemática)

AVALIAÇÃO		ALUNOS																	
		Mariana c)	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	M <sup>a</sup> Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica
		a)		a)															
DD4	Realiza a decomposição dos números.																		
	Agrupa os números por ordens.																		
	Realiza a operação.																		
	Obtém o resultado correto.																		
DD5	Compara números e ordena-os por ordem crescente	S	S	b)	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	b)
	Compara números e ordena-os por ordem decrescente.	S	S		S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	N	S	S	N	
DD6	Todos os números têm 5 algarismos.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Não repete algarismos no mesmo número.	S	S		S	N	S	N	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	
	Todos os números começam pelo mesmo algarismo.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

LEGENDA – S (Sim) N (Não)

**Legenda suplementar:**

- a) Os alunos Mariana e Diogo realizarão a ficha de Matemática no apoio educativo. Não obstante deverão ser avaliados nos mesmos parâmetros dos colegas.
- Estes alunos deverão ser avaliados de forma mais atenta e pormenorizada nos indicadores destacados visto, em situações de avaliação anteriores, terem apresentado níveis insatisfatórios.

**Notas:**  
- Os indicadores dos Descritores de Desempenho 5 e 6 serão avaliados com base na ficha de trabalho realizada em contexto de sala de aula.

- b) O Diogo e a Érica não foram avaliados nestes parâmetros porque, neste dia, faltaram à escola.
- c) Neste dia não houve apoio educativo, pelo que a Mariana realizou a ficha na sala de aula, tal como os restantes colegas.

Antes de mais, importa referir que os indicadores de aprendizagem correlacionados com o DD4 não foram avaliados neste dia porque, sendo a estratégia de cálculo – subtração por ordens – uma estratégia de cálculo mental nova para a turma, no decorrer da intervenção pedagógica, entendeu-se que nesta primeira abordagem não se deveria avaliar desde logo os indicadores de aprendizagem em causa. Mais importante do que isso, foi a turma perceber o processo através do qual se realizava o cálculo mental. Isto é, privilegiou-se a aprendizagem em detrimento da avaliação.

No que concerne aos DD5 – *Comparar números e ordená-los em sequências crescentes e decrescentes* – e DD6 – *Compreender o sistema de numeração decimal* –, importa referir, mais uma vez, que estes descritores de desempenho foram avaliados com base na ficha de trabalho realizada em contexto de sala de aula. Ora, tendo por base a avaliação inerente à sequência didática anterior, a Margarida e a Laura Duarte haviam apresentado algumas dificuldades e/ou falta de atenção na leitura do enunciado nos exercícios em que se pedia a comparação de números e a ordenação dos mesmos por ordem crescente e/ou decrescente. Por isso, aquando da realização da ficha de trabalho de matemática, não só à Margarida e à Laura Duarte como a toda a turma, chamou-se à atenção para a leitura cuidadosa dos enunciados. Mais, a ficha foi sendo realizada faseadamente e os enunciados foram sendo lidos pelas crianças à medida que a ficha ia sendo resolvida. Mesmo assim, como foi se verifica, não só a Margarida e a Laura Duarte voltaram a errar nestes aspetos, como a Madalena, o Miguel, a Joana e o Leonardo também cometeram o mesmo erro – sempre que se pediu a ordenação dos números por ordem decrescente, os alunos ordenaram por ordem crescente. Na verdade, o número de alunos a errar aumentou, no entanto, os alunos foram chamados à atenção mais do que uma vez para a leitura atenciosa dos enunciados. Por outras palavras, se no primeiro momento de avaliação (sequência didática I) havia a possibilidade de eu não ter alertado devidamente a turma para a leitura atenciosa dos enunciados, desta vez creio que a quantidade de alunos a errar nesta alínea da ficha resulta da falta de atenção das crianças quando estão a resolver as suas fichas. Afirmo isto porque, por exemplo, o Leonardo, a Laura Duarte e a Madalena, nas suas fichas, no ponto 5, onde indica *Ordena os números por ordem decrescente*, os três alunos circundaram e/ou sublinharam o de *decrescente*. Ora, se tiveram o cuidado de salientar este aspeto que, de facto, é essencial... como é que depois, no momento em que ordenam os números, não cumprem o que lhes é solicitado?

Relativamente ao DD6, nomeadamente ao indicador de aprendizagem - *Não repete algarismos no mesmo número* – a Madalena, a Joana e a Laura Caetano foram as únicas que não cumpriram esta condição da tarefa. Mais uma vez creio que foi por falta de atenção que não realizaram este ponto da ficha com sucesso porque, inclusive, recorde, no momento em que dei a explicação deste ponto da tarefa, pedi que cada criança seleccionasse cinco dos seus dez cartões e que arrumasse os restantes. Ora, se estas três alunas tivessem estado com atenção no momento em que dei esta indicação supõe-se que, posteriormente, não teriam repetido algarismos no mesmo número até porque, como digo, expliquei que com os cinco cartões seleccionados deveriam deslocar/trocar os algarismos de posição de forma a formarem novos números sempre com os mesmos cinco algarismos.

Da avaliação realizada, importa destacar a situação dos alunos Mariana, Francisco e Romina que realizaram as suas fichas obtendo resultados muito satisfatórios. Pelo facto de receberem apoio educativo com regularidade, poderiam especular-se algumas dificuldades na realização da tarefa proposta. Não obstante, foi com grande satisfação que se verificou o oposto. Perante isto, questiona-se a razão que poderá estar por detrás destes resultados. Ora, por um lado, creio que o facto de esta tarefa ter cartões como recurso à sua resolução facilitou a compreensão destes alunos – o facto de eles poderem manipular um material e, de acordo com o que lhes ia sendo solicitado, posicionar os algarismos de diferentes formas; por outro, creio que o acompanhamento mais atento (com algumas explicações) e os estímulos regulares “Tu consegues!”, “Vá, pensa!”, “Tu és capaz!”, “Muito bem!”, “Conseguiste esse, agora tenta fazer outro!”, foram aspetos fulcrais para o sucesso destes alunos. Para além de eu considerar que procurei ser clara e precisa nas minhas indicações, creio que o incentivo que dei a estas crianças foi muito importante para a autoconfiança e autonomia das mesmas na realização dos seus trabalhos. Pelo facto de se terem sentido valorizadas, investiram no seu trabalho e, na verdade, acabaram por ter resultados melhores do que alguns dos restantes colegas da turma.

14/11/11 (Expressão e Educação Físico-Motora)

		ALUNOS																	
		Mariana	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Caetano	Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica
AVALIAÇÃO	DD7	Avança só depois de o colega lhe passar o testemunho.		S						S		S	S				S	S	
		Leva e traz o testemunho consigo.		S						S		S	S				S	S	
	DD8	Salta à corda cinco vezes consecutivas sem interrupções.																	
		Salta entre cinco a oito vezes sem interrupções.		S						S								S	
		Salta mais de oito vezes sem interrupções.										S	S				S		
	DD9	Dá menos de cinco toques de sustentação com a raquete.																	
		Dá cinco ou mais toques de sustentação com a raquete.		S						S		S	S				S	S	
	DD10	Acerta no alvo.																	
	DD11	Consegue menos de cinco dribles.																	
		Consegue entre cinco e oito dribles.																	
		Consegue mais de oito dribles.		S						S		S	S				S	S	

LEGENDA – S (Sim) N (Não)

**Notas:**

- Os indicadores dos Descritores de Desempenho não serão avaliados em todos alunos. A avaliação será feita de acordo com a formação das equipas, quer a realizar a corrida de estafetas, quer a realizar as estações.

Antes de se prosseguir com a avaliação dos alunos, importa contextualizar a aula de expressão e educação físico-motora do dia 14 de novembro. Esta aula realizou-se com apenas sete alunos porque, não considerando o Diogo e a Érica que estavam a faltar à escola, a restante turma foi solicitada, por uma professora da escola, para ir apresentar a dança que havia preparado no âmbito das comemorações do São Martinho. Assim, a avaliação centrou-se nos alunos que estiveram presentes na aula: Francisco, Miguel, José, Maria Madalena, Sofia, Rodrigo e Leonardo.

No que diz respeito à corrida de estafetas, todas as crianças respeitaram as regras explicitadas, pelo que não há comentários a fazer sobre esta primeira parte da aula.

Relativamente às estações, importa referir que se organizaram apenas quatro das cinco estações planeadas, ou seja, a estação “acertar no alvo” não foi considerada tendo em conta o número reduzido de alunos com que a aula de desenvolveu.

Na estação das cordas em que o objetivo era dar o maior número de saltos consecutivos, sem interrupções, verificou-se que a Maria Madalena, a Sofia e o Rodrigo foram as crianças que conseguiram mais saltos. O Francisco, o Miguel, o José e o Leonardo, por seu turno, foram as crianças que conseguiram menos saltos. Por vezes, cheguei a sugerir que os alunos com mais dificuldades dessem uma volta com a corda na mão de forma a encurtar o seu comprimento, no entanto, nem sempre isso foi solução. Por isso, deduz-se que estes alunos possam ter alguma falta de coordenação de movimentos, tendo estes de ser trabalhados com mais regularidade.

Na estação das raquetes, na realidade, não se detetaram dificuldades acrescidas. Todas as crianças deram cinco ou mais toques de sustentação com a bola na raquete.

Relativamente aos dribles, à semelhança das raquetes, os alunos não apresentaram dificuldades em driblar a bola, pelo que conseguiram, pelo menos uma vez, concretizar mais de oito dribles.

15/11/11 (Português)			ALUNOS																		
			Mariana	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica	
AVALIAÇÃO	DD1	Identifica o remetente.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		Identifica o destinatário.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Localiza o selo.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD3	Escreve a sua morada no canto superior esquerdo.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Escreve a morada do Pai Natal no canto inferior direito.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>LEGENDA – S (Sim) N (Não)</b>																					

c) O Diogo não foi avaliado porque faltou neste dia.

Fazendo uma leitura instantânea dos dados, verifica-se que todos os indicadores de aprendizagem foram atingidos com sucesso pela turma. Não obstante, importa procurar saber o porquê desta leitura. Ora, ao se procurar uma presumível razão para tal, o principal motivo que, à partida, poderá/deverá ter condicionado estes dados foi, no meu entender, a orientação que as crianças tiveram aquando da realização destas atividades. Ora, lembre-se, quer os indicadores relacionados com o DD1 – *Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter informação: sublinhar, tomar notas, esquematizar* –, quer os indicadores relacionados com o DD3 – *Cuidar da apresentação final dos trabalhos* – foram indicadores que surgiram inerentes a atividades realizadas em grande grupo, com orientações muito precisas, tal como aconteceu nas atividades de português desenvolvidas no dia anterior.

No caso da identificação das diferentes componentes do envelope (DD1), esta atividade foi orientada com base num modelo que foi projetado em suporte de acetato. Para além disso, após um breve diálogo sobre a informação a ter no envelope, foram as próprias crianças que, aleatoriamente, foram identificando, localizando e registando no acetato o remetente, o destinatário e a localização do selo. Ou seja, enquanto um dos elementos da turma identificava no acetato uma

das componentes, os colegas limitavam-se a fazer o mesmo no seu esquema (em tamanho mais reduzido que haviam colado nos cadernos). Ora, perante esta realidade, tal como dito anteriormente, as crianças limitaram-se a transcrever para os seus esquemas as denominações – remetente, destinatário e selo – não havendo propriamente um apelo ao raciocínio, tendo em conta a natureza da atividade. E, daí, os resultados verificados.

Relativamente aos indicadores de aprendizagem inerentes ao DD3 – *Escreve a sua morada no canto superior esquerdo e Escreve a morada do Pai Natal no canto inferior direito* – todas as crianças respeitaram estes aspetos. Um motivo plausível para a “manipulação” destes resultados poderá ter sido o facto de eu ter dado indicações muito precisas antes de as crianças terem escrito as moradas. Veja-se, antes da transcrição das moradas, solicitei que cada criança, no seu envelope, traçasse três linhas no canto superior esquerdo e três linhas no canto inferior direito. Para além disso, dei indicações claras que deveriam deixar, aproximadamente, um dedo de distância entre cada linha. Ora, posto isto, só se esperaria que as crianças escrevessem as moradas nos locais corretos até porque, no quadro, fez-se um modelo representativo do preenchimento dos envelopes (tal como havia sido planificado); daí os resultados obtidos.



		15/11/11 (Matemática)	ALUNOS																		
			Mariana	Francisco a)	Diogo	Romina a)	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica	
AVALIAÇÃO	DD4	Realiza a decomposição dos números.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	
		Agrupar os números por ordens.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S
		Realiza a operação.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S
		Obtém o resultado correto.	S	S	b)	S	S	S	S	S	S	S	b)	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD12	Identifica quem ficou em sexto lugar.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica a posição da Maria.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica quem ficou um lugar depois do Miguel.	S	S		S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica o número ordinal anterior e posterior.	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$		$\frac{10}{10}$	$\frac{9}{10}$	$\frac{7}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$		$\frac{10}{10}$	$\frac{9}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{8}{10}$	$\frac{10}{10}$	$\frac{10}{10}$

LEGENDA – S (Sim) N (Não)

**Legenda suplementar:**

a) Os alunos Francisco e Romina realizarão a ficha de Matemática com apoio especializado. Não obstante deverão ser avaliados nos mesmos parâmetros dos colegas.

**Notas:**

- Os indicadores do Descritor de Desempenho 12 serão avaliados com base na ficha de trabalho realizada em contexto de sala de aula.

O Diogo e a Sofia não foram avaliados porque faltaram neste dia.

Ora, mais uma vez, com base nos dados recolhidos do trabalho realizado pelas crianças, ressalta à vista o cumprimento de todos indicadores de aprendizagem pré-estabelecidos com vista a serem avaliados. Na verdade, mesmo sendo muito satisfatório este resultado, dá que pensar e re-pensar a forma como as aulas foram orientadas/dirigidas. Isto é, grande parte dos instrumentos de avaliação até agora preenchidos e analisados têm revelado resultados

extremamente satisfatórios, no entanto, resta perceber de que forma as atividades estão a ser desenvolvidas pelas crianças para que, assim, se venha a perceber se estes resultados revelam, na realidade, o mérito próprio de cada uma das crianças ou se, contrariamente, as aulas têm vindo a ser dirigidas de uma forma coletiva de modo a que não se entenda quem tem realmente dificuldades e quem não tem.

Assim, no futuro, deverei ter isto em consideração porque, de facto, poderei estar a beneficiar a realização das atividades em grande grupo para que haja uma maior homogeneidade de ritmo, dando a possibilidade de as crianças com mais e menos dificuldades expliquem os seus raciocínios, mas (em contrapartida) poderei estar a descurar a autonomia de cada criança na realização das atividades bem como o confronto das mesmas mediante determinadas dificuldades que poderão ser minimizadas (não identificadas) porque a resolução é feita em grande grupo e há sempre o/a aluno(a) que aguarda pela resolução do colega. Importa estar atenta a estes pormenores.

No último indicador de aprendizagem do DD12 – *Identifica o número ordinal anterior e posterior* – surgiu a necessidade de se registar os dados recolhidos utilizando outra escala que não a prevista inicialmente. Para além disso, é importante dizer-se que este exercício da ficha de trabalho foi realizado individualmente. Assim, registaram-se as vezes que cada criança acertou ao identificar o numeral ordinal corretamente. A Madalena, o Miguel, a Laura Duarte e o Leonardo foram os alunos que não identificaram corretamente alguns dos numerais ordinais. A Madalena errou o numeral anterior ao trigésimo nono (escreveu quadragésimo oitavo); o Miguel não identificou o numeral ordinal posterior ao décimo primeiro (repetiu décimo primeiro) e não registou corretamente os dois numerais ordinais posteriores ao quadragésimo (escreveu quadragésimo e quadragésimo primeiro); o Leonardo nos espaços para identificar os numerais ordinais anterior e posterior a quinquagésimo, escreveu em ambos os espaços quinquagésimo; e a Laura Duarte, no numeral ordinal anterior ao quinquagésimo escreveu quadragésimo. Ora, pelo facto de serem quase sempre os mesmos alunos e analisando os erros de cada um deles, mais uma vez, supõe-se que as falhas cometidas sejam fruto de falta de atenção/concentração, pois não se consegue descobrir uma lógica que dê um possível sentido às falhas destes alunos.

		ALUNOS																	
		Mariana	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica
AVALIAÇÃO	DD13	Identifica a função principal dos rins.																	
	DD14	Responde corretamente à questão que lhe é colocada (jogo/concurso).																	
	DD15	Identifica e localiza os rins.																	
		Identifica e localiza os ureteres.																	
		Identifica e localiza a bexiga.																	
		Identifica e localiza a uretra.																	
		N	N	a)	N	N	N	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S	S	S
		S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	

**LEGENDA – S (Sim) N (Não)**

**Notas:**

- Os indicadores do Descritor de Desempenho 15 serão avaliados com base na ficha de trabalho realizada em contexto de sala de aula.

a) O Diogo não foi avaliado nestes parâmetros porque faltou neste dia.

Relativamente ao indicador de aprendizagem – *Identifica a função principal dos rins* – inerente ao DD13 importa referir que este não foi avaliado porque, no decorrer da aula, a questão sobre a principal função dos rins foi feita várias vezes aos alunos aleatoriamente, mas não registei as respetivas respostas (corretas ou erradas); portanto, não se reúnem as condições necessárias para, assim, se preencher a primeira linha da tabela.

No que diz respeito ao jogo, antes de mais, considero que o jogo **Notas:** estava bem organizado e tinha uma objetivo pertinente. No entanto, assumindo uma visão crítica sobre o meu trabalho, creio que não foi implementado no momento mais correto. Veja-se o porquê: a função urinária foi estudada pela turma, pela primeira vez, neste dia – dia 15 de novembro. Isto é, para além do trabalho de descoberta, análise e sistematização, não houve muito tempo dedicado à consolidação dos conceitos até porque isso não se faz se um momento para o outro. Ou seja, quero com isto dizer que e, apesar de considerar o jogo uma boa estratégia para trabalhar o sistema urinário, no meu entender, ele deveria ter sido implementado num momento posterior ao da introdução a estes conteúdos, num momento de consolidação dos conhecimentos, por exemplo. Pois, por ter sido adotado numa fase muito imatura, as crianças acabaram por não conseguir responder à maior parte das questões.

No que concerne aos indicadores de aprendizagem inerentes ao DD15, os resultados são unânimes para todas as crianças porque este exercício foi realizado com base numa ficha de trabalho e, para além disso, foi realizado tendo como suporte de correção um poster. Assim, mesmo que as crianças tivessem tido dificuldades em legendar a imagem do sistema urinário, posteriormente, tiveram oportunidade de certificar e/ou retificar a sua legenda.

Nesta situação, à imagem de outras já mencionadas, poder-se-ia ter adotado um sistema em que fossem as crianças a autoavaliar-se. Assim, cada uma assumiria a responsabilidade de seu trabalho e, a partir daí, fomentava-se a atitude crítica de cada uma das crianças face ao que vão desenvolvendo em contexto de sala de aula.

		16/11/11 (Português)	ALUNOS																
			Mariana	Francisco a)	Diogo	Romina a)	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo
AVALIAÇÃO	DD18	Identifica a falta de, pelo menos, um sinal auxiliar de escrita.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	DD19	Identifica e corrige todas as gralhas presentes no texto.	$\frac{30}{30}$	$\frac{30}{30}$		$\frac{30}{30}$	$\frac{27}{30}$	$\frac{26}{30}$	$\frac{15}{30}$	$\frac{28}{30}$	$\frac{27}{30}$	$\frac{29}{30}$	$\frac{29}{30}$	$\frac{30}{30}$	$\frac{28}{30}$	$\frac{30}{30}$	$\frac{26}{30}$	$\frac{21}{30}$	$\frac{19}{30}$

**LEGENDA – S (Sim)      N (Não)**

**Nota:** Os alunos Diogo, Romina e Francisco realizarão estas atividades com apoio educativo.

a) O Diogo não foi avaliado porque faltou à escola.

Relativamente ao DD18, no momento de levantamento das expectativas das crianças, todas as crianças identificaram, pelo menos, um sinal auxiliar de escrita; daí, os resultados obtidos.

No que diz respeito à identificação das gralhas no texto, considerou-se o maior número de gralhas identificadas. Assim, conforme os resultados apresentados, só a Mariana, a Sofia, a Laura Duarte e a Érica (em contexto de sala de aula), identificaram e corrigiram todas as gralhas presentes no texto. Ora, convém referir que esta atividade foi corrigida com base num suporte em acetato que foi sendo preenchido/completo pelas crianças. Perante isto, questiona-se: Como será possível a Joana e o Leonardo terem identificado simplesmente metade ou pouco mais de metade das gralhas presentes no texto, quando esta atividade foi desenvolvida em grande grupo na sala de aula?

16/11/11 (Matemática)

			ALUNOS																		
			Mariana	Francisco a)	Diogo a)	Romina a)	Adalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madale	Sofia	Laura Caetan	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica	
AVALIAÇÃO	DD4	Realiza a decomposição dos números.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
		Agrupar os números por ordens.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Realiza a operação.	S	S	<b>b)</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Obtém o resultado correto.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD6	Não repete mais de três vezes os símbolos principais.	S	S		S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	Dá respostas certas no jogo.																				

LEGENDA – S (Sim) N (Não)

**Legenda suplementar:**

**a)** Os alunos Francisco, Romina e Diogo realizarão a ficha de Matemática com apoio educativo. Não obstante deverão ser avaliados nos mesmos parâmetros dos colegas.

**d)** O Diogo não foi avaliado nestes parâmetros porque faltou neste dia.

Antes de se iniciar a análise dos dados recolhidos, importa referir que, contrariamente ao que se encontrava estipulado no horário, o Francisco e a Romina não saíram da sala de aula para receber apoio educativo. Assim, realizaram as atividades propostas tal como os restantes colegas.

Atendendo ao DD4 e seus indicadores de aprendizagem, convém clarificar que a estratégia de cálculo mental – subtração por ordens – foi muito bem trabalhada com a turma, ou, melhor, fiquei com a sensação de que as crianças a tinham percebido bem. A Mariana, por exemplo, neste dia, é que foi ao quadro resolver a primeira expressão e, quando lhe foi solicitado que explicasse o seu raciocínio, ela explicou muito bem cada um dos passos da sua resolução. É sinal de que percebeu a lógica do cálculo mental. Tal como a Mariana, as outras crianças também não revelaram dificuldades nesta estratégia de cálculo, neste dia.

No que diz respeito à aplicação das regras da numeração romana, a turma solucionou sempre os desafios propostos obedecendo às regras estudadas previamente. Creio que, em parte, a turma percebeu bem as regras devido ao trabalho de análise e sintetização das mesmas. Isto é, quando se apresentaram as regras à turma, para além da leitura que se realizou, sublinharam-se os tópicos essenciais e a saber. Portanto, creio que o trabalho de preparação foi essencial neste aspeto.

No que concerne ao jogo, este acabou por não se realizar, visto que a aula acabou por se prolongar mais um pouco. De qualquer modo, apesar de não ter sido realizado, considero que foi importante o trabalho que foi realizado porque foi desafiando as crianças e treinando a numeração romana que a turma ficou a entender a dinâmica deste “código romano”. Prova disso, foi o facto da Mariana, o Francisco e a Romina terem percebido as regras e conseguirem aplicá-las na composição dos diferentes números que foram surgindo ao longo da aula. Mais uma vez se provou que estas crianças são capazes de acompanhar a restante turma quando acompanhadas de uma forma mais atenciosa, com estímulos frequentes.

16/11/11 (Estudo do Meio)

		ALUNOS																	
		Mariana	Francisco	Diogo	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica
AVALIAÇÃO	DD13	Identifica as principais funções da pele.	N	N		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	DD20	Identifica e localiza a epiderme.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica e localiza a derme	S	S	a)	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica e localiza os poros.	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
		Identifica e localiza os pêlos	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>LEGENDA – S (Sim) N (Não)</b>																			

e) O Diogo não foi avaliado nestes parâmetros porque, neste dia, faltou à escola.

Antes de se passar para a análise e interpretação dos dados, importa contextualizar as atividades desenvolvidas neste dia. Assim, é importante referir que antes de as crianças começarem a resolver as suas fichas de trabalho, fez-se uma revisão dos conteúdos estudados no dia anterior. Acontece que, apesar de terem sido faladas e discutidas, no dia anterior, as principais funções da pele, no momento da revisão, não se retomou essa matéria e, como os dados expressam, as crianças não lembraram/assimilaram as respetivas funções. Ora, perante esta situação, no momento em que corrigi as fichas dos alunos, tomei consciência, jamais poderia considerar esta questão como errada para todas as crianças. Pelo facto de nenhuma criança ter sido capaz de responder corretamente à questão formulada, coloco em questão não o facto de elas não terem percebido, mas sim o facto de eu não ter sido clara. Esta questão certamente não foi devidamente



trabalhada e clarificada, pois caso assim fosse pelo menos uma minoria da turma teria sido capaz de responder ou teria arriscado uma resposta, quando nem isso se verificou.

No que diz respeito aos indicadores de aprendizagem do DD20, estes foram observados/avaliados tendo por base a legenda de uma imagem que contou como suporte de correção um poster que, à semelhança do esquema de cada criança, foi sendo legendado em grande grupo pela turma. Daí os resultados obtidos.

17/11/11 (Português)			ALUNOS																	
			Mariana <b>a)</b>	Francisco	Diogo <b>a)</b>	Romina	Madalena	Miguel	Joana	Maria	José <b>a)</b>	Margarida	Madalena	Sofia	Laura Caetano	Laura Duarte	Inês	Rodrigo	Leonardo	Érica
AVALIAÇÃO	DD18	Associa a representação gráfica ao sinal de pontuação correto.		S		S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	
		Estabelece a ligação correta entre os sinais de pontuação e as suas funções.	S	S	<b>b)</b>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
DD19		Identifica e corrige todas as gralhas presentes no texto.	$\frac{35}{35}$	$\frac{35}{35}$		$\frac{35}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{25}{35}$	$\frac{32}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{32}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{34}{35}$	$\frac{35}{35}$	$\frac{34}{35}$	$\frac{27}{35}$	$\frac{28}{35}$	$\frac{35}{35}$

**LEGENDA** – S (Sim) N (Não)

**Notas:**

**a)** Os alunos Mariana, Diogo e José realizarão as atividades propostas para este dia com apoio educativo.

**b)** O Diogo não foi avaliado porque faltou neste dia.

A associação das representações gráficas aos sinais de pontuação corretos foi uma associação realizada em grande grupo, portanto, os dados refletem algo que foi desenvolvido coletivamente e não individualmente. Por outras palavras, não se pode fazer uma leitura minuciosa dos dados recolhidos neste parâmetro porque eles não traduzem fielmente os conhecimentos de cada uma das crianças, mas sim resultam de uma discussão coletiva. A Mariana e o José não foram avaliados neste indicador de aprendizagem porque, não estando na sala de aula, não participaram nesta associação da representação gráfica ao sinal de pontuação correto.

Relativamente ao segundo parâmetro de avaliação, foi dada a oportunidade de cada criança estabelecer a ligação entre os diferentes sinais de pontuação e as suas funções, individualmente. No entanto, posteriormente, discutiram-se/corrigiram-se oralmente as opções corretas; daí a justificação para os resultados obtidos.

No que diz respeito à identificação das gralhas presentes nos textos, importa referir que esta atividade foi realizada tendo como suporte de orientação/correção um modelo igual ao texto de cada criança, em acetato, que foi projetado, na sala de aula. Pelo facto de terem sido as próprias crianças a identificar os sinais de pontuação em falta no texto e a acrescentar no acetato os mesmos, questiona-se: Por que é que o Miguel, o Rodrigo e o Leonardo apresentaram tantas lacunas no seu trabalho final? Terá sido falta de atenção/concentração? Estes alunos foram envolvidos na atividade tal como os colegas, assim, não se encontra uma justificação plausível para estes resultados. Não obstante, aponto, uma possível forma de ter minimizado estes dados poderia ter passado pela minha circulação pela sala. Pois, ao supervisionar o trabalho das crianças, poderia ter ido alertando, chamando à atenção, para os sinais de pontuação que estavam a ser acrescentados no acetato e que, porventura, as crianças não estavam a acrescentar nos textos das suas fichas.

De qualquer modo, acabo por realçar a falta de atenção/concentração destes alunos porque, recorde, no final da atividade, fez-se a leitura de todo o texto na íntegra e voltou-se a alertar para os diferentes sinais de pontuação que se tinham ido acrescentando ao texto.

	18/11/11 (Português)	Entoação	Pontuação	Correção linguística
ALUNOS	Mariana	SB	SB	SB
	Francisco	SB	SB	SB
	Diogo		a)	
	Romina	SB	SB	S
	Madalena	SB	SB	S
	Miguel	SB	SB	SB
	Joana	E	E	E
	Maria	SB	SB	SB
	José	SB	SB	SB
	Margarida	SB	SB	S
	Mª. Madalena	E	E	E
	Sofia	E	E	E
	Laura Caetano	SB	SB	SB
	Laura Duarte	SB	SB	SB
	Inês	SB	SB	SB
	Rodrigo	SB	SB	SB
Leonardo	SB	SB	SB	
Érica	E	SB	SB	
<b>Escala:</b> I – Insatisfaz; S – Satisfaz; SB – Satisfaz Bem e E – Excelente.				

a) O Diogo não foi avaliado porque faltou neste dia.

Antes de mais, importa referir que esta avaliação da leitura não foi feita no mesmo momento para todas as crianças. Ou seja, resultou dos registos que foram sendo feitos no decorrer da aula quando os alunos realizavam a leitura de determinados excertos do texto.

Ora, conforme a avaliação realizada, é notória a melhoria da leitura comparativamente à última avaliação realizada.

Importa realçar a leitura do José que foi apontada como muito silabada. Desta feita, o José apresentou uma leitura fluida, entoada e respeitou os sinais de pontuação.

Simplesmente a Romina, a Madalena e a Margarida, quando defrontadas com palavras “novas”, apresentaram algumas dúvidas na correção linguística, fazendo assim várias tentativas de leitura da mesma palavra.

A restante turma, neste momento de avaliação da leitura, revelou níveis muito satisfatórios. Não obstante, note-se, a avaliação da Romina, a Madalena e a Margarida neste momento de leitura não espelha a leitura das alunas nas diferentes situações. Ou seja, não se devem generalizar estes dados. Simplesmente, numa próxima avaliação, dever-se-á ter em especial consideração estas alunas e ver se, de facto, repetem ou não as mesmas falhas na correção linguística.



Universidade dos Açores  
Departamento de Ciências da Educação  
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2ª Edição)  
Prática Educativa Supervisionada II  
Ano letivo 2011/2012

---

---

---

# Reflexão sobre implementação do Projeto Formativo

EB1/JI de Santa Clara

Orientadora: Ana Cristina Sequeira

Professora cooperante: Almerinda Martins


---

---

---

Formanda: Ana Cardoso

Ponta Delgada, 18 de janeiro de 2011



*Ninguém começa a ser educador numa certa  
terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce  
educador ou marcado para ser educador. A gente se faz  
educador, a gente se forma, como educador, permanentemente,  
na prática e na reflexão sobre a prática.*

PAULO FREIRE

## Reflexão sobre implementação do Projeto Formativo

A presente reflexão surge como prossecução do projeto formativo, entregue no dia 25 de novembro de 2011 que, enquanto plano de formação e de intervenção pedagógica, convocou elementos essenciais da realidade educativa da turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico da escola EB1/JI de Santa Clara onde, à data referida, já se encontrava a decorrer o estágio pedagógico.

Assim, sendo o projeto formativo um documento pré e pró-ativo, para além da caracterização do meio, da escola, da sala e da turma, emergiu a definição de metodologias de ensino a privilegiar e de macro-estratégias de atuação que, neste momento, importa refletir.

Pois, entenda-se, a componente reflexiva é, sem dúvida, uma componente preponderante no processo investigação-intervenção-ação. Admita-se, tal como Ana Maria Costa e Silva reitera, *in Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidade* (2002:130), a reflexão assume-se como *dimensão estruturante das práticas docentes, da construção de identidade e do desenvolvimento profissional*.

Para John Dewey (1959:13), a melhor maneira de se pensar é o que ele denomina de pensamento reflexivo, ou seja, *a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva*. Ou seja, percebe-se nesta afirmação do autor que o mesmo faz uma distinção entre o ato de simples pensamento e o ato de pensar reflexivamente e que, na sua consideração, é a melhor maneira de se pensar.

Habermas, por seu turno (mas em consonância), citado por Isabel Alarcão *in Escola Reflexiva e Nova Racionalidade* (2001:25), acredita ser pela reflexão que o professor se conhecerá a si próprio e que se questionará a si mesmo. Pois, só assim, no seu entender, se compreenderá a reflexão como elemento capaz de permitir que o professor aprenda com a sua prática, recusando a "tornar-se coisa".

Posto isto, tendo por base as macro-estratégias que se definiram no documento formativo como estratégias transversais e estruturantes da prática educativa, procurar-se-á, então, perceber de que forma as mesmas foram, ou não, trabalhadas com a turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico da escola EB1/JI de Santa Clara.



Para facilitar esta reflexão, recuperar-se-á o elenco de macro-estratégias definido no projeto formativo, na altura, ainda como uma antevisão e, em consonância, procurar-se-á ver de que forma cada uma foi implementada, ou não, no decorrer da prática educativa.

Por ordem de enunciação no documento formativo:

✓ *Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.* – foi, de facto, uma preocupação que acompanhou as minhas intervenções. Fazer com que cada criança acreditasse nas suas capacidades e proporcionar situações favoráveis ao desenvolvimento das potencialidades das crianças visando o equilíbrio de cada uma foram aspetos que, em diversos momentos, primaram na minha ação.

Não obstante, antes de dar exemplos práticos, importa referir uma questão que no momento de formulação da macro-estratégia surpamencionada não surgiu e que, neste momento de reflexão, torna-se discutível: De que forma o estímulo das capacidades e o favorecimento da formação e do desenvolvimento equilibrado das potencialidades foi feito em e com cada criança?

Refletindo criticamente sobre a situação, sou forçada a reconhecer que, na realidade, os alunos que apresentaram menos auto-estima, confiança e autonomia nas suas capacidades foram as mais privilegiadas durante o meu processo de intervenção.

Veja-se, por exemplo, a Romina é uma aluna que recebe apoio educativo e, por influência, ou não, é uma criança que realiza as tarefas propostas, no dia a dia, na sala de aula, com insegurança e dependência de indicações muito específicas. Ora, no decorrer da minha prática, num momento (inicial) de matemática, pedi à aluna que fosse ao quadro e que aplicasse a estratégia de cálculo mental previamente indicada. Numa primeira instância a aluna manifestou alguma resistência (entendida, por mim, como vergonha/timidez) e, por isso, optei pelo incentivo da aluna: “Tu és capaz Romina! E, além disso, estamos na escola para aprender. Caso contrário, não estaríamos aqui.”

A aluna foi ao quadro e resolveu a estratégia de cálculo mental tendo explicado cada passo aos colegas de forma exemplar. Elogiei a aluna pela sua capacidade perante a turma e, no meu entender, este foi um momento bom da minha prática. Sinceramente, sinto que estimei as capacidades da Romina nesta situação e que favoreci a sua formação promovendo analogamente o desenvolvimento equilibrado das potencialidades da aluna.

✓ *Contribuir para a estabilidade e segurança afetivas das crianças.* – Fazendo uma leitura geral das minhas intervenções, creio que esta macro-estratégia esteve presente de uma forma natural na medida em que procurei inculcar/alimentar a noção de que, dentro da sala de aula, havia regras, todos eram iguais uns aos outros e que cada um era capaz de tudo aquilo em que acreditasse. Não obstante, creio, no meu entender, que este objetivo foi sendo conseguido, gradualmente, ao longo das intervenções. Pois, a proximidade, afetividade e cumplicidade foram-se conquistando a par e passo.

✓ *Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação das crianças.* – Esta macro-estratégia, de uma forma ou de outra, esteve presente na minha ação educativa. Veja-se, por exemplo, a apresentação de recursos materiais profícuos de aprendizagens significativas como representações do corpo humano em suporte vídeo, 3D e em poster para o estudo dos sistemas do corpo humano; a observação de monumentos históricos próximos dos alunos para a introdução do estudo da numeração romana... No meu entender, estes são exemplos de situações em que se favoreceu a observação e a compreensão das crianças, perspetivando-se uma melhor integração e participação das crianças.

✓ *Desenvolver a formação moral das crianças e o sentido da responsabilidade, associado ao da liberdade.* – A relação do *eu* com o *outro*, o sentido de pertença a um grupo e o sentido de responsabilidade foram, na minha opinião, o(s) foco(s) nesta macro-estratégia. As crianças perceberem que, enquanto seres individuais e independentes, são livres de escolher, mas que (indissociavelmente) devem ser responsáveis pelas suas escolhas foi um desafio permanente ao longo da minha prática.

Recordo, por exemplo, o Miguel que um dia chegou à sala de aula agitado, discutindo com alguns colegas, sobre uma situação que tinha ocorrido durante a hora de intervalo. Relembro que os colegas o acusavam de ter infringido uma regra de segurança da escola, tendo passado por um local do recreio sinalizado pela passagem da Gruta do Carvão ao que o Miguel retorquia: “Não faz mal! A coordenadora também não viu!”. Perante a discussão, procurei inteirar-me dos pormenores da situação, ouvindo ambas as partes (o Miguel e os colegas). E, posto isto, a minha preocupação foi fazer o Miguel reconhecer que, primeiramente, o comportamento dele tinha sido errado e reprovável e, depois, que o aluno se devia preocupar, não com o facto de a coordenadora ter visto ou não o seu comportamento, mas com a sua segurança e que, mesmo ele sendo um ser livre, tinha de ser responsável pelas suas ações. E, ainda acrescentei, recordo, o sentido de responsabilidade deveria partir da vontade própria do

aluno e não subjacente ao controlo (supervisão) de um adulto, neste caso, da coordenadora da escola.

✓ *Proporcionar momentos de aprendizagem dinâmicos e cativantes.* – Esta macro-estratégia foi, na verdade, uma das preocupações que esteve na génese de todo o processo de planificação e ação da minha prática. A apresentação de recursos diversificados e a proposta de atividades novas à turma foi uma preocupação permanente ao longo do processo de estágio. Procurando dar exemplos, recorreu-se a suportes materiais variados, tais como: livros (função excretora – pele); vídeo (função digestiva); *posters* (função excretora – aparelho urinário); imagens (numeração romana); cartazes (tipos de frase); modelos/representação do corpo humano em 3D (função excretora – aparelho urinário); desdobráveis (contagens e descoberta de regularidades); trabalhos individuais (na maioria das atividades propostas); trabalhos a pares (descoberta de regularidades); trabalhos de grupo (descoberta dos tipos de frase)...

✓ *Envolver as crianças no processo de ensino-aprendizagem.*

✓ *Apelar ao raciocínio das crianças e argumentação dos seus raciocínios.*

✓ *Promover o desenvolvimento pessoal, interpessoal e social das crianças.*

Fazendo agora uma análise das três macro-estratégias acima apresentadas creio ser pertinente estabelecer uma ligação unívoca – as três (transversais a todas as intervenções) visam a preparação do aluno enquanto criança, enquanto sujeito, como um ser ativo e participativo no processo em que se insere. Assim, poder-se-á dizer que, ao longo da minha prática, procurei dar sempre atenção às crianças, envolvendo-as no processo ensino-aprendizagem, criando oportunidade(s) para que cada uma delas se explicasse e argumentasse os seus raciocínios (quer fossem raciocínios corretos, quer incorretos) na medida em que, entendo, também se aprende com os erros (quando debatidos de forma apropriada em altura certa).

Na minha opinião, promover o desenvolvimento pessoal, interpessoal e social das crianças é prepará-las para a vida como futuros cidadãos ativos, críticos e participativos.

No que concerne às metodologias de ensino a privilegiar e suas potencialidades, tendo em perspetiva um melhor confronto entre o que se preconizou e o que se implementou, destacar-se-ão as características fundamentais de cada uma das metodologias, preconizadas no projeto formativo individual e, posteriormente, procurar-se-á, dar conta das situações da prática em que as mesmas foram aplicadas. Para facilitar este trabalho, organizou-se a reflexão no quadro que se segue (quadro 1).

Metodologias	Potencialidades preconizadas no PF	Reflexão sobre a ação
Modelo Humanista	<i>Importa potenciar o desenvolvimento pessoal e a realização autónoma do aluno.</i>	<p>Este modelo esteve presente na minha ação, por exemplo, nos momentos iniciais de matemática, em que os primeiros 15 minutos da aula eram dedicados à prática da rotina – realização de estratégias de cálculo mental. Pois, durante esse tempo, os alunos assumiram a responsabilidade e ritmo do seu trabalho, havendo sempre alunos que concluíam primeiro que os colegas e, nesses casos, praticavam mais duas ou três estratégias de cálculo mental, enquanto os restantes realizavam autonomamente o seu trabalho.</p> <p>Para além disso, no decorrer destes momentos, tentei que o meu papel fosse um papel de conselheira e facilitadora das aprendizagens procurando não interferir na sequência e ritmo de progressão do trabalho dos alunos.</p>
	<i>Será importante que as crianças assumam a responsabilidade da sequência e ritmo de progressão dos seus trabalhos.</i>	
	<i>Deverá haver momentos em que a formanda desempenhe um papel de conselheira e facilitadora de aprendizagens, não mediante um processo diretivo de ensino.</i>	
Modelo Social	<i>Centrado na interação social, perspetiva os alunos como líderes e construtores de uma comunidade, sendo o grupo o sistema social que organiza as atividades de aprendizagem.</i>	<p>Este modelo esteve presente, claramente, sempre que se realizaram atividades em grupo e/ou a pares. Por exemplo, na atividade de descoberta de regularidades (em que os alunos trabalharam a pares) e na atividade de procura do grupo de tipos de frase (em que os alunos formaram grupos de acordo com as informações que tinham nos seus cartões). Estes dois momentos enunciados foram, no meu ponto de vista, momentos profícuos de interação social promovendo, assim, que as crianças soubessem/aprendessem a ser/estar e viver com os seus pares.</p>
	<i>Importa que as crianças saibam ser/estar e viver em grupo.</i>	
Modelo Cognitivo	<i>É o professor quem transmite as informações.</i>	<p>Na realidade, este modelo foi recorrente, tendenciosamente, ao longo de toda a minha prática educativa. Pois, estando perante um contexto de sala de aula novo, em que é preciso agilizar várias competências, a tendência foi assumir a gestão do ritmo de realização das diversas atividades e determinar a estrutura da situação de aprendizagem.</p>
	<i>É o professor quem determina a estrutura da situação de aprendizagem e estabelece o ritmo.</i>	
Modelo Comportamental	<i>O professor deve assumir o papel de condutor do processo em contexto de sala de aula.</i>	<p>A implementação deste modelo verificou-se, por exemplo, quando determinados alunos concluíam sempre determinada tarefa indicada antes dos colegas. Nestes casos, havia preocupação em respeitar o ritmo de cada aluno tendo, na maioria das vezes, uma atividade pensada para propor aos alunos “mais rápidos”</p>
	<i>O professor deve respeitar o ritmo variável de cada aluno.</i>	

		enquanto os restantes realizavam a primeira tarefa.
Método Expositivo	<i>Centra-se nos conteúdos.</i>	Apesar de se reiterar que o professor não deve ser um mero devedor da informação, reconheço que este método esteve subjacente a qualquer uma das minhas intervenções. Pois, havendo uma especial preocupação que as crianças entendessem os conteúdos, a tendência foi assumir a estrutura e a sequência dos conteúdos a lecionar, se bem que, saliento, procurei valorizar a participação dos alunos ao longo das minhas intervenções (alvo que não é valorizado neste método).
	<i>Preconiza a transmissão oral da informação, dos conhecimentos e/ou dos conteúdos pelo professor, não valorizando a participação do aluno.</i>	
	<i>A estrutura, a sequência dos conhecimentos e o tipo dos conteúdos são definidos pelo professor.</i>	
Método Interrogativo	<i>Consiste num processo de interações verbais, dirigidas pelo formador, normalmente de tipo pergunta-resposta..</i>	O método interrogativo foi um método também por mim utilizado. Questionar as crianças, no meu entender, é fazer pensar. E, só pensando, confrontando, discutindo, debatendo é que se aprende. Nas diversas participações das crianças procurei questionar o “porquê” dos seus raciocínios, levando-os a argumentar os seus modos de pensar.
Método ativo	<i>Aplica o princípio da aprendizagem pela atividade do próprio formando e pelo confronto deste com um problema, em situação real ou simulada.</i>	Esta metodologia, contrariamente ao que eu gostaria de ter implementado, não foi muito explorado tendo em conta a tendência de ser eu a assumir o controlo da turma. Todavia, creio ter proporcionado um momento em que eu fui uma mera facilitadora da aprendizagem, tendo responsabilizado a turma da auto e hetero-avaliação dos seus trabalhos. A situação ocorreu num dia em que propus aos alunos o preenchimento de uma lista de verificação de acordo com a minha leitura e, num momento posterior, foram as crianças a corrigir o trabalho dos seus colegas.
	<i>O professor deve ser, meramente, um facilitador das aprendizagens.</i>	
	<i>Substitui-se o controle do professor pelas formas de auto avaliação individual ou em grupo.</i>	
Pedagogia por trabalho de grupo	<i>As informações disponibilizadas por todos os elementos do grupo, as diversas interpretações e reflexões aumentam as possibilidades de trabalho criativo.</i>	A pedagogia por trabalho de grupo/ a pares também esteve presente ao longo da minha prática. Nesses momentos, notei que os alunos, trabalhando em grupo, produziram um maior fluxo de ideias do que, à partida, se tivessem realizado o trabalho individualmente. O acompanhamento das discussões entre os alunos justificou/validou a pertinência desta pedagogia.

Quadro 1 – Reflexão sobre as metodologias privilegiadas na prática educativa.

Fazendo uma leitura sumativa da reflexão acima apresentada, poderá concluir-se que, ao longo da prática educativa, tentou fazer-se sempre, um ajustamento entre as várias formas de ensinar e as várias formas de aprender. Pois, tal como já se havia perspetivado *nem sempre uma única opção metodológica reúne as condições suficientes para dar resposta à diversidade e às necessidades de todas as crianças e cada uma delas* (Projeto Formativo, 2011:12).

Aliás, tendo passado por este processo de formação e experimentado um pouco de cada um dos modelos e métodos supramencionados, neste momento, não me sinto vinculada a nenhum deles de forma a afirmar que só esse modelo/método é suficiente para dar resposta à diversidade e às necessidades das crianças, antes pelo contrário, reitero o que havia perspetivado.

Não obstante, tendo em conta o processo de estágio que vivenciei, tenho consciência que, ao longo da minha ação, houve modelos/métodos mais presentes do que outros. Por exemplo, o modelo cognitivo e o método expositivo acabaram por ser as metodologias preconizadas no decorrer da minha prática e tomo consciência disto subjacente à necessidade de assumir o controlo da turma e de dar resposta aos meus próprios objetivos – lecionar os conteúdos planeados e verificar que os alunos os apreenderam.

Ora bem, refletindo sobre a prática educativa, a utilização do método expositivo verificou-se sempre que (recordo):

- ✓ houve necessidade de expor ideias à turma;
- ✓ a sessão expositiva foi o meio mais prático e menos oneroso de fornecer a informação;
- ✓ os conceitos exigiram uma explicação de maneira indutiva e eu fui a única a poder responder às questões dos alunos;
- ✓ a sessão expositiva foi a única forma de responder a questões ou dúvidas dos alunos e ainda acrescentar informação;
- ✓ este método foi o mais adequado à motivação da turma para um tema novo, à aquisição de conceitos, à definição de diretrizes para a execução de uma atividade e/ou ao reforço de uma informação.

Não pretendo com isto concluir que este foi o método predileto no decorrer da minha prática mas, por inerência ao contexto de estágio, tenho de admitir que foi o

método que, até certo ponto, mais me confortou. Para além disso, não tendo sido exclusivo (na medida em que privilegiei características de outros modelos/métodos), creio que resultou porque mantive sempre a preocupação de, ao longo da minha ação, ir questionando as crianças a fim de perceber de que forma tinha sido clara, ou não, e quando não, recapitular as vezes necessárias adotando diferentes estratégias de explicar o mesmo, tendo em vista o entendimento da globalidade das crianças. No fundo, tal como referi anteriormente, acabei por adotar mais vezes o método expositivo nas minhas aulas, mas nunca esquecendo que os alunos eram os principais intervenientes no processo ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à minha evolução, ao meu desenvolvimento, enquanto pessoa, formanda, estagiária e futura profissional, o processo de estágio foi, sem dúvida, um processo enriquecedor a vários níveis. A relação que estabeleci com as crianças, as vivências e as dificuldades que senti ao longo da minha prática, dentro e fora da sala de aula, são aspetos que, neste momento, despertam em mim alguma nostalgia.

O estágio foi uma caminhada incitada pelo permanente desafio, rigor, e superação de novas situações de exigência e pormenor, sempre na busca de mais e melhor em prol da aprendizagem das crianças e, por isso, sinto hoje que profissionalmente sou mais madura e mais capaz de dar resposta a determinadas situações que antes eram por mim desconhecidas. Todavia, reconheço, mesmo tendo tido esta boa experiência no estágio pedagógico, existem várias lacunas a colmatar e arestas por limar que, pela curta duração do estágio, não foram extintas por completo. Mesmo assim, creio que muitas delas só serão totalmente aprimoradas com a experiência.

Por tudo isso, sendo este o último documento oficial no âmbito da unidade curricular *Prática Educativa Supervisionada II*, manifesto o meu desejo de que este não seja, também ele, o último documento de reflexão sobre a minha prática educativa mas o primeiro de muitos... sempre em prol de uma educação promotora de aprendizagens significativas e da formação de crianças ativas, críticas e participativas...

## Bibliografia

- Alarcão, I. (org.) (2001). *Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed.
- Dewey, J. (1959). *Como Pensamos*. São Paulo: Editora Nacional.
- Moreira, A. e Macedo, E. (orgs.) (2002). *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora.

### Outros documentos consultados:

- Projeto Formativo – EB1/JI de Santa Clara (Ana Cardoso)



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Com este questionário, escrito, visa-se colher elementos para integrar no relatório de estágio “Práticas educativas e curriculares na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Contextos para a formação dos alunos como pessoas e cidadãos”. Pretende-se, por isso, recolher perspetivas de educadores/professores sobre questões éticas, deontológicas e cívicas na docência. Solicita-se, assim, por favor, a sua colaboração no sentido de responder às questões que se seguem, de acordo com as suas opiniões. Esta entrevista tem um carácter anónimo e as informações recolhidas destinam-se, exclusivamente, ao fim indicado.

Muito obrigado pela sua colaboração!

---

1. Considera que a reflexão de natureza ética e deontológica é importante para o desenvolvimento da sua consciência profissional como educador(a)?

Sim  Não

Porquê?

2. De que forma as questões éticas e deontológicas estão presentes na sua prática docente e educativa?  
(Dê um exemplo, se possível)

3. De que modo a Educação Pré-Escolar pode ajudar a formar as crianças-alunos como pessoas e cidadãos?

4. Na sua opinião, de que modo os conhecimentos que transmite/trabalha nas suas sessões educativas/aulas contribuem para a formação dos seus/suas alunos/as como pessoas e cidadãos?

**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Com este questionário, escrito, visa-se colher elementos para integrar no relatório de estágio “Práticas educativas e curriculares na Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico: Contextos para a formação dos alunos como pessoas e cidadãos”. Pretende-se, por isso, recolher perspetivas de educadores/professores sobre questões éticas, deontológicas e cívicas na docência. Solicita-se, assim, por favor, a sua colaboração no sentido de responder às questões que se seguem, de acordo com as suas opiniões. Esta entrevista tem um carácter anónimo e as informações recolhidas destinam-se, exclusivamente, ao fim indicado.

Muito obrigado pela sua colaboração!

---

5. Considera que a reflexão de natureza ética e deontológica é importante para o desenvolvimento da sua consciência profissional como professor(a)?

Sim  Não

Porquê?

6. De que forma as questões éticas e deontológicas estão presentes na sua prática docente e educativa?  
(Dê um exemplo, se possível)

7. De que modo o 1º Ciclo do Ensino Básico pode ajudar a formar as crianças-alunos como pessoas e cidadãos?

8. Na sua opinião, de que modo os conhecimentos que transmite/trabalha nas suas sessões educativas/aulas contribuem para a formação dos seus/suas alunos/as como pessoas e cidadãos?